



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**LEONARDO ROZA DE SOUZA**

**O SETOR TERCIÁRIO COMO MANIFESTAÇÃO DA DIVISÃO TERRITORIAL DO  
TRABALHO NOS MUNICÍPIOS DE DOURADOS E TRÊS LAGOAS/MS**

**DOURADOS-MS**

**2017**

**LEONARDO ROZA DE SOUZA**

**O SETOR TERCIÁRIO COMO MANIFESTAÇÃO DA DIVISÃO TERRITORIAL DO  
TRABALHO NOS MUNICÍPIOS DE DOURADOS E TRÊS LAGOAS/MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Geografia -, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lisandra Pereira Lamoso.

**DOURADOS-MS**

**2017**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

S729s Souza, Leonardo Roza de

O setor terciário como manifestação da divisão territorial do trabalho nos municípios de Dourados e Três Lagoas/MS / Leonardo Roza de Souza -- Dourados: UFGD, 2017.

190f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Lisandra Pereira Lamoso

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. Setor Terciário. 2. Setor de Serviços. 3. Ocupações. 4. Divisão do Trabalho. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.**

**LEONARDO ROZA DE SOUZA**

**O SETOR TERCIÁRIO COMO MANIFESTAÇÃO DA DIVISÃO TERRITORIAL DO  
TRABALHO NOS MUNICÍPIOS DE DOURADOS E TRÊS LAGOAS/MS**

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE.

**EXAMINADORES**

---

Profª Drª Lisandra Pereira Lamoso (orientadora) - UFGD

---

Prof. Dr. Aduino de Oliveira Souza - UFGD

---

Profª Drª Claudia Marques Roma -- UFGD

**DOURADOS-MS**

**2017**

Aos meus pais, família e amigos pelo eterno incentivo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a toda minha família pelo apoio.

Aos meus pais e à minha avó, pelas palavras de afeto e incentivo, mesmo nos momentos mais difíceis durante toda essa trajetória.

Desde o período da graduação, uma nova família que ganhei uma nova cultura, sem esquecer-me da força de incentivo por parte de meus amigos.

Esse foi um período de muito trabalho, conquistas, novas experiências, medos e anseios que proporcionaram crescimento e maturidade, não apenas na vida pessoal, mas também na academia, que foram fundamentais para que pudesse desenvolver e atingir as metas idealizadas.

Não poderia deixar de agradecer aos colegas e aos amigos de curso, aos colegas do grupo de pesquisa do LAPET, do Grupo de Estudos Sócio-econômico-ambiental de Mato Grosso do Sul, pessoas que conheci durante a graduação e pós-graduação, tanto na universidade quanto em eventos, pois sem as trocas de experiências e as conversas informais, não seria possível repensar sobre as possibilidades e alcançar os objetivos.

Sinto-me grato pela contemplação de todos os professores, que foram fundamentais para minha formação, em especial a Dr<sup>a</sup>. Lisandra Pereira Lamoso, que depositou sua confiança em mim para que eu pudesse fazer parte de seu grupo de pesquisa desde a graduação e com sua dedicação e paciência perante a mim durante todo esse tempo, bem como todo o sentimento de segurança que foi passado para a elaboração deste trabalho e discussões a respeito da pesquisa e seu desenvolvimento.

Gostaria de agradecer ao Programa de Pós Graduação em Geografia-PPGG/UFGD e aos profissionais solícitos e a CAPES, enquanto na condição de Bolsista de Demanda Social, que foram fundamentais para o suporte e desenvolvimento da pesquisa.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Número de ocupados no Brasil por subsetor da economia em 2015 (%).....	25
Figura 2- Participação percentual dos setores no valor adicionado 2003 a 2015.....	26
Figura 3- Valor Adicionado Bruto por atividade econômica em Dourados a preços correntes em (%) em 2014 .....	52
Figura 4- Valor Adicionado Bruto por atividade econômica em Três Lagoas a preços correntes em (%) em 2014.....	52
Figura 5- As Entradas para Mato Grosso do Sul- Até o século XIX. ....	55
Figura 6 - Evolução da população urbana e rural do município de Dourados em % (1970-2010).....	60
Figura 8- Lojas no centro comercial da Avenida Marcelino Pires em Dourados/MS.....	63
Figura 9- Evolução da população urbana e rural de Três Lagoas (1970-2010) em %. ....	65
Figura 10- Unidade Industrial da Eldorado Brasil em Três Lagoas – MS. ....	70
Figura 11- Sala de controle de produção da Eldorado Brasil. ....	71
Figura 12- Lojas do comércio de Três Lagoas/MS. ....	74
Figura 13- Empregos formais por subsetores em 1985. ....	85
Figura 14- Empregos formais por subsetores em 1990. ....	90
Figura 15- Empregos formais por subsetores em 1995. ....	96
Figura 16- Empregos formais por subsetores em 2000. ....	101
Figura 17- Empregos formais por subsetores em 2005. ....	106
Figura 18- Empregos formais por subsetores em 2010. ....	112
Figura 19- Empregos formais por subsetores em 2015. ....	117
Figura 20- Universidade Federal da Grande Dourados.....	125

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Evolução do PIB per capita no Brasil em reais ( R\$).....	27
Tabela 2- Mato Grosso do Sul- Municípios com maior Produto Interno Bruto em 2014.....	51
Tabela 3- Municípios das regiões de planejamento e suas distâncias até a cidade polo. ....	58
Tabela 4- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 1985.....	83
Tabela 5- Número de estabelecimentos por setor, segundo IBGE, no ano de 1985. ....	86
Tabela 6- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 1990.....	88
Tabela 7- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 1995.....	93
Tabela 8 - Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 2000.....	99
Tabela 9- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 2005.....	104
Tabela 10- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 2010.....	109
Tabela 11- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 2015.....	115
Tabela 12- Número de estabelecimentos por setor no ano de 2015. ....	120
Tabela 13- Subsetores com maior registro de ocupações por ano em Dourados .....	120
Tabela 14- Subsetores com maior registro de ocupações por ano em Três Lagoas .....	121
Tabela 15- Variação de crescimento de ocupações dos subsectores em Dourados entre 1985 – 2015 em (%). ....	123
Tabela 16- Variação de crescimento de ocupações dos subsectores em Três Lagoas entre 1985 - 2015 em (%). ....	126
Tabela 17- Variação do número de empregos nos subsectores em Dourados e Três Lagoas entre 1985 a 2015 em (%). ....	130

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Mato Grosso do Sul- Localização de Dourados e Três Lagoas e suas respectivas regiões econômicas.....	57
Mapa 2- Município de Dourados/MS.....	64
Mapa 3- Município de Três Lagoas/MS.....	73

## LISTA DE SIGLAS

BA- Estado da Bahia  
BO- Estado Plurinacional da Bolívia  
BRF- *Brasil Foods* (Empresa)  
CAGED- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados  
CAND- Colônia Agrícola Nacional de Dourados  
CCAA- Centro Cultural Anglo-Americano  
CEPAL- Comissão Econômica para a América Latina  
CEUD- Centro Universitário de Dourados  
CGMD- Coordenação-Geral de Mercado Doméstico  
CIA- Cia Cursos Profissionalizantes  
CNPJ- Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica  
CNA- Cultural Norte Americano  
CPD- Centro Pedagógico de Dourados  
CSC- Secretaria de Comércio e Serviços  
DID- Distrito Industrial de Dourados  
DIT- Distrito Industrial de Três Lagoas  
ES- Estado do Espírito Santo  
FAD- Faculdade Anhanguera Dourados  
FGTS- Fundo de Garantia do Tempo de Serviço  
FISK- Escola de Idiomas  
GO- Estado de Goiás  
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
IEGRAN- Instituto Educacional da Grande Dourados  
IFMS- Instituto Federal de Mato Grosso do Sul  
JBS- José Batista Sobrinho (Frigorífico)  
MDIC- Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio  
MS- Estado de Mato Grosso do Sul  
NOB- Ferrovia Noroeste do Brasil  
PBF- *Pink And Blue Freedom* (Escola de Idiomas)  
PR- Estado do Paraná

PIB- Produto Interno Bruto

PY- República do Paraguai

RAIS- Relatório Anual de Informações Sociais

REUNI- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SP- Estado de São Paulo

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMADE- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC- Serviço Social do Comércio

SEPROTUR- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo de Mato Grosso do Sul.

SITREL - Siderúrgica Três Lagoas

SUDAM- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

UEMS- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados

UFMS- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNIGRAN- Centro Universitário da Grande Dourados

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar a importância do setor de comércio e serviços para os municípios de Dourados e Três Lagoas, no que diz respeito à oferta de empregos desses setores, considerando suas especificidades econômicas. Por meio do contexto histórico de formação socioespacial, pretende-se demonstrar a importância do setor terciário tratando-se de municípios que apresentam atividades econômicas de destaque, compreendendo a divisão do trabalho através do emprego no setor terciário nas duas cidades analisadas. Pretende-se realizar um estudo comparativo sobre as características do emprego com ênfase para o setor terciário nos municípios de Dourados e Três Lagoas, no período de 1985 a 2015, tomando por base que Dourados é um município-polo de oferta de serviços no setor terciário e Três Lagoas como locus de um modelo de desenvolvimento baseado na expansão industrial. Foram utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e a classificação dos setores e subsetores econômicos segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com os resultados obtidos, pôde-se constatar que este passou a ser o principal responsável pelas ocupações de trabalhadores no período de trinta anos. A análise, também, permitiu verificar Dourados como importante centro de atividades de serviços, apontando para uma maior dinâmica e geração de empregos. Três Lagoas, por sua vez, apesar da intensificação das atividades ligadas ao setor industrial, apresenta maior número de ocupações em serviços para o período, apresentando alternância nos últimos anos de análise.

**Palavras-chave:** Setor Terciário. Setor de Serviços. Ocupações. Divisão do Trabalho.

## ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the importance of the commerce and services sector to the municipalities of Dourados and Três Lagoas (two major cities located in the state of Mato Grosso do Sul), regarding the supply of jobs in these sectors, considering their economic specificities. By means of the historical context of socio-spatial formation, it is intended to demonstrate the importance of the tertiary sector in the case of municipalities that present outstanding economic activities, including the division of labor through employment in the tertiary sector in the two cities analyzed. It is intended to conduct a comparative study on the characteristics of employment with emphasis for the tertiary sector in the municipalities of Dourados and Três Lagoas, from 1985 to 2015, based on the fact that Dourados is a municipality-pole of service provision in the tertiary sector And Três Lagoas as the locus of a development model based on industrial expansion. Data from the Annual Social Information Ratio (RAIS) and the classification of economic sectors and subsectors according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) were used. According to the results obtained, it was verified that this became the main responsible for occupations of workers in the period of thirty years. The analysis also allowed to verify Dourados as an important center of service activities, pointing to a greater dynamics and generation of jobs. Três Lagoas, in turn, despite the intensification of activities related to the industrial sector, presents a greater number of occupations in services for the period, showing alternation in the last years of analysis.

**Keywords:** Tertiary Sector; Services Sector; Jobs; Division of Labor.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>17</b>
1.1 O SETOR TERCIÁRIO COMO MANIFESTAÇÃO DA DIVISÃO SOCIAL E TERRITORIAL DO TRABALHO .....	17
1.2 BREVE DISCUSSÃO SOBRE A DESIGUALDADE DE CONCEITUAÇÃO E A HETEROGENEIDADE DO TERCIÁRIO A PARTIR DOS ANOS 80.....	32
1.3 O TERCIÁRIO E O ESPAÇO GEOGRÁFICO.....	39
1.4 O TERCIÁRIO NA DIVISÃO SOCIAL E TERRITORIAL DO TRABALHO .	43
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>50</b>
2.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NOS MUNICÍPIOS DE DOURADOS E TRÊS LAGOAS .....	50
2.2 AS FRENTES DE COLONIZAÇÃO E PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE DOURADOS E TRÊS LAGOAS .....	53
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>77</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO COMO INDICATIVO DE DIFERENÇAS NAS DINÂMICAS PRODUTIVAS DOS MUNICÍPIOS DE DOURADOS E TRÊS LAGOAS .....	77
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SUBSETOR .....	82
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>131</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>141</b>

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação é um desdobramento de uma pesquisa desenvolvida durante a graduação, que se voltava para o papel do setor terciário no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul. A análise destacou a importância dos setores de comércio e serviços para Corumbá, considerando o movimento de trabalhadores empregados por setor, entre admissões e desligamentos.

Abordando o tema serviços, a presente dissertação tem a preocupação de compreender este setor como manifestação da divisão do trabalho nos municípios de Dourados e Três Lagoas/MS. A escolha do tema ocorreu pelo interesse de estudo durante aulas na graduação.

Nessa perspectiva, o proposto é relacionar o tema, expressivamente abordado pela ciência econômica, com os estudos da geografia. Sendo assim, este desafio de compreender o setor terciário através do olhar geográfico instigou para que se pensasse a execução da pesquisa nesta área.

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo sobre as características do setor de Comércio e Serviços nos municípios de Dourados e Três Lagoas, no período de 1985 a 2015, tomando por base que Dourados é um município-polo expressivo na oferta de empregos no setor terciário e Três Lagoas como *lócus* de um modelo de desenvolvimento baseado na expansão industrial.

O intervalo de trinta anos foi escolhido por ser marcado pelas mudanças no contexto econômico mundial, no qual é observada uma retomada de seu crescimento, visto que o período anterior ao primeiro ano de análise (1985) é marcado por recessões e baixas econômicas.

A metodologia baseia-se na utilização de conceitos de autores como Kon (1999, 2007, 2009, 2014), que trata sobre o crescimento do setor de serviços e sua importância para as economias; Isnard (1982), que versa acerca da discussão de espaço e das dinâmicas do homem conduzindo a possibilidade de elevação do bem estar da população; Santos (1979), que aborda a presença de dois circuitos econômicos na economia urbana, de modo a compreender o papel econômico exercido pelas cidades analisadas; e, Goldenstein e Seabra (1982), que discutem sobre a divisão territorial do trabalho no Brasil.

A pesquisa utiliza a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que apresenta a quantidade de trabalhadores formais empregados para cada setor e subsetor da economia, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A dissertação está composta por três capítulos, sendo eles: O setor terciário como manifestação da divisão social e territorial do trabalho; A produção do espaço nos municípios de Dourados e Três Lagoas; e, por último, a Caracterização do setor terciário como indicativo de diferenças nas dinâmicas produtivas dos municípios de Dourados e Três Lagoas.

O primeiro capítulo aborda a importância do setor de serviços em comparação aos demais setores, sendo este considerado por muito tempo como complemento dos demais e, posteriormente, seu crescimento foi atrelado às transformações ocorridas no espaço e à necessidade de geração de novos postos de trabalho. Assim, pretende-se relacionar o setor de serviços como uma manifestação da divisão social e territorial do trabalho, como indicativo de diferenças nas dinâmicas produtivas no processo de desenvolvimento econômico.

O segundo capítulo tem como objetivo compreender as relações econômicas vividas nestes dois municípios. Relata-se o processo de transformação das atividades econômicas em Dourados e Três Lagoas, de modo a caracterizar as dinâmicas produtivas já instaladas e as possíveis diferenças entre um município que apresenta o setor de comércio e serviços consolidado pela presença da rede urbana regional (Dourados) e outro que tem se caracterizado pela expansão das unidades industriais (Três Lagoas).

O terceiro capítulo analisa os dados coletados da RAIS, apontando a variação na empregabilidade nos setores econômicos em Dourados e Três Lagoas em um período de 30 anos. A alta taxa do número de ocupações no setor de serviços indica uma interpretação de maior divisão social do trabalho, podendo representar um desdobramento de novas demandas da indústria e da agricultura ou uma precariedade das mesmas e uma baixa produtividade do trabalho, visto que o setor ainda prescinde de muita mão de obra, possui subsetores tradicionais, os quais têm como característica uma menor automação.

Nessa perspectiva, o emprego em determinadas atividades econômicas pode apontar para uma maior preocupação e intervenção governamental para investimentos em determinados setores econômicos ou pode ser reflexo de um maior rigor nas exigências de qualificação para ocupar cargos, deslocando parte dos trabalhadores para subsetores que ainda são capazes de empregar mão de obra menos qualificada, característica que ainda está muito presente no setor de serviços.

## CAPÍTULO I

O primeiro capítulo abordará a importância do setor de serviços e seu crescimento comparado a outros setores, de modo a oferecer base para interpretação de sua inserção nas economias dos municípios analisados, Dourados e Três Lagoas, e a importância da composição na geração de empregos. Também apresenta uma discussão sobre as dificuldades de conceituação derivada da heterogeneidade da oferta de serviços após os anos de 1970.

A proposta do trabalho tem a preocupação de apontar como o setor de serviços, no âmbito de seu momento de crescimento econômico e principalmente na questão do emprego de mão de obra, se comporta em municípios no qual as características de predominância e forças produtivas e econômicas se diferenciam.

Não se pretende criar uma nova conceituação a respeito do setor de serviços, mas sim expor concepções sobre este setor, apontando vertentes que mais se aproximam e/ou contribuem para se pensar a dinâmica do setor de serviços e seu comportamento em relação ao emprego, nos municípios de Dourados e Três Lagoas, de forma a compará-los.

### **1.1 O SETOR TERCIÁRIO COMO MANIFESTAÇÃO DA DIVISÃO SOCIAL E TERRITORIAL DO TRABALHO**

Os serviços apresentam destaque na quantidade de trabalhadores empregados e na sua participação da composição do PIB. No âmbito de serviços para a população, podem ser elencados serviços essenciais como os de saúde e educação, de assistência técnica, reparação de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, serviços de beleza para o cliente, cuidados para o lar, dedetizadores, limpeza de locais, serviços que incluem deslocamentos de pessoas, dentre vários outros exemplos.

Estas atividades, caracterizando o setor como heterogêneo compõe o setor terciário, na classificação de atividades econômicas, sendo também composto pela indústria e agricultura. O setor de serviços, desde seus primeiros estudos, a partir da década de 1930, esteve atrelado às principais atividades econômicas.

A menção sobre os setores econômicos é abordada na década de 1930. Carvalho (2004) e Pereira (2014) *apud* Fisher (1935) ressaltam que este é o pioneiro na proposta de divisão das atividades econômicas em três setores: primário (atividades agrícolas, de caça,

pesca e de extrativismo), secundário (atividades de manufatura) e terciário residualmente definido como o conjunto das demais atividades.

Destacando o terciário, Santos (1979) *apud* Colin Clark (1957) aponta que a noção de atividade terciária é uma herança direta da divisão tripartite da economia, quando apresentou a existência de três setores da economia: primário, secundário e terciário e os delimitou oficialmente.

Sendo assim, é apontada a importância de estudos com a proposta de sistematização dos setores econômicos, bem como de sua classificação, servindo como referência para estudos posteriores relacionados à mesma temática, o que possibilitou que se avançasse na discussão.

Estes setores estão interligados e sua dinâmica se dá pela demanda em determinado espaço. Alguns desses espaços geográficos se especializam em um determinado tipo de atividade econômica para atender a uma determinada necessidade, apontando para uma interpretação de complementaridade entre ambos.

Sobre a demanda exigida pela sociedade em cada espaço, Santos (2006) discorre que no espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, em determinado momento, uma função, como resposta às necessidades históricas da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade.

Neste contexto, destaca-se a importância do setor de serviços, que surge em um contexto de demanda da sociedade com intuito de realizar/satisfazer suas necessidades, seja ela de serviços ou de compra e venda, de modo que esta seja atendida pelo tipo de serviço na qual almeja.

O setor terciário pode ser influenciado pelo processo de desenvolvimento econômico de um país, pela necessidade de reestruturação econômica ou até mesmo da exigência de mudanças na base técnica de produção. Os estudos sobre este setor econômico, também passaram a adquirir novas interpretações. Melo *et al* (1998) ressalta que a partir dos anos de 1930, serviços passaram a ser objeto de consideração na análise econômica, primeiramente sob uma denominação genérica de “Terciário”.

O terciário também é composto pelo setor de comércio que, como aponta o DIEESE (2015), é composto por três segmentos (varejo, atacado e veículos), sendo um setor que incorpora desde grandes redes nacionais e internacionais até uma imensa quantidade de micro e pequenos estabelecimentos familiares, sendo tradicional absorvedor de mão de obra.

Este fator ocorreu pelo expressivo destaque deste setor relacionado à atividade industrial, apontando para seu papel fundamental no período da Primeira Revolução Industrial, transformando os países onde se consolidou, devido à participação conjunta com o terciário, com destaque para atividades complementares dentro da indústria.

Os serviços têm suas primeiras menções e interpretações ocupando um papel de coadjuvante no âmbito econômico, como complemento dos outros setores da economia, principalmente da indústria, por muito tempo considerado chave para o crescimento de uma nação.

A atividade industrial esteve relacionada ao atributo de desenvolvimento de uma nação e este só aconteceria por meio da consolidação desta atividade. No entanto, esse pensamento, difundido no período da eclosão da Primeira Revolução Industrial, em fins do século XVIII, não aconteceu em todos os países no mesmo período, fazendo com que o processo de industrialização disseminasse em períodos distintos e tardiamente em algumas nações, como é o caso do Brasil, em meados da década de 1940.

Paulani (2016) ressalta a relação do conhecimento com o movimento econômico vivido em cada espaço:

Em primeiro lugar é preciso lembrar que o conhecimento enquanto tal nunca deixou de estar ligado aos processos produtivos. Foram os progressos no conhecimento, genericamente considerado, que criaram as condições para o surgimento da Revolução Industrial ao final do século XVIII e de todo o desenvolvimento posterior. (PAULANI, 2016, p. 529).

Neste contexto, as distinções entre países são considerado pelo seu desenvolvimento desigual e combinado, condicionando características específicas a âmbito social e econômico. Os setores de serviços apresentaram um alto crescimento, principalmente em países centrais do capitalismo, após 1970.

A sua capacidade de geração de empregos também pode variar de acordo com as nações, podendo apresentar subsetores com maior sofisticação tecnológica e outros mais tradicionais, ou seja, adquirindo características específicas das sociedades nas quais está inserido. Maia *et al* (2001) ressalta que a evolução recente do mercado de trabalho no Brasil tem se mostrado crescente em todos os setores da economia, com destaque para a geração líquida de empregos formais no setor de serviços e comércio.

Dentre os setores da economia, serviços foi o que mais cresceu, principalmente em economias centrais, se destacando em números de geração de emprego e participação na

produção de riquezas, como participação no PIB, se comparado à distribuição entre as demais atividades econômicas como agricultura e principalmente indústria.

Reitera-se que a participação do setor de serviços na economia apresentou sempre um papel complementar por conta da atividade industrial, priorizando-se os setores nos quais a produtividade apresentava resultados mais expressivos, como os setores primário e secundário. Porém, com o passar dos anos, adquiriu protagonismo.

A análise do setor de serviços, acima de se constatar seu papel no contexto econômico, deve priorizar seu papel social, que fica encarregado, dentre outras funções de proporcionar maior acesso a serviços em geral, bem como tem a capacidade de empregar trabalhadores em todos os seus sub-ramos.

Constantino *et al* (2016) ressalta que em decorrência disso, é de extrema importância analisar o crescimento econômico sob a ótica da “qualidade”, e não somente em termos quantitativos; ou seja, deve-se avaliar se esse crescimento tem gerado algum tipo de desenvolvimento social, que pode ser medido pelo IDH<sup>1</sup>.

Os anos de 1970 em diante são marcados por intensas transformações no contexto econômico mundial, sendo parte destas associadas às crises ocorridas no sistema capitalista. Neste momento quando se intensificou a preocupação com a utilização dos recursos naturais, bem como os rumos do crescimento econômico, visto que a crise era tratada apenas como algo passageiro e que os países iriam superá-la.

Sobre o momento econômico vivido pelas nações nesse período, Brum (2005) ressalta que se pensava que o fraco crescimento estava relacionado apenas às crises do petróleo de outubro de 1973 e junho de 1979, mas depois foi constatado que isso tinha razões mais profundas e que exigiria um novo projeto de desenvolvimento por parte dos países.

Os países não aguardavam por esse acontecimento que mudou a maneira de se pensar a política, exigindo que se fossem pensadas estratégias para que as nações transpassassem ou até mesmo superassem esta crise que estava atingindo diversos países e colocando em cheque suas economias.

Este período também foi marcado pelo desenvolvimento de técnicas voltadas para a produção. Aqui se destaca a importância do avanço tecnológico, que ao mesmo tempo possibilitou o aumento da produtividade, reduziu o número de trabalhadores nas unidades industriais, que passaram a ser substituídos pelas máquinas, acarretando o desemprego industrial, mas também uma maior divisão do trabalho e novos empregos nos serviços.

---

<sup>1</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

A difusão das técnicas voltadas principalmente à produção, atingiu o setor terciário, reforçando sua heterogeneidade. Assim, inserido neste poderá se encontrar subsetores relacionados a uma maior modernização, com serviços altamente sofisticados e especializados e outros com maior valorização no oferecimento de serviços de trabalho manual, ou seja, mais tradicionais.

A mecanização das indústrias e a necessidade de qualificação de mão de obra possibilitaram ao surgimento de alternativas para empregar trabalhadores que estavam sendo desligados das usuais formas de postos de trabalho, sendo este um dos fatores que contribuíram para que o setor de serviços ganhasse destaque.

Ainda em meio à crise, as empresas começaram a procurar cada vez mais novos mercados, visando reduzir custos. A questão da produção industrial da indústria automobilística é um exemplo desse processo. Kon (1999) aponta que a partir do final dos anos de 1960 (particularmente com o avanço da microeletrônica e da tecnologia da informação), em alguns setores, o processo de produção é internacionalizado, com a execução de cada parte do processo em uma diferente área do espaço mundial.

A produção passa a ser da escala nacional para a internacional. Sendo assim as empresas começaram a procurar nações que ofereciam condições satisfatórias para a instalação dessas empresas, de maneira que os custos para esta produção se reduzissem. Com o desenvolvimento da logística e a integração entre os países através do viés econômico, isso foi possível.

Sobre o movimento das transnacionais, Oliveira (2009) aponta que no período atual, crescem o número de cidades médias as quais abrigam empresas transnacionais e importantes concentrações de modernas atividades industriais, comerciais e/ou de serviços. A modernização do campo, a partir de meados dos anos 1960, permitiu que concentrações de agroindústrias e indústrias de produtoras de insumos se constituíssem no interior do país, redefinindo a distribuição regional da produção agrícola e industrial.

Neste aspecto, os municípios que tiveram modernização no campo, fruto de capital intensivo, desenvolveram uma infraestrutura para consolidar a produção agroindustrial. As cidades também passaram a contar estabelecimentos comerciais que comercializavam produtos agrícolas, maquinário ou insumos que, de uma maneira ou de outra, permitiram essa expressiva produção agrícola.

Ainda sobre as transnacionais, os produtos, anteriormente produzidos em um único país, passaram a ter sua montagem em diversos países, que ficavam responsáveis pela

fabricação de um determinado tipo de peça, componente do produto final a ser produzido para ser comercializado posteriormente, aumentando sua competitividade e mercados de abrangência de venda dos produtos.

Toda essa mudança também influenciou nas formas de produção das economias, sendo estas alteradas do modelo Fordista<sup>2</sup> para o Toyotista<sup>3</sup> conhecido pela produção *just in time*, reduzindo a estocagem de produtos, passando a destiná-los direto para o mercado consumidor, sendo este resultado do aprimoramento de técnicas de produção.

Sobre as técnicas, alguns fatores são relatados por Hobsbawn (1995), que discorre que houve controle de inventário computadorizado, melhor comunicação e transporte mais rápidos, o que reduziu a importância do volátil ciclo de estoques da velha produção em massa.

A transformação da produção e dos modelos de estocagem para produção direta para o mercado consumidor abriu oportunidades para que outras formas de produção se consolidassem, permitindo novas possibilidades deste. Neste período é observada a integração das economias dos países, sendo peça fundamental para esta fluidez e relação mais próxima entre as nações.

Considerando a transformação nas atividades produtivas, Kon (2007) aponta que as ideias iniciais a respeito da sociedade pós-industrial<sup>4</sup> surgiram concomitantemente com as primeiras tentativas de mudanças do paradigma de processo produtivo do taylorismo<sup>5</sup> para processos mais flexíveis.

A autora afirma que como intensamente discutido na literatura, as formas pós-fordistas<sup>6</sup> de produção emergiram desde os anos 1970, quando a indústria passou a utilizar a nova tecnologia e processos organizacionais flexíveis, que incorporavam processos *just in time* (produção sem estoques) inspirado na filosofia japonesa do *kanban* (só repor o que for consumido).

Nesse contexto se destaca a precarização nas relações de trabalho. A busca incessante ao lucro aliado a introdução de máquinas voltadas a aprimorar técnicas que eram de ocupação

---

<sup>2</sup> Fordista: Modelo de produção em massa na qual cada operário são responsáveis e especializados em apenas uma atividade específica.

<sup>3</sup> Toyotista: Modelo de produção na qual o operário era qualificado para trabalhar em todos os segmentos da produção, sem excedentes, atendendo a demanda do mercado. Para maiores informações, consultar Harvey (1994).

<sup>4</sup> Caracteriza-se por intensificação do avanço tecnológico e mecanização da produção e acarretando mudanças nas formas de trabalho, com o surgimento do setor terciário e de novas relações de trabalho.

<sup>5</sup> Modelo de produção organizado na divisão de tarefas com o objetivo de obter o máximo rendimento a um curto tempo. Para maiores informações, consultar Harvey (1994).

<sup>6</sup> Formas de produção flexível, com estoques reduzidos e fabricação de pequenas quantidades.

do trabalhador, contribuiu para o surgimento de relações precárias de trabalho, fortalecimento do capital.

A desconcentração na fabricação de artigos industriais e a busca pela redução de custos de produção e otimização do lucro, aliados a necessidade de mão de obra barata, também contribuíram para perda de direitos trabalhistas. Os movimentos por direitos trabalhistas ganham importância na disputa com o capital, principalmente por melhores condições de trabalho e salário.

Nesse âmbito de relações, se destaca mais uma vez a importância do papel do Estado e sua política. Este se torna fundamental para organização da relação capital x trabalho e recuperação da economia. Nas relações econômicas, o Estado atua de maneira a ditar quais os rumos que serão tomados frente à pressão exercida pelo sistema capitalista, ou até mesmo de que forma o apoiará, adotando políticas que favoreçam os interesses do processo de acumulação. Este último foi apontado como solução para a saída de uma crise na economia. Sobre essa passagem, Jurado (2008) aponta que:

O Estado concebe o desenvolvimento como uma evolução do modo de produção, que necessariamente passa pelo condicionamento da reprodução do capital, ainda que este condicionamento se construa sobre uma base concentrada e desigual, com perdas progressivas impostas à sociedade – em geral, mas aos trabalhadores, em particular. (JURADO, 2008, p.35).

Goldenstein e Seabra (1982) destacam que, no caso brasileiro, a divisão territorial do trabalho se apresenta sob o controle hegemônico da produção capitalista através de seus setores de produção mais avançados, hierarquicamente subordinados ao capital internacional de caráter monopolístico.

O desenvolvimento não pode ser apenas relacionado ao crescimento econômico e consolidação das atividades econômicas. Este fator deve considerar as transformações ocorridas na sociedade, seu bem estar social, melhoria nas condições de vida, bem como de trabalho, objetivando amenizar as desigualdades sociais existentes.

Retomando a discussão sobre a crise econômica, causada pelas crises do petróleo, torna-se central a discussão sobre a recuperação das economias e houve a necessidade de transformação de concepções que estavam essencialmente baseados em um ritmo de crescimento dado pela indústria. Surge aqui a importância de outros setores da economia, além do setor industrial, na engrenagem da acumulação.

No entanto, a indústria investiria em algo novo, ou seja, em novas tecnologias no âmbito da produção. Sobre essa questão, Hobsbawn (1995) aponta que a tendência, no âmbito

da indústria, foi substituir a capacidade humana pelas máquinas, o trabalho humano por forças mecânicas, expulsando com isso, pessoas para fora dos empregos, que em consequência comprometem sua permanência no mercado de trabalho.

O investimento em equipamentos foi expressivo, a capacidade de produção aumentou e as despesas como pagamento de salário para funcionários diminuíram por conta dessa substituição de força de trabalho humano por máquinas. Em um período de crise, essa alternativa visava redução de custos, mas quem sofria seria o vendedor a força de trabalho.

A difusão dos serviços pelo mundo ocorreu através da modernização tecnológica que estava ocorrendo no setor industrial nesse período. Kon (1999) aponta que a internacionalização dos serviços se deu pela reestruturação produtiva e pelo desenvolvimento tecnológico.

O crescimento do terciário ocorreu por movimentos no setor industrial, exigindo que este primeiro apresentasse capacidade de composição e integração do setor secundário e acomodasse trabalhadores oriundos deste setor, devido à produção mecanizada e também pela intensa urbanização.

A necessidade de emprego, tanto para acomodação de trabalhadores rurais, advindos da modernização do campo, quanto da própria cidade exigiu melhorias de infraestrutura no espaço urbano. Além de oferecer postos de trabalho, acrescentou-se a questão do consumo neste meio. Sendo assim, o setor de serviços tornou-se essencial para o processo de urbanização se consolidar.

Neste processo, também devem ser considerados a modernização do setor terciário, acompanhando o que estava a ocorrer na indústria. Silva (2009) ressalta que especialmente na segunda metade do século XX, com o avanço da informática, esse macro setor foi alvo de “modernização”: transformações, inovações técnicas e organizacionais importantes, processo anteriormente mais voltado à agropecuária e indústria.

Para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC, 2016), no Brasil, o setor terciário mostra crescente relevância na economia, ao evoluir junto com o aumento da renda e o desenvolvimento econômico e social verificados nos últimos anos, bem como ao constituir setor fundamental de expansão das atividades empresariais.

A cooperação dos setores econômicos, beneficiados pela capacidade de maior integração possibilitada pelo setor terciário, gerou ganhos a todos os setores, reduzindo o tempo de deslocamento de produtos para outras nações e possibilitando usuários a terem

acesso a outros tipos de produtos, mesmo que estes não sejam produzidos próximos as suas residências.

A integração entre produção, mercados e consumo também reduziu o tempo de deslocamento de mercadorias. Dentre os modais de transporte, no Brasil, o rodoviário se destaca no transporte e escoamento de produção. Outros modais como hidroviário e ferroviário ainda apresentam reduzida expressão se comparado ao modal rodoviário.

Os serviços de transporte, circulação e logística se tornaram essenciais para a integração no âmbito das atividades econômicas e consequente distribuição das mercadorias. Tanto o setor industrial quanto o setor agropecuário, por intermédio do setor terciário, obtiveram ganhos de novos mercados dado o alcance de sua produção.

O terciário vem contribuindo crescentemente para a composição do PIB no país, tendo maior expressividade que os setores mais tradicionais da agricultura e da indústria. O aumento das pessoas trabalhando neste setor, mais o aumento do nível de renda da população, considerando as políticas de benefício à população a partir de 2003, com os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e posteriormente Dilma Rousseff contribuíram para a elevação destes números.

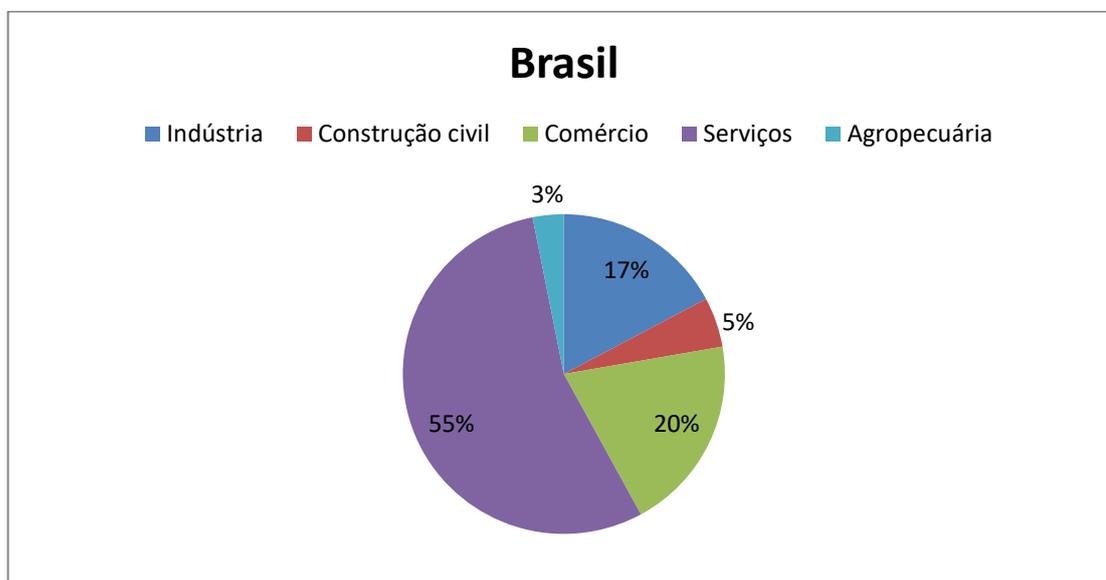


Figura 1- Número de ocupados no Brasil por subsetor da economia em 2015 (%)

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

No ano de 2015, a indústria apresentou 8.212.926 ocupados, construção civil 2.402.271, comércio 9.447.160, serviços 26.152.551 e agropecuária 1.487.238 trabalhadores.

Destaca-se a participação de trabalhadores empregados no setor de serviços, sendo superior a 50 % do total de ocupações no Brasil para o ano de 2015.

Os dados apontam para uma evolução da participação do setor terciário, aqui representado pelos setores de comércio e serviços na composição do PIB brasileiro. A figura 2 apresenta dados entre os anos de 2003 a 2015 que demonstram a crescente evolução do setor de comércio e serviços, com raras recuos nos anos de 2004, 2008, 2010 e 2011. No período, a variação foi de aproximadamente 6,2%, não sofrendo reduções acentuadas com mais de 4% de ano para ano.

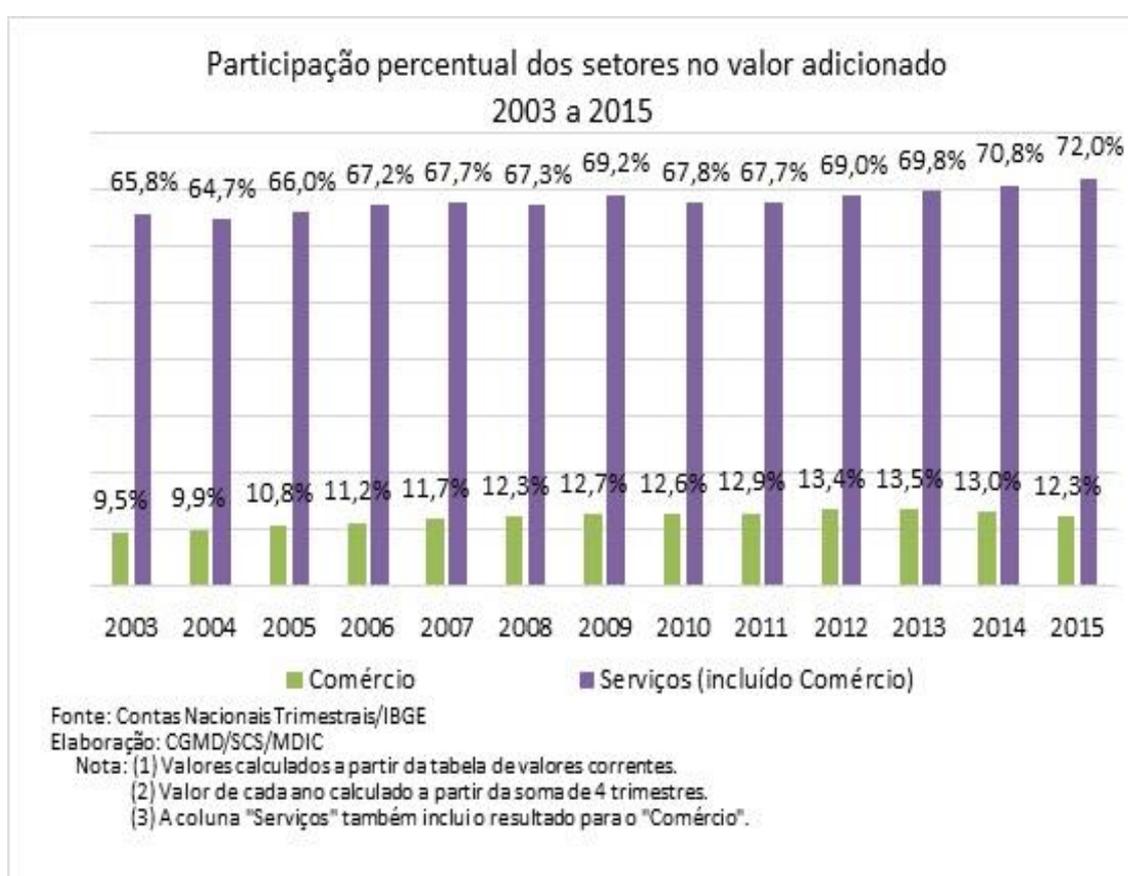


Figura 2- Participação percentual dos setores no valor adicionado 2003 a 2015

Fonte: MDIC, 2016.

Apesar dos períodos de recessão econômica, o setor de serviços se mostra flexível e com rápida recuperação, ou apresentando participação significativa, tendo pouca redução na sua participação total. Isso comprova sua importância para as economias, sendo um setor chave para a manutenção e recuperação dos demais setores, aliado a modernização.

Tabela 1- Evolução do PIB per capita no Brasil em reais ( R\$).

Ano	R\$ per capita
2009	17.223,00
2010	19.878,00
2011	22.157,00
2012	24.121,00
2013	26.445,00
2014	28.046,00
2015	28.878,00

Fonte: IBGE, 2017. Elaboração própria.

A tabela 1 aponta o comportamento do PIB per capita do Brasil entre os anos de 2009 a 2015. No período em específico observou-se o crescimento da renda per capita de 17.223,00 reais para 28.878,00 até o último ano de análise. Relacionando ambos os dados, constatou-se o crescimento do setor terciário, com leves reduções na participação total por conta das crises econômicas e crescimento da renda per capita.

Por um setor abrangente, no quesito de diversidade subsetores, este pode apresentar características específicas. Bastos *et al* (2008) aponta que esta forma de reestruturação, em direção a uma economia de serviços (indústria de serviços), teve diferentes dinâmicas, nas diversas economias, dependendo do grau de modernização tecnológica nos processos produtivos e do correspondente nível de qualificação da força de trabalho.

Santos (1979) ainda ressalta que devido a desigual distribuição das rendas, é essencialmente por intermédio dos serviços que a massa da sociedade participa da acumulação que se realiza na cidade.

Santos (1979) também aponta que o problema de uma sociedade econômica não pode ser estudado de um modo fragmentário. Ao lado dos aspectos da produção, é indispensável considerar e analisar a distribuição e o consumo, assim como os do emprego, quer dizer, trata-se do sistema por inteiro.

O destaque adquirido pelo setor de serviços está relacionado à automação produtiva pelo uso de tecnologias, que reduziu o número de trabalhadores que foram substituídos pelas máquinas. Esse fator também proporcionou que o setor de serviços despontasse como uma

alternativa a esse trabalhador, lhe oferecendo oportunidades de emprego e possibilitando sua qualificação posterior. Sobre esse aspecto, Singer (1999) coloca que:

Os deslocamentos foram grandes, milhões de trabalhadores perderam suas qualificações à medida que máquinas e aparelhos permitiram obter, com menores custos, os resultados produtivos que antes exigiam a intervenção direta da mão humana. (SINGER, 1999, p.16).

Um exemplo do movimento de trabalhadores também está na busca de melhor remuneração acarretou migrações internas, principalmente para grandes centros como São Paulo, ou emigrações para outros países, no exemplo da América do Norte ou para diversas nações dentro da Zona do Euro<sup>7</sup>.

Silveira (2006) ressalta para a importância da discussão da política neste contexto. Ela menciona que mudando as relações entre os homens, o trabalho contribui para criar, a cada dia, uma nova organização política. Articuladas em conjuntos, as técnicas autorizam modos de fazer, possibilidades de produzir e de dividir o trabalho em função das máquinas, do transporte, das telecomunicações, da publicidade. Mas, paralelamente, a política permite ou limita o uso desses objetos, os modos de produzir, de dividir o trabalho e de apropriar-se do lucro.

De Negri et al (2006) apontam que os serviços são insumos fundamentais para qualquer economia e têm papel importante na difusão de inovações e de ganhos de produtividade para outros setores. Além de seu papel fundamental na economia, este tem a capacidade de contribuir para elevação da lucratividade dos demais setores.

Silveira (2011) aponta que muito se fala em crescimento, criação de empregos diretos e indiretos, indústrias de autopeças e exportação, mas nada se discute sobre a robotização do setor, a drenagem dos cofres públicos para o subsídio das atividades, a monofuncionalidade dos portos e de outras infraestruturas, os royalties e o aumento da dívida externa, a importação de peças e veículos completos. Entretanto, o custo para a sociedade como um todo é alto, ao tempo que a extrema especialização urbana e regional numa produção exclusiva causa vulnerabilidade.

A preocupação aqui está pautada na apresentação e diferenciação entre países do centro e periféricos<sup>8</sup> e como o setor terciário se comporta em ambos, com destaque para o

---

<sup>7</sup>O euro (€) é a moeda oficial de 19 dos 28 países da UE. Esses países constituem a chamada área do euro ou zona euro.

<sup>8</sup> Centro e periferia compreendidos conforme o pensamento Cepalino, no qual o ritmo de incorporação do progresso técnico e o aumento de produtividade seriam significativamente maiores nas economias industriais

Brasil, de maneira que sejam oferecidas as bases para interpretação do setor a escala municipal, mas especificamente em Dourados e Três Lagoas/MS.

Para a produção são empregadas técnicas inovadoras no oferecimento de serviços, desenvolvimento de estratégias de integração e fluidez entre mercado produtor e consumidor, sendo estes exemplos de outros fatores que possibilitam o aumento da dependência dos países periféricos em relação aos países centrais.

Fresca (2010) aponta que as maneiras pelas quais o desenvolvimento – entendido como um conjunto de mudanças nas diferentes esferas de uma sociedade se realiza, não é igual em todas as regiões ou redes urbanas de um país, apresentando disparidades.

O crescimento do setor terciário apresentou grande participação tanto nos países ditos como desenvolvidos, quanto àqueles que possuem severas desigualdades internas e não permitem classificá-los neste primeiro grupo. No caso do Brasil, tem-se uma produção de riqueza expressiva, porém a distribuição da riqueza que é gerada se torna desigual. É importante destacar que este aspecto não é só observado nos países periféricos, este é um fator que atinge os países centrais também.

O desenvolvimento econômico no decorrer da história aliado a disponibilidade de matéria-prima, tecnologias para produção e facilidades para escoamento da produção até o consumidor final, pode ocasionar diferenciação de espaços, que se especializam para produzir determinado tipo de produto que o mercado exige.

O setor terciário também se dinamizou, seguindo padrões de desenvolvimento das economias mundiais. Cardoso e Almeida (2013) afirmam que a visão pós-industrialista entende o fenômeno do desenvolvimento econômico como uma sucessão de atividades dominantes, tendo como etapa mais desenvolvida aquela em que se vê predomínio do setor de serviços.

A economia mundial é composta pelo conjunto de atividades econômicas que é executada em todas as partes do mundo, sendo esta responsável pela relação de integração entre as nações. A maneira como está é tratada pode influenciar as economias de vários países, como no exemplo de uma crise econômica, fortalecimento ou enfraquecimento de uma moeda, desempenho econômico de países do centro, dentre outros. Sobre a importância do setor de serviços para outras atividades dos demais setores econômicos, Kon (1999) coloca que:

---

(centro) do que nas economias especializadas em produtos primários (periféria). Para maiores informações, consultar Colistete (2001).

Dada a crescente relevância da função dos serviços na cadeia de relações interindustriais, a análise do papel das atividades de serviços no processo de desenvolvimento das economias, na atualidade deve incorporar não apenas novas formas de conceituação e mensuração do valor destas atividades, mas também a avaliação dos impactos da atuação dos serviços sobre a geração de valor das atividades de outros setores econômicos e sobre a acumulação de riquezas pela economia. (KON, 1999, p. 65).

A variedade de serviços oferecidos à sociedade e à economia em geral também se ampliou. Melo *et al* (1998) reforçam esse pensamento, apontando que o uso de novas tecnologias vem exigindo o aparecimento de novos serviços tornando-os fundamentais para os demais setores econômicos, particularmente para a indústria. Este processo trouxe consigo novas exigências para a sociedade no campo da educação, do treinamento/conhecimento e saúde.

No entanto, definitivamente, a década de 1970 marca especialmente o crescimento do setor terciário, atrelado dentre outras necessidades a empregabilidade e oferecimento de serviços para a sociedade. Silva (2009) aponta que o terciário brasileiro só passou a apresentar taxas de crescimento por vezes maiores que a indústria ou a agricultura a partir de 1970.

Kurbota e Almeida (2010) ressaltam que até os anos 1970, predominava, até mesmo nas maiores capitais, como Rio de Janeiro e São Paulo, o comércio de vizinhança. Ainda era comum a comercialização de animais vivos, como aves, que eram abatidos no momento da compra. A aquisição de carne bovina e suína era feita prioritariamente nos pequenos açougues. Muitos mantimentos eram comprados nas vendas e nos armazéns da vizinhança. Nesse comércio, sobreviviam contatos de natureza mais pessoal, também existiam formas de venda a fiado, registrada em papel.

Atualmente, aliados as modernizações ocorridas no setor de serviços, foi possível sofisticar o atendimento no setor de comércio, como por exemplo, a adesão de sistemas de controle de preços computadorizados. Os setores de comércio e serviços, compondo o setor terciário são um dos principais responsáveis pelo emprego de mão de obra, formais ou informais, pequenas ou grandes empresas, segmentos de comércio de bairro até grandes hipermercados. No entanto, as formas tradicionais ainda se tornam presentes, não só em grandes centros como na periferia, com a presença de formais tradicionais e modernas da prática do comércio.

Kon (2009) aponta que nos anos mais recentes, ou seja, após a década de 90, os países centrais tornaram-se economias de serviços e parece evidente que outras economias

periféricas estão se dirigindo também para a mesma direção. Tais mudanças têm recebido maior atenção de pesquisadores.

No Brasil, o crescimento do setor de serviços esteve também relacionado à urbanização ocorrida em meados os anos de 1970, devido ao êxodo rural e a conseqüente vinda de camponeses para o meio urbano, que atraía migrantes pela busca de iniciar uma nova vida, estando empregados e com acesso a serviços.

Santos (2006) destaca que graças à sua configuração geográfica, a cidade, sobretudo a grande, aparece como diversidade socioespacial a comparar vantajosamente com a biodiversidade hoje tão prezada pelo movimento ecológico. Este setor pode atrair e acolher as multidões de pobres expulsos do campo e de outras cidades pela modernização da agricultura e dos serviços. Sobre a relação socioespacial no espaço urbano, Silveira (2010) analisa que:

Não há como compreender a constituição do espaço urbano sem sua relação com a formação socioespacial, nem a constituição do meio construído sem a relação entre as forças produtivas e o consumo, cujo escopo depende do poder dos agentes. (SILVEIRA, 2010, p. 2).

Assim, as relações entre homem e espaço constituirão no espaço urbano um momento específico e características únicas. As atividades econômicas também terão seu papel fundamental, pois é através dela que a sociedade empregada poderá participar do circuito de consumo no município.

Novamente as tecnologias, assim como a indústria se tornaram presentes nos meios de produção no campo, fazendo com que trabalhadores, que não tivessem condições financeiras para acompanhar a modernização no meio rural, procurassem alternativas principalmente nas cidades, numa tentativa de se manterem empregados.

Romero (1976) ressalta que o acentuado índice de absorção de mão de obra, apresentando após a década de 1970, no setor terciário, em parte encontra explicação no rápido aumento da produtividade industrial e conseqüente automatização, o que se traduziu, paradoxalmente, numa limitação à expansão do emprego industrial.

Sobre o movimento de pessoas para a cidade, Kon (2007) relata que o fenômeno de urbanização e sua relação com a empregabilidade nos setores de serviços, aponta que este fenômeno foi amplamente comprovado nos países mais avançados, mas alguns teóricos defendem a ideia de que em economias periféricas, o imigrante rural dirige-se primeiramente ao setor de serviços, para atividades que não exigem capacitação, para assumir atividades que requisitam maior habilitação, deslocando-se posteriormente para outros setores.

## **1.2 BREVE DISCUSSÃO SOBRE A DESIGUALDADE DE CONCEITUAÇÃO E A HETEROGENEIDADE DO Terciário A PARTIR DOS ANOS 80**

O processo de maior concentração populacional nas áreas urbanas exigiu novas demandas na oferta de postos de trabalho para gerar ocupação a novos trabalhadores. A redução de empregos no setor industrial exigiu maior oferta de empregos de outros setores, principalmente do setor terciário, que após 1970, se tornou um dos principais geradores de ocupações nas atividades econômicas.

No entanto, com a oferta menor de empregos, a qualificação se tornou um fator diferencial para se ocupar de determinado posto de trabalho. Tal capacitação que é exigida para ocupar determinados cargos com melhor remuneração, tanto no setor industrial quanto da agricultura, será adquirida pelo próprio trabalhador. Estes têm a opção de se dirigirem ao setor terciário para serem empregados, para posteriormente adquirir maior qualificação.

Esta mudança pôde ter sido observada no período, ocasionando uma transformação no espaço que passou a oferecer maior variedade de serviços. Romero (1976) aponta que nesse período aumentou rapidamente o número de profissionais no setor de serviços e multiplicaram-se os hotéis modernos, restaurantes, lavanderias, tinturarias, salões de beleza, cinemas, estádios para desportos, lanchonetes, etc. Tais incrementos numéricos e a modernização constatável em quase todas as Unidades da Federação relacionam-se estreitamente com a urbanização.

Em meio a esse período de urbanização e crescimento da importância das atividades de serviços, a dificuldade encontrada é sobre sua definição, bem como sua abrangência na economia. Seu âmbito de interpretações, possibilidades e variedades nos tipos de serviços oferecidos contribui para seu amplo conjunto de classificações.

Este fator faz com que autores apresentem conceituações que se diferem, demonstrando a dificuldade para classificá-lo, devido a sua abrangência e heterogeneidade. Sobre a discussão e classificação do setor de serviços, retomando a concepção a partir do período do pós Segunda Guerra Mundial, Melo *et al* (1998) discorrem que:

O grande desenvolvimento industrial do pós-guerra relegou os estudos sobre as atividades de serviços o segundo plano. Só a partir de meados dos anos 70, quando ficou provada a importância dos serviços nas economias industriais e o seu potencial de crescimento, começaram a surgir estudos e classificações sobre o setor. (MELO *et al*, 1998, p.7).

Entre a diversidade de classificação, Silva (2009) aponta que podemos destacar do resgate teórico que, já nessa altura do debate entre os clássicos, procura-se defini-los através das distinções dos serviços relativos à atividade produtiva, aos quais atribuem maior importância e que serão alvos de classificações posteriores como serviços à produção e serviços às empresas. Também destes os serviços prestados à sociedade e ao consumidor.

No entanto, devido sua heterogeneidade, as dificuldades de classificação estão presentes no debate teórico e o contexto de análise deve ser levado em consideração nos seus estudos. Aspectos como produtividade, improdutividade, serviços pessoais ou coletivos, capacidade de mensuração ou não estão presentes nas discussões sobre esse tema.

Também sobre a abrangência do setor de serviços, Melo *et al* (1998) apontam que os problemas de definição e classificação que prejudicaram no passado o estudo dos serviços sem dúvida persistirão. Este setor, pela sua heterogeneidade, bem como transformações susceptíveis na sua base de interpretação, contribui para que esta afirmativa seja constatada.

Destacando possibilidades de produtos inseridos no setor terciário, Silva (2009) ressalta que a condição de se armazenar serviços para o consumo posterior derrubou a pré-condição da simultaneidade, que estipulava a coincidência no tempo e no espaço da produção e do consumo como característica típica dos serviços. São exemplos destes softwares, livros e revistas, mídias de armazenamento de dados, entre outros, sendo tipos de serviços que estão presentes no cotidiano da sociedade.

Outra questão abordada no âmbito do setor de serviços fica por conta de sua capacidade produtiva. Dantas (2007) aponta que o terciário, por sua vez, era taxado dogmaticamente de improdutivo, porquanto, a pessoa envolvida nesta atividade tratar-se de não produtores de riqueza e, ainda por cima, consumidores da mais-valia transmitida sob a forma de salário.

Nessa perspectiva, Kon (2007), sobre as definições a respeito do setor de serviços, ressalta que, a característica de durabilidade e de transportabilidade, nem sempre se ajusta perfeitamente à definição de um bem ou serviço, pois além de serem extremamente duráveis, certos serviços são transportáveis, como no caso do software; outros serviços são transportáveis via aérea ou por telecomunicações, como é o caso de serviços de consultoria legal, engenharia, e administração caso do programa de computador que toma a forma eletrônica em um disco se incluem entre uma série de outros produtos que apresentam forma material (livros e outras publicações, etc.), embora sua existência se deva a um trabalho intelectual de serviços.

A comercialização de produtos de áudio e vídeo impressos em material fotográfico são exemplos de tipos de serviços que são mensuráveis e passíveis de armazenamento. O conhecimento científico, livros são outros tipos de serviços prestados a um determinado público algo que também podem ser considerados contáveis, pelo produto final deste processo.

Lipietz (1988) sobre a definição do setor terciário ressalta que o conceito inicialmente muito mais amplo se opõe como faz o vocabulário dominante, “produção de bens” a “produção de serviços”. Pois existem ramos nos quais o que é vendido é a própria atividade, e não uma mercadoria, fruto desta atividade.

A partir da constatação entre setores, ora tradicionais, ora dinâmicos, dentro do subsetor de serviços, aqui é reforçada a ideia principal de sua heterogeneidade, fator este que contribui para a especificidade da participação dos subsetores e seus postos de serviços locais, bem como na empregabilidade de pessoas.

Sobre a possibilidade de classificação dos setores de serviços, Silva (2009) discorre que:

Esse é um fator da heterogeneidade da reestruturação do terciário: alguns setores se modernizaram e assumiram um papel dinâmico, em geral inserido nas categorias Serviços Distributivo e Serviços Produtivos; enquanto a maioria, em geral inseridos nas categorias Serviços Coletivos (sociais) e Serviços Pessoais, se caracterizam, principalmente, como atividades tradicionais e/ou tecnologicamente atrasadas, intensivas em trabalho. (SILVA, 2009, p.80).

Sobre a característica do setor terciário, Kon (2007) aponta sua perspectiva, que, enquanto um bem é um objeto físico apropriável e transferível entre unidades econômicas, um serviço é definido como um fenômeno não físico que proporciona uma mudança na condição de uma pessoa ou de um bem pertencente a uma unidade econômica. O processo de produzir um serviço é a atividade que afeta a pessoa ou os bens, enquanto que o produto é a mudança na condição da pessoa ou do bem afetado.

No entanto, a dificuldade na sua caracterização faz com que o setor de serviços tenha ganhado destaque nos estudos econômicos. Mas, no campo teórico eram apontadas fragilidades conceituais relacionadas à sua caracterização, definição e classificação (conceituação), como aponta Silva (2009).

A teoria econômica encontrava dificuldades para mostrar-se capaz de precisar os serviços de forma satisfatória frente à crescente diversidade de atividades marcadas pela heterogeneidade e à velocidade das distintas transformações ocorridas no setor,

ocasionalmente naqueles que exigem sempre a necessidade de qualificação do profissional que nele trabalha.

Mesmo assim, muito se questiona sobre o papel do setor de serviços como complemento ou não da indústria. Kon (2007) ressalta que por outro lado, o papel dos serviços é mais do que simplesmente a complementação das atividades manufatureiras, mas principalmente é um pré-requisito para o desenvolvimento e não apenas um resultado ou produto final. E complementa:

O papel dos serviços é mais do que atuar na complementação das atividades manufatureiras, mas antes de tudo é um pré-requisito para o desenvolvimento, ao intensificar a capacidade de inovação, produção, circulação, distribuição e regulação das atividades produtivas no contexto econômico. (KON, 2013, p.84).

A partir dessa passagem, refere-se ao setor terciário como independente dos demais, além de considerar seu papel fundamental para que estes se desenvolvam. A utilização das técnicas no meio produtivo aliado às ferramentas de informação como a internet, proporcionaram maior destaque para o setor.

Avalia-se o destaque para esta atividade econômica, que tem a capacidade de melhorar o escoamento da produção, as formas de atendimento em serviços que aproximam o fornecedor de serviços com o seu consumidor final e por último, a capacidade de gerar postos de trabalho e acolher mão de obra de outros setores.

Teboul (1999) aponta que desenvolvimento dos serviços, até hoje, compensou o declínio do emprego industrial. À medida que os lares se enriquecem e alcançaram o limite dos bens materiais desejados, se voltam para os serviços, visando melhorar sua qualidade de vida<sup>9</sup> para a sociedade.

Oliveira (1987) ressalta que o Terciário enquanto setor é o agrupamento econômico que objetiva à produção de serviços gerais (seja comércio ou prestação), através do emprego de trabalho material ou não; porém enquanto atividade, ele é o trabalho especificamente imaterial que realiza um serviço (“*lato sensu*”) enquadrado numa determinada esfera da produção, seja ela qual for.

Pode-se assim dizer que o que possibilita o “movimento” do setor terciário é os trabalhadores dos quais dele fazem parte. A necessidade do cliente é atendida mediante o pagamento pelo serviço que será prestado e este será executado de forma rápida, podendo

---

<sup>9</sup> São fatores que combinados proporcionam bem estar, tanto físico quanto mental a sociedade.

variar por tipo de serviço. Exemplos são reparos em televisores que podem demorar mais que o reparo em uma antena de recepção de sinal via satélite.

Carvalho (2004) cita o exemplo do Brasil, que a débil criação de postos de trabalho no setor industrial chama a atenção, em contraste com os números do setor de serviços; a perda de participação das ocupações industriais no total de ocupados contrasta com o aumento da proporção das ocupações em serviços. Por outro lado, apesar do crescimento do número de ocupados no terciário, o vigoroso aumento do desemprego ofusca seu desempenho e põe em causa seu possível papel de acomodação ocupacional (amortecedor).

Nesse aspecto, verifica-se a associação de demissões de trabalhadores no setor industrial, direcionando-se para o setor de serviços, mas ainda este último sendo visto não como um setor expressivo, mas apenas como “amortecedor” e capaz de acomodar os trabalhadores que antes atuavam no setor da indústria.

Alguns autores ressaltam a dependência deste setor em relação a agricultura e indústria. Este fato aponta para as várias análises e interpretações sobre este setor, o que coloca em questionamento a respeito da sua importância no contexto econômico como indutor ou não do desenvolvimento socioeconômico?

Goldenstein e Seabra (1982) relatam que se alterou o papel da indústria e da agricultura na geração indireta de renda através do setor de serviço: em meados da década de 1930, estes estavam basicamente relacionados à agricultura de exportação; o mesmo não acontecendo em meados da década de 50, quando, ao lado daqueles pertencentes à atividade industrial se expandem os serviços relacionados com a agricultura de mercado urbano-industrial interno. Neste aspecto, o papel dos serviços na década de 30 e 50 teve seu crescimento atrelado aos outros dois setores econômicos.

De Negri *et al* (2006) apontam que a visão tradicional de que o setor de serviços apresenta baixos índices de produtividade e inovação é uma generalização grosseira. O setor de serviços é extremamente heterogêneo, e assim, como na manufatura, há segmentos mais ou menos dinâmicos. Algumas interpretações reconhece-se a heterogeneidade do setor, mas analisa-se como homogêneo, não considerando suas especificidades e a capacidade de cada subsetor, seja na participação e composição do PIB, seja na participação e geração de novos postos de trabalho.

No âmbito industrial também existem as atividades que são exercidas por outros profissionais, contratados por uma empresa, prática chamada de terceirização. Silva (2009) aponta que por diversos motivos, as empresas passaram a transferir a terceiros, sejam

empresas ou trabalhadores, algumas tarefas e a suprir-se de determinados insumos, partes e peças, antes realizadas ou produzidas por elas mesmas. Isto envolveu cada vez mais empresas e trabalhadores de vários ramos e setores do terciário. Essa mudança visa baratear os custos da produção, precarizando as relações de trabalho.

Apesar de baratear custos no setor de atividades industriais e beneficiar as grandes empresas capitalistas, os trabalhadores perdem seus direitos trabalhistas ficando sujeitos a trabalhar jornadas excessivas, às vezes com uma remuneração inferior, fato este que ganhou importância na mídia nacional após o ano de 2015.

Registra-se que em 22 de março de 2017, o Congresso Nacional aprovou a Lei da Terceirização, posteriormente sancionada pelo presidente Michel Temer em 31 de março de 2017. Este projeto aprovado prevê a terceirização para todas as atividades dentro de uma empresa, atividade-meio (serviços não relacionados à atividade-fim) ou atividade-fim (atividade principal da empresa) tanto na esfera privada quanto pública.

A empresa terceirizada passa a ser responsável pelo contrato e remuneração de seus trabalhadores, sendo a empresa contratante responsável pela segurança e higiene dos trabalhadores. Este fator gera a precarização da remuneração ao trabalhador.

Para Dantas (2007), as metamorfoses do terciário são, no nosso entender, pano de fundo da terceirização contemporânea, cujo fundamento básico encontra-se na forma de divisão do trabalho adotada. Sendo assim, pode-se relacionar o fenômeno da terceirização que passa o setor terciário influenciado pela divisão do trabalho.

Devido a sua abrangência, o setor de serviços pode apresentar especificidades devido ao local no qual ocorre, podendo apresentar maior proximidade em relação ao setor primário ou secundário. Os municípios aqui analisados, Dourados e Três Lagoas, se inserem nesse contexto, uma com expressivo setor industrial, enquanto a outra com foco na produção agrícola e um significativo setor de serviços e comércio.

Montenegro (2006) também cita a existência de mais um ramo de atividade econômica. O setor quaternário envolve atividades de marketing, publicidade, consultoria, comunicação de dados, dentre outras que, por sua vez, apoiam-se em suportes como edifícios inteligentes, laboratórios, centrais de telecomunicações etc. Esse setor se apoiaria em redes de conexão de dados como a internet e as mudanças ocorridas nos países por meio desta.

Sob o ponto de vista de Melo *et al* (1998), um setor serviços quantitativamente relevante, em determinadas economias, não está, necessariamente, associado a etapas avançadas de desenvolvimento. Em economias periféricas, o setor de serviços pode estar

composto por serviços tradicionais, atividades com baixo nível de produtividade e mão de obra de pouca qualificação, porém, este se torna fator essencial para que esse desenvolvimento ocorra, contribuindo na forma de trabalho (gerador de emprego e renda), complementarmente aos serviços mais sofisticados.

Este setor apresenta diversas características que diferenciam cada subsetor e a qualificação de mão de obra também pode variar conforme exigência do empregador, por isso ressalta-se a composição deste sendo através de atividades tradicionais e outras que exigem maior qualificação pela tecnologia empregada para se prestar esse tipo de serviço.

Dentre os subsetores de serviços e sua distinção entre modernos e tradicionais, tem-se o setor de softwares para computadores, o transporte (sejam eles de grãos, de frios ou de pessoas, como moto táxi) e a logística. Entre os setores tradicionais, o artesanato, a prestação de serviços de limpeza, serviços de compra e venda de produtos feitos a domicílio, como por exemplo, de origem alimentícia, vendedores ambulantes, dentre outros.

Ainda sobre a diversificação dos subsetores, Melo *et al* (1998) apontam que serviços são geralmente, vistos como aqueles que abrigam um enorme contingente de mão de obra de baixa qualificação e remuneração. Entretanto, as atividades que o compõem são significativamente heterogêneas, contendo segmentos associados à modernização tecnológica, como é o caso de algumas atividades de serviços técnicos profissionais.

No Brasil, a elevação da renda *per capita* urbana e o perfil da distribuição da renda pessoal concentraram atividades típicas de uma economia moderna nos grandes centros urbanos com um excedente de mão de obra marginalizada, que busca seu sustento em atividades de baixa ou nenhuma qualificação, dentre os quais diversos tipos de prestação de serviços pessoais. A funcionalidade do setor Serviços para este quadro excludente do processo de desenvolvimento resultou em que a participação relativa destas atividades no produto e no emprego seja semelhante àquelas registradas nos países centrais ao longo do século XX, quando analisadas globalmente, porém atrasado e servil — este processo de desenvolvimento — quanto aberto pelas suas diferentes atividades. (MELO *et al* 1998, p.36).

Ressalta-se que é reconhecida que a geração de valor por produtividade é menor que o setor industrial, fator este que pode estar relacionado aos investimentos recebidos. No entanto, este apresenta uma maior quantidade de pessoas empregadas, exigindo um grau de especialização inferior para contratação de pessoas, ou seja, na qualificação de mão de obra, fazendo com que este tenha uma expressiva absorção de mão de obra também nos seus subsetores tradicionais, apresentando maior flexibilidade que o setor industrial. A expansão da indústria, seguida do movimento e oferta de trabalhadores nas cidades permitiu que várias

dessas pessoas com qualificação às vezes insuficiente, se alocassem nos setores de serviços mais tradicionais.

Kon (2007) aponta que, de qualquer forma, em todos os processos de transformações regionais que apresentam vários padrões de regionalização, o papel das atividades de serviços adquire relevância prioritária pela função de intermediação essencial na distribuição de informações, de comunicações e de outros impulsos.

Diante do exposto, considerando as transformações sofridas pelo setor, desde seu papel complementar até a importância como setor econômico essencial, destaca-se o principal fator que o diferencia dos demais que é a capacidade de empregar um número maior de trabalhadores, partindo de subsetores com alto aparato tecnológico até os mais tradicionais.

### **1.3 O TERCIÁRIO E O ESPAÇO GEOGRÁFICO**

As relações econômicas têm como base o espaço geográfico, no qual esta apresenta, ao longo tempo, transformações econômicas, que visam atender às necessidades de produção e da sociedade, de um determinado momento. Neste item será considerada a importância da categoria espaço, atrelado às técnicas, que posteriormente possibilitará contextualizar o processo de transformações econômicas nos municípios de Dourados e Três Lagoas.

O município de Três Lagoas apresenta indústrias de grande porte, com algum grau de sofisticação e tecnologia aplicada à produção. A comercialização de seus produtos é majoritariamente destinada à exportação. As atividades ligadas à prestação de serviços e comércio começa a ganhar impulso, principalmente pela oferta de emprego no setor industrial e a consequente vinda de trabalhadores de várias partes do país.

O município de Dourados apresenta um parque industrial voltando principalmente para o processamento de matéria oriunda de seu setor agrícola. Observa-se a expressiva oferta de emprego em empresas ligadas a alimentação e de produção de embutidos das empresas como JBS e BRF.

A capacidade de aperfeiçoamento é variada pela quantidade de escolas técnicas e principalmente da variedade de cursos disponíveis tanto nas universidades públicas quanto privadas deste município. A variedade na oferta de serviços e comércio é relativamente expressiva, colocando este em posição de destaque regional.

Considerando as relações entre homem e meio e as diferenças espaciais ocorridas, destaca-se a importância da categoria espaço. A análise da composição do emprego formal

pode contribuir a compreensão das diferenciações espaciais. Isnard (1982) defende a ideia de que o espaço natural é transformado em espaço geográfico. O homem modifica o meio de acordo com suas necessidades.

A exigência do capital em nome da produção pode ser considerado o principal agente de transformação do espaço, o modificando de acordo com seus interesses. O desenvolvimento econômico tem uma base material no qual a interação do homem com o meio lhe dará características, podendo sofrer influência do espaço na qual está inserida a sociedade, alterando suas relações sociais e com o meio, de acordo com suas necessidades. Santos (1982), sobre os modos de produção discorre que:

Modo de produção, formação social, espaço - essas três categorias são interdependentes. Todos os processos que, juntos, formam o modo de produção (produção propriamente dita, circulação, distribuição e consumo) são histórica e espacialmente determinados num movimento de conjunto, e isto através de uma formação social. (SANTOS, 1982, p.14)

Inserido nestas relações espaciais, serviços também tem um papel, como já mencionado, de integração dos processos entre produção e transporte, direcionando mercadorias ou serviços até o seu consumidor final e se utilizando do espaço e sua infraestrutura para que este deslocamento ocorra.

Santos (2006) aponta que o espaço é definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações. Sendo assim, através do uso das técnicas, o homem transforma espaços com finalidade de atender suas necessidades e principalmente as exigências do sistema capitalista. No âmbito do setor de serviços, considera-se que suas atividades e seu grau de espacialização visam satisfazer o que o cliente demanda. Sobre a relação homem e meio, Santos (2006) aponta que:

É por demais sabido que a principal forma de relação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica. As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço. (SANTOS, 2006, p.16).

A técnica, ou meios instrumentais (relacionados a serviços e a produção) e sociais (relações e interação espacial da sociedade com ela mesma e com o meio), incluindo sua vida e produção, no qual o resultado disso é a criação de um espaço, apresentando especificidades conforme intervenção do homem. Neste espaço está incluído o emprego, o consumo, mediado pela venda e comercialização de produtos e pela prestação de serviços.

Pereira (2014) aponta que o arranjo sistêmico de objetos e ações cria particularidades nos lugares, que, assim, podem por vezes figurar como recursos estratégicos à acumulação de agentes distantes. Esse fato acontece com empresas transnacionais, que levam o lucro para fora do espaço onde se tem a produção.

Dourados e Três Lagoas apresentam características específicas no que diz a respeito à especialização produtiva, ora como forma de atender a demanda local e regional na qual estão inseridos ou a interesses globais, em menor ou maior grau.

Santos (1982) destaca que há, em um determinado lugar, a operação simultânea de várias técnicas, por exemplo, técnicas agrícolas, industriais, de transporte, comércio ou marketing, técnicas que são diferentes segundo os produtos e qualitativamente diferentes para um mesmo produto, segundo as respectivas formas de produção. Além disso, as técnicas possibilitam uma melhor qualidade no oferecimento de serviços, tornando-o mais eficazes, principalmente considerando os serviços de saúde pela utilização de equipamentos modernos.

Os serviços apresentam sua dinâmica no local e também produzem interações espaciais e relações que se consolidam por meio de ações e técnicas que são aplicadas pelo homem. Santos (2006) aponta que a técnica é um elemento importante de explicação da sociedade e dos lugares mas, sozinha, a técnica não explica nada. Este setor é demandado pela necessidade da sociedade e quanto maior e mais complexas foram as demandas, maior a especialização na oferta e composição do terciário.

A forma como o homem utiliza as técnicas transforma suas relações com a natureza. Isnard (1982) aponta que de qualquer maneira, esta relação homem e meio exige a intervenção de trabalho humano que fornece a energia necessária para a construção do espaço geográfico, sendo este resultado destas relações que são necessárias para sua existência.

As transformações ocorrem no espaço, podendo modificar sua infraestrutura, possibilitando uma maior integração. Os serviços também adquirem meios pelas quais ela reduz o tempo de deslocamento entre o local de produção e consumo, “encurtando” distâncias. A necessidade do “encurtamento” da circulação de mercadorias faz com que os espaços, de acordo com interesses específicos recebam infraestrutura, de maneira que esta crie condições e torne-se eficiente para tal finalidade. Os setores de serviços, representados pelos transportes são a chave fundamental nesse processo.

Santos (2006) complementa que o espaço se impõe através das condições que ele oferece para a produção, para a circulação, para a residência, para a comunicação, para o

exercício da política, exercício das crenças, para o lazer e como condição de "viver bem". Segundo Isnard (1982) sobre a atuação do capital no espaço aponta que:

É o capitalismo que dirige o jogo da organização do espaço. A sua própria racionalidade impele-o a tirar o máximo proveito sem se preocupar com os desequilíbrios que provocam os seus investimentos seletivos. As regiões que privilegia recebem uma infraestrutura produtiva, atividades diversificadas com efeitos cumulativos que as dotam de uma capacidade de desenvolvimento autônomo e contínuo. Os equipamentos de um interesse coletivo e os serviços especializados melhoram o bem-estar das populações. Neste meio dinâmico, estas populações podem conseguir a elevação do seu nível de vida e a possibilidade de uma promoção social. (ISNARD, 1982, p. 53).

E complementa:

Quanto às outras regiões, abandonadas a si mesmo, não só sofrem de um atraso que se vai ampliando, mas também não podem esperar manter-se na situação atingida em função da falta de investimentos de que são vítimas. Os produtos agrícolas ou as matérias-primas que trocam pelos produtos industriais conhecem uma depreciação contínua; a parte mais ativa da sua população, privada de toda a esperança de progresso, é forçada ao êxodo para regiões mais favorecidas. (ISNARD, 1982, p.53).

As técnicas combinam em prol da produção, bem como a maneira como estes se articulam, aliados as formas como o Homem as opera, contribui para a criação e estruturação de um espaço, ligando pontos de produção, possibilitando a criação de novos espaços de consumo de acordo com seu alcance.

Neste ponto o setor de serviços aparece como fundamental, ficando encarregado de exercer funções e atender a demanda da sociedade. As atividades econômicas contribuem para o ritmo de produção espacial e caracterizam o espaço geográfico. Esta também cria e transforma o espaço geográfico. Assim, destacamos os serviços como elemento da produção do espaço.

Silveira (2010) aponta que o espaço geográfico é mais do que o espaço social porque contém materialidade e mais do que o espaço meramente físico porque inclui a ação. Esse ponto aborda como as atividades econômicas podem transformar a importância de cada cidade historicamente, sendo influenciada pelos períodos na qual cada atividade econômica tem mais importância. Redes de infraestruturas do passado pode servir ao presente, adequando-se para tal finalidade. Santos (2006) destaca que:

Ainda que sem tradução imediata, as rugosidades nos trazem os restos de divisões do trabalho já passadas (todas as escalas da divisão do trabalho), os restos dos tipos

de capital utilizados e suas combinações técnicas e sociais com o trabalho. (SANTOS, 2006, p. 92).

Assim, as atividades econômicas sofrem influência e podem se alterar no decorrer do tempo e esse fator também interfere sobre as formas de organização e interação com o espaço. Como o espaço se transforma e é criado por diversos fatores, um influenciando o outro, assim, os serviços e sua dinâmica determinam características espaciais.

Santos (1982) aponta que a evolução que marca as etapas do processo de trabalho e das relações sociais marca, também, as mudanças verificadas no espaço geográfico, tanto morfológicamente, quanto do ponto de vista das funções e dos processos. É assim que as épocas se distinguem umas das outras.

As necessidades de produção e inferências do capital determinam as atividades econômicas, bem como as necessidades históricas ou o que é mais rentável para cada período. É constatável a sucessão de atividades e funções exercidas no espaço ao longo do tempo, apontando para um caráter flexível das mudanças econômicas.

Santos (1982) ressalta que em cada lugar, em cada subespaço, novas divisões do trabalho chegam e se implantam, mas sem exclusão da presença dos restos de divisões do trabalho anteriores. Isso, aliás, distingue cada lugar dos demais, essa combinação específica de temporalidades, diversas. Estes vestígios do passado tornam-se presentes e são inseridos pelo Homem no momento econômico atual, de modo que lhes sejam úteis.

A cada momento histórico, tais recursos são distribuídos de diferentes maneiras e localmente combinados, o que acarreta uma diferenciação no interior do espaço total e confere a cada região ou lugar sua especificidade e definição particular. Sua significação é dada pela totalidade de recursos e muda conforme o movimento histórico. (SANTOS, 1982, p.108).

#### **1.4 O TERCIÁRIO NA DIVISÃO SOCIAL E TERRITORIAL DO TRABALHO**

Dourados e Três Lagoas são municípios do interior de Mato Grosso do Sul, sendo que Dourados localiza-se na porção sul do estado e Três Lagoas na porção leste. Possuem atividades econômicas importantes, tanto para a economia local quanto estadual, bem como referência no oferecimento de diversos tipos de serviços.

Esses dois municípios possuem um histórico que se difere no aspecto das atividades econômicas, bem como no presente, porém que se apresentam semelhanças quanto sua função de ser cidade polo e referência para compras e prestação de serviços para outros municípios

na região na qual estão inseridos, sendo dotadas de vários tipos de comércio e serviços para atender essa população.

As relações econômicas possibilitam que os espaços se diferenciem, apontando para especificidades encontradas no local, ora oriundas do processo histórico, ora pela transformação ocorrida, com aplicação de novas técnicas a este e mudanças nas formas de produção da sociedade.

A economia do espaço urbano, interligada as diferentes transformações da sociedade, apresentam relações econômicas que passam pelo local até a escala mundial, dependendo de suas forças produtivas e a abrangência que esta pode alcançar, nestas relações, sendo beneficiados por espaços de investimento do capital.

No contexto de relações espaciais, existem as relações de divisão do trabalho, que podem ter seus resquícios no espaço urbano. Silveira (2010) considera a cidade como a superposição de divisões do trabalho morto – visto aqui como meio construído – e de divisões do trabalho vivo – entendidas como mercado.

Santos (1979) analisando a economia do espaço urbano aponta a existência de dois circuitos da economia urbana, sendo eles o inferior e o superior. O Circuito Superior originou-se diretamente da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos hoje são os monopólios. O essencial de suas relações ocorre fora da cidade e/ou da região que os abrigam e tem por escala o país ou o exterior.

Sobre a mesma questão, Roma (2006) ressalta que, o Circuito Superior mantém sua base diretamente relacionada à modernização tecnológica e aos grandes monopólios, detentores das novas tecnologias e de poder no mercado financeiro. É importante ressaltar que essa modernização também atinge o circuito inferior, porém não todos os ramos.

A revolução tecnológica possibilitou que o Circuito Superior se consolidasse. O acordo econômico entre países, a abrangência e *marketing*, presentes neste circuito se fazem essenciais. Santos (1979) apresenta o denominado Circuito Inferior da economia urbana, formado de atividades de pequena dimensão, que interessa principalmente às populações pobres. É, ao contrário, bem enraizado, mantendo relações privilegiadas com as cidades próximas.

As duas cidades analisadas participam em ambos os circuitos econômicos e possuem uma importância fundamental para as cidades próximas. O Circuito Inferior se destaca pela composição de atividades, nas quais o caráter social se mostra mais presente. Sobre este

circuito, Santos (1979) ressalta que este compreende atividades de fabricação tradicionais, como o artesanato, assim como os transportes tradicionais e a prestação de serviços.

A valorização da mão de obra do trabalhador, dedicada a fabricação de produtos específicos, diferenciados e com um número de itens reduzidos em seu estoque, sem ser padronizado, configura-se como um tipo de serviço prestado que está inserido neste setor, menor, que na maioria das vezes é comercializada próxima ao local de produção.

Em relação à possibilidade de postos de trabalho neste circuito, Montenegro (2006) aborda que o Circuito Inferior, graças às suas variadas formas de organização e a divisão interna do trabalho, é capaz de oferecer um grande número de ocupações, ainda que muitas vezes precárias e não regulamentadas.

Montenegro (2006) ainda coloca que estas são realizadas com poucos recursos e geralmente em longas jornadas de trabalho. Tantas vezes o emprego no circuito inferior envolve o trabalho mal remunerado e o trabalho temporário ou instável, daí a aproximação, muitas vezes equivocada, com a ideia de “setor informal”.

As presenças dos dois circuitos apontam para uma interpretação importante da economia urbana. As relações entre o local e o mundial, muitas das vezes não apontam para investimentos no espaço local. A instalação de empresas beneficia a sociedade pela quantidade de postos de trabalho abertas, mas drenam o lucro para seu país do capital de origem. Nesse momento o Circuito Inferior, onde está inserida a maior parte do setor terciário, se mostra fundamental para empregar esses trabalhadores. É importante ressaltar que o setor terciário também está presente no Circuito Superior da Economia, considerando a integração destes circuitos.

Analisando a rede urbana a partir de metrópoles, Silveira (2015) aponta que a profusão de complementaridades hierárquicas entre os circuitos na metrópole e na rede urbana é um indício do fortalecimento do circuito superior e da ampliação da brecha que o separa da baixa capitalização do Circuito Inferior. Permanecem as interdependências entre ambos os subsistemas, mas o circuito inferior é, a cada dia, mais subordinado.

O desdobramento são as diferenças na infraestrutura da cidade, como infraestrutura, variedades de serviços para atender o cidadão, algumas vezes pagos e que a parcela social que possui baixo poder aquisitivo não dispõe de condições financeiras para usufruir deste. Sobre esta problemática, Santos (1979) discorre que:

A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na

sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não tem condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços. (SANTOS, 1979, p. 29).

A capacidade de consumo da sociedade reflete na quantidade de ofertas de produtos e serviços no espaço urbano. O preço da mercadoria pode baratear devido à procura pelo consumidor e a quantidade de estabelecimentos que comercializam este mesmo produto. O oferecimento de serviços segue a mesma regra, quanto maior a concorrência e disponibilidade de serviços, mais barato este poderá ser. Por isso, a maior quantidade de empregos em determinados serviços, possibilita compreender as características de urbanização e da economia, tanto local quanto regional.

Para haver participação no circuito superior da economia, os espaços locais entram em concorrência com outras economias e devem-se adequar a estes, utilizando tecnologias modernas e atualizadas, de maneira que possibilita a este, a disputa por mercados de âmbito mundial, em nome do capital.

Sobre serviços e sua relação com o espaço urbano, Oliveira (1979) destaca que suprimir do urbano os serviços equivale quase a suprimir o urbano, como se o urbano não fosse à soma das determinações emanadas dos setores produtivos que, espacialmente, representa, na verdade, o lócus por excelência de uma divisão social do trabalho, que expropriou os proprietários, separou trabalhadores dos meios de produção, produziu um mercado de força de trabalho e, nessa progressão, expandiu a divisão social do trabalho nas esferas da circulação, distribuição e consumo.

Este fator coloca mais uma vez os postos de trabalho em cheque. A necessidade de maior eficiência e agilidade para produzir substitui o trabalho humano pelas máquinas ou implica em maior exigência de qualificação dos trabalhadores para operar esse maquinário. Silveira (2010), ressaltando a divisão do trabalho no espaço urbano, destaca que:

Tratar-se-ia de divisões sociais e territoriais do trabalho superpostas ou de uma rede diferenciada de agentes que, distribuídos no meio construído, produzem e consomem a partir de lógicas distintas, porém interdependentes. Por isso a cidade é um grande mercado, formado por diversos circuitos de produção e consumo. (SILVEIRA, 2010, p.2).

Em relação ao Circuito Superior, para Santos (1979), este pode se apresentar constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna,

serviços modernos, atacadistas e transportadores. O Circuito Inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não “capital intensivo”, pelos serviços não modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão.

O Circuito Superior da Economia Urbana tem uma produção elevada e em série, visando atender a demanda dos mercados consumidores e suas exigências. O Circuito Inferior tem o foco nas especificidades de cada produto oriundo da aplicação de trabalho sobre a matéria-prima, podendo estes ser semelhantes ou díspares, mas que não interfere na sua importância. No Circuito Inferior, a sua dinâmica dependerá das relações de trabalho, quanto ao circuito inferior, o sistema do capital dita este ritmo.

A presença desses dois circuitos é fundamental para a economia, estando um relacionado ao outro, sendo estes considerados vasos comunicantes e interdependentes, associados à dinâmica do espaço urbano. Porém, o Circuito Superior se sobressai por conter investimentos do grande capital, interferindo sobre decisões do Circuito Inferior. No entanto, o Circuito Inferior também gera renda e emprego, como exemplo o setor terciário.

Santos (1979) aponta que na realidade, trata-se mais de um conceito que de uma denominação; o circuito inferior é o resultado de uma situação dinâmica e engloba atividades de serviço como a doméstica e os transportes, assim como as atividades de transformação como o artesanato e as formas pré-modernas de fabricação, caracterizadas por traços comuns que vão além de suas definições específicas e que tem uma filiação comum.

A modernização tecnológica no campo e na cidade contribuiu para o movimento de pessoas do campo em direção à cidade. Santos (1979) discorre que circuito inferior constitui também uma estrutura de abrigo para os cidadãos antigos ou novos, desprovidos de capital e de qualificação profissional.

Sobre as relações econômicas no espaço, Goldenstein e Seabra (1982) citando Lipietz (1977) apresentam a divisão do trabalho social sob dois aspectos. Uma divisão “horizontal”, a divisão entre ramos de atividade; a divisão cidade-campo; a divisão interurbana; a divisão entre comunidades (locais, nacionais e internacionais), etc. Uma divisão “vertical” entre grupos sociais, dominantes e dominados, presentes no processo de trabalho dos mais variados setores e que, na base econômica se definem em relação à posse ou não dos meios de produção.

Essa diferenciação é observável no espaço urbano por meio da divisão de classes. O acesso a determinado tipos de bens e serviços é reflexo dessa diferenciação. Sendo assim, o acesso a serviços se dá mediante a capacidade de pagamento, restando à parcela que não pode

pagar pelo mesmo recorrer a serviços oferecidos pelo governo. Silveira (2009) ressalta que a falta de acesso aos bens de direito universal aumenta, certamente, a necessidade de liquidez. Se a população mais pobre não tem assistência médica e odontológica suficiente pela via do serviço público, ela precisará de mais dinheiro para pagar pelo serviço no mercado. Rosa (1998) apresenta a divisão do trabalho:

No plano espacial, a divisão do trabalho na sociedade tem seu fundamento na separação entre cidade e campo, posteriormente indústria e agricultura, ampliando-se nos territórios com a expansão do mercado mundial. (ROSA, 1998, p.117).

Silveira (2010) aponta que as infraestruturas, os movimentos de população, as dinâmicas agrícolas, industriais e de serviços, a estrutura normativa e a extensão da cidadania são, ao mesmo tempo, condição e resultado de divisões territoriais do trabalho. Relações estas que são resultado da relação entre homem e meio, produzindo novos espaços. Reforçando esta ideia, Rosa (1998) compreende que a divisão territorial do trabalho é fruto da diferenciação interna do espaço provocada pela expansão do capital.

As ações que transformam o espaço sofre influência tanto dos aspectos técnicos quando decisões político-econômicas que contribuem para a diferenciação do espaço. Nesse ponto, pode ser inserido o exemplo dos polos de desenvolvimento, fundamentais para instalação de unidades industriais, tanto em Dourados quanto em Três Lagoas<sup>10</sup>.

Estes processos podem estar relacionados ao setor terciário, com a necessidade de circulação de mercadorias, criando novas infraestruturas, e, em alguns casos maior ou menor proximidade entre produtor e consumidor mediados pela participação do setor de serviços.

As transformações de infraestrutura podem ser observadas tanto em Dourados quanto em Três Lagoas com o intuito de expansão econômica através da atração de novas indústrias e políticas de apoio às mesmas, constatado em ambos os municípios.

Sobre a divisão do trabalho, Goldeistein e Seabra (1982) destacam que tem:

Intensificando cada vez mais as relações interindustriais, as necessidades infraestruturais, a existência de um complexo de mão de obra, a concentração bancária, se serviços em geral (inclusive instituições de caráter científico e tecnológico) os mais variados, tornam, de fato, a grande cidade um meio muito favorável à acumulação capitalista. (GOLDEINSTEIN E SEABRA, 1982, p. 22).

---

<sup>10</sup> Sobre distritos industriais em Dourados e Três Lagoas, consultar Souza (2002).

A cidade procura oferecer mais suporte de infraestrutura para atração de empresas capitalistas, refletindo em outros setores, como o terciário, atendendo parcialmente as demandas da sociedade que vem atraída devida essas novas empresas.

França e Queiroz (2013) destacam que a cidade é o espaço onde o capital se materializa na busca de sua (re) produção. É o local que privilegia o desenvolvimento do capitalismo, viabilizando uma intensa rapidez do seu ciclo, ou seja, do tempo necessário para a produção e o consumo de mercadorias.

Ainda considerando a divisão do trabalho, Goldenstein e Seabra (1982) apontam que no caso brasileiro a divisão territorial do trabalho se apresenta sob o controle hegemônico da produção capitalista através de seus setores de produção mais avançados, hierarquicamente subordinados ao capital internacional de caráter monopolístico. O estado de Mato Grosso do Sul, apresentou-se bastante influenciado por outros mercados mais consolidados industrialmente, como é o caso de São Paulo, em menor proporção Paraná.

Para Oliveira (1979), sendo histórica, a divisão social do trabalho expressa o nível de desenvolvimento das forças produtivas, o grau de concentração e centralização do capital, a produtividade da força de trabalho, sua organização econômica e política. Noutras palavras, a divisão social do trabalho sob o capitalismo monopolista difere da existente no capitalismo concorrencial não apenas em função de graus, mas difere quantitativamente. Este fenômeno aponta para que haja a diferenciação dos espaços causados pela expansão do capital e a modernização tecnológica nos setores econômicos. A ação do capital nos espaços analisados possibilitará, de uma forma comparativa, compreender as características do desenvolvimento econômico de Dourados e Três Lagoas e uma análise do emprego formal.

O segundo capítulo aborda as características das atividades econômicas na produção do espaço geográfico de Dourados e Três Lagoas, de modo que este permita compreender, através da divisão do trabalho e por meio das estruturas produtivas, as possíveis diferenças nos setores econômicos, com destaque para comércio e serviços, considerando a consolidação através da presença da rede urbana regional (Dourados) e pela expansão das unidades industriais (Três Lagoas).

## CAPÍTULO II

O segundo capítulo discorre sobre a produção do espaço geográfico, destacando as dinâmicas produtivas que particularizam os dois municípios e o papel de sua inserção regional. Serão analisadas as estruturas produtivas já instaladas e as possíveis diferenças entre um município que apresenta o setor de comércio e serviços consolidado pela presença na rede urbana regional (Dourados) e outro que tem se caracterizado pela expansão das unidades industriais (Três Lagoas) análise do momento vivido pelos dois municípios e qual a importância do setor terciário para ambas.

### 2.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NOS MUNICÍPIOS DE DOURADOS E TRÊS LAGOAS

De acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (2015), a distribuição populacional do estado de Mato Grosso do Sul, além da concentração em poucos municípios, apresenta baixa densidade em muitos municípios se levarmos em consideração que 55,12% do seu território têm uma ocupação demográfica abaixo de 3,0 hab/km<sup>2</sup>, muito inferior à média estadual de 7,24 hab/km<sup>2</sup> que já é considerada baixa<sup>11</sup>.

Esta constatação pode ser observada nos principais municípios de Mato Grosso do Sul, sendo eles Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Ponta Porã, Sidrolândia, Naviraí, Nova Andradina, Aquidauana e Maracaju, estes que são responsáveis pelo maior contingente populacional, participação na parcela de composição do PIB estadual e possuem as economias ligadas à agricultura, indústria e prestação de serviços mais dinâmicas do estado.

As cidades escolhidas estão entre principais em população estão inseridas em regiões que mais contribuem para o PIB estadual. A tabela 2 apresenta dados referentes à contribuição total dos municípios ao PIB estadual, com as dez primeiras posições segundo estimativas do SEMADE, para o ano de 2014:

---

<sup>11</sup> Se comparada à densidade demográfica de alguns estados vizinhos, como: Goiás com 18,92 hab/km<sup>2</sup>, Minas Gerais com 35,11 hab/km<sup>2</sup>, Paraná com 55,18 hab/km<sup>2</sup> e São Paulo com 175,90 hab/km<sup>2</sup>, superando apenas a densidade populacional de Mato Grosso, que é de 3,52 hab/km<sup>2</sup>, dados de 2013, estado este que tem uma extensão territorial de 903.366,19 km<sup>2</sup>, quase três vezes maior que a de Mato Grosso do Sul.

Tabela 2- Mato Grosso do Sul- Municípios com maior Produto Interno Bruto em 2014.

<b>Posição</b>	<b>Município</b>	<b>PIB (R\$ 1.000)</b>
1°	Campo Grande	23.902.135,36
2°	Três Lagoas	7.204.774,35
3°	Dourados	6.958.572,73
4°	Corumbá	3.101.210,40
5°	Ponta Porã	2.091.131,87
6°	Maracaju	1.817.921,22
7°	Nova Andradina	1.694.875,53
8°	Rio Brilhante	1.475.595,85
9°	Chapadão do Sul	1.392.009,24
10°	Naviraí	1.350.688,80

**Fonte:** SEMADE, 2014. Elaboração própria.

Destacando os dados de composição do PIB, Três Lagoas e Dourados aparecem na segunda e terceira posições respectivamente, atrás da capital Campo Grande, no qual seu Produto Interno Bruto é maior se fossem somados os sete primeiros municípios, apontando sua posição de destaque no estado. O PIB de Três Lagoas, em 2014, foi de 246. 201,62 reais a mais que o PIB de Dourados.

Os quatro primeiros municípios foram contemplados com a criação de distritos industriais pela sua posição de destaque em Mato Grosso do Sul, visando atrair indústrias para esses locais, de forma a desenvolver economicamente os municípios e regiões próximas a estes.

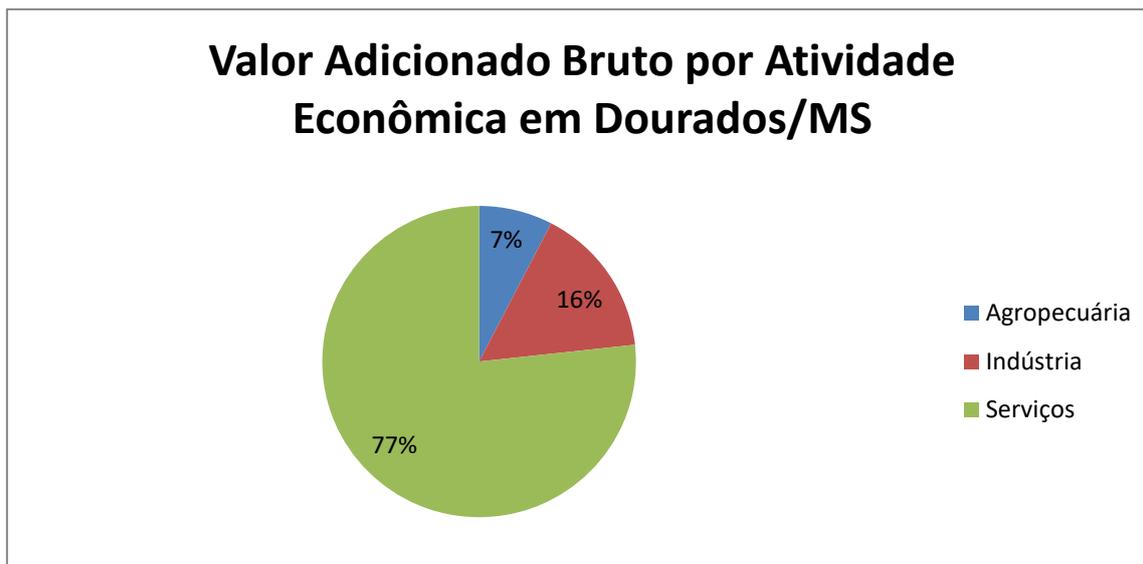


Figura 3- Valor Adicionado Bruto por atividade econômica em Dourados a preços correntes em (%) em 2014

\*\*Os valores de Serviços e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social foram aglutinados no ramo Serviços.

**Fonte:** IBGE, 2017. Elaboração própria.

Os dados apontam para a participação do valor adicionado bruto por atividade econômica no ano de 2014. Em Dourados, a maior contribuição vem do setor de Serviços, com 77% do total. Em segundo lugar se destaca a Indústria com 16% e Agropecuária comparece com 7% do total.

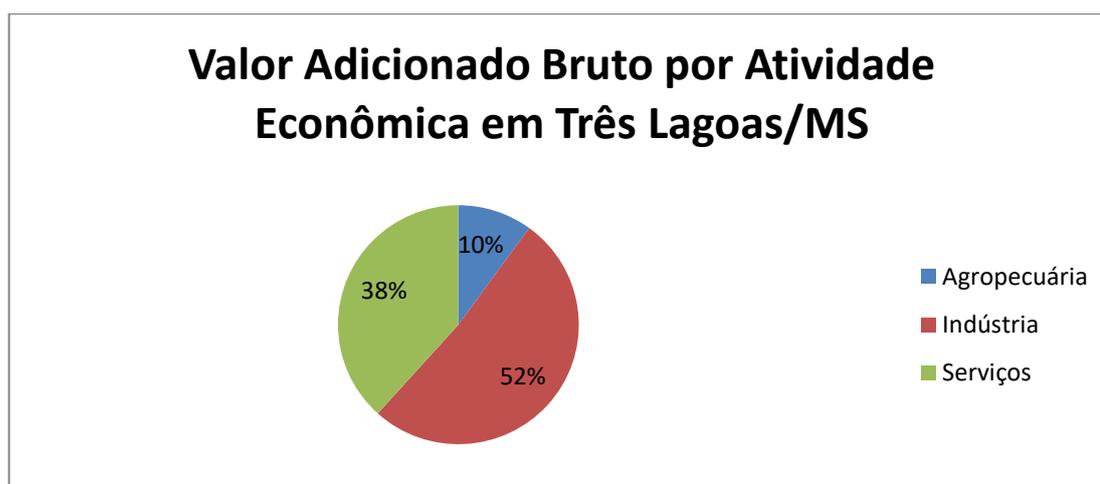


Figura 4- Valor Adicionado Bruto por atividade econômica em Três Lagoas a preços correntes em (%) em 2014.

\*\*Os valores de Serviços e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social foram aglutinados no ramo Serviços.

**Fonte:** IBGE, 2017. Elaboração própria.

Para o município de Três Lagoas, no ano de 2014, o setor que teve maior participação no Valor Adicionado Bruto foi Indústria, com 52% do total, seguido de Serviços, representando 38% e o setor de Agropecuária, com representação de 10% no total. Comparando os dois municípios, constata-se maior participação do setor terciário em Dourados, sendo este superior a composição do mesmo setor na economia do município de Três Lagoas, que apresenta maior expressividade na indústria.

Souza (2002) ressalta que no território que compreende hoje o Mato Grosso do Sul respaldado pela orientação do Governo Federal, através do II Plano Nacional de Desenvolvimento, houve uma ativa intervenção governamental no processo de desenvolvimento: criaram-se polos nas cidades de Campo Grande, Dourados, Corumbá e Três Lagoas, que passaram, a partir dessa criação, a ser cidades prioritárias para a implantação de distritos industriais. Aqui constata-se o papel da política na produção do espaço.

## **2.2 AS FRENTES DE COLONIZAÇÃO E PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE DOURADOS E TRÊS LAGOAS**

As principais atividades econômicas de Dourados e Três Lagoas estarão diretamente relacionadas às frentes de colonização ocorridas nesses municípios. Sobre as frentes de colonização, Bertholi (2006) aponta que o povoamento da parte Sul do antigo estado de Mato Grosso pode ser dividido em três entradas<sup>12</sup>: a entrada Pantanal, de característica Pioneira-Fluvial; a entrada Planalto, resultante da expansão paulista-mineira e a Sul, consequência direta da expansão platina/gaúcha.

As entradas revelam suas particularidades e foram de suma importância para o surgimento de importantes vilarejos, que posteriormente se tornaram municípios com grande destaque no estado de Mato Grosso do Sul, seja na prática da pecuária extensiva, na produção de erva mate, na agricultura, para citar as principais.

O destaque para a entrada Pantanal é o município de Corumbá, que teve atividades como a pecuária extensiva, a produção de charque e a comercialização de produtos via rio Paraguai, que servia como porto para saída e entrada de mercadorias na província. Este município se tornou uma importante rota comercial, contando com estabelecimentos de venda

---

<sup>12</sup> Entradas são frentes de colonização que ocorreram em Mato Grosso do Sul, diferenciando-se pela origem dos migrantes e tipo de atividade econômica que tinha destaque em cada uma dessas regiões. Consultar Betholi (2006).

de artigos em geral, tendo como donos estrangeiros e agências bancárias, seguindo a prosperidade econômica vivida pelo município, que tinha contato com o restante do país expressivamente pela rota fluvial.

Posteriormente também ganharam destaque às atividades de mineração com a vinda de importantes corporações para exploração de minério de ferro e o desenvolvimento do turismo no Pantanal<sup>13</sup> e o destaque do roteiro de compras, principalmente de vestuário do lado boliviano da fronteira.

As outras entradas, diferente desta, tiveram destaque econômico voltado para o setor da agropecuária e exploração de erva mate, na qual o escoamento da produção acontecia via terrestre, porém é importante ressaltar que as estradas eram mais precárias, se comparada à utilização do meio hidroviário.

Dourados tem no setor da agricultura como propulsor das atividades econômicas do município. A agricultura familiar também ganha destaque para a vinda de famílias para a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND)<sup>14</sup>, que possibilitou o desenvolvimento do comércio, ainda restrito, porém visando suprir a necessidade dos moradores da zona rural.

Neste sentido, a divisão do trabalho é produto da dinâmica de atividades econômicas e tem como desdobramento a especialização produtiva, e este pode gerar um aumento na oferta de serviços, seja qualitativa ou quantitativamente, bem como na área de comércio através do consumo.

Na Entrada Sul, que ocorreu pela atual Microrregião de Dourados, Bertholi (2006) aponta que a ocupação se dava pela posse, o que era corrente no Brasil, visto que não existia uma legislação que regulamentasse a ocupação das terras públicas aleatoriamente pelos migrantes, na qual estes poderiam ter sua parcela de terra.

Esta local também foi marcado pelas migrações gaúchas, que se deslocaram para a porção sul do atual Mato Grosso do Sul devido a Revolução Federalista<sup>15</sup>. A principal atividade econômica até então era devido à exploração dos ervais nativos pela companhia Matte Laranjeira.

---

<sup>13</sup> Para maiores informações, consultar Moretti (2006).

<sup>14</sup> A CAND foi um projeto de colonização oficial implantado durante o Governo do Presidente Getúlio Vargas, em 1943. A iniciativa previa desenvolvimento para essa porção do Brasil, local esse que possuía infraestrutura precária para deslocamento e instalação de camponeses, porém que foi mudando lentamente com a valorização das terras.

<sup>15</sup> Conflito armado ocorrido entre os anos de 1893 a 1895, reacionário a política do governo de Júlio de Castilhos, então governador do Rio Grande do Sul e insatisfação com as medidas tomadas pelo então presidente da República, Floriano Peixoto.

A Microrregião onde se localiza o município de Três Lagoas fez parte da Entrada Planalto, que apresentava povoamento através de migrantes vindos do Sudeste do país, tendo como atividade econômica a criação de bovinos. É importante ressaltar que o município, beneficiado pela criação da Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB) se tornou um dos principais corredores de carne bovina, que seguiam para processamento nos frigoríficos do estado paulista.

As primeiras atividades econômicas desse município estavam pautadas nos latifúndios voltados à pecuária extensiva, onde os produtores eram atraídos pela abundância de água existente e dos recursos naturais disponíveis que facilitariam a criação de gado na região.

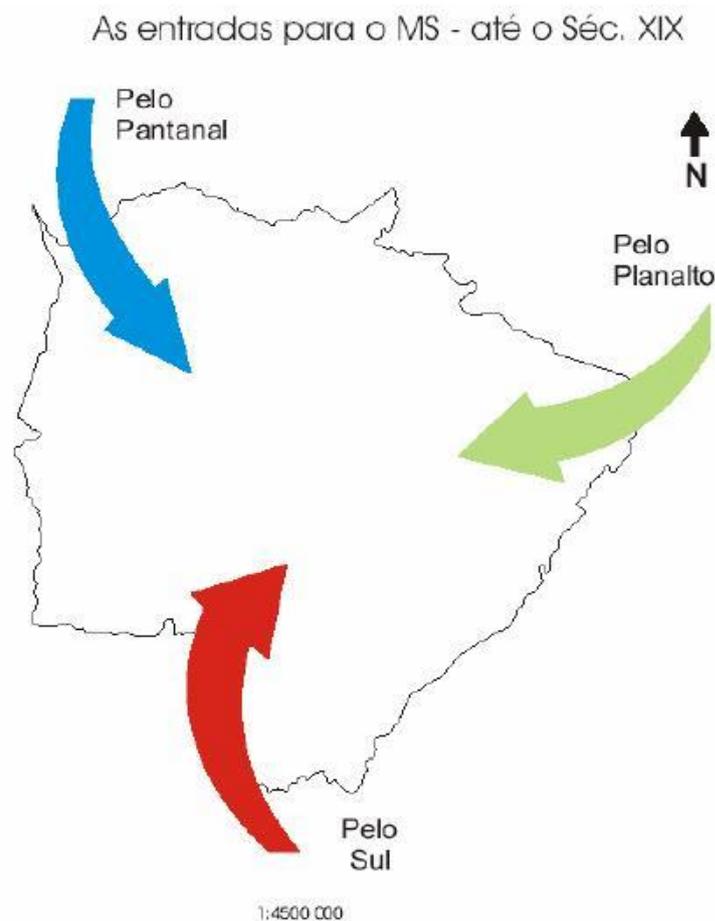


Figura 5- As Entradas para Mato Grosso do Sul- Até o século XIX.

Fonte: Bertholi, 2006.

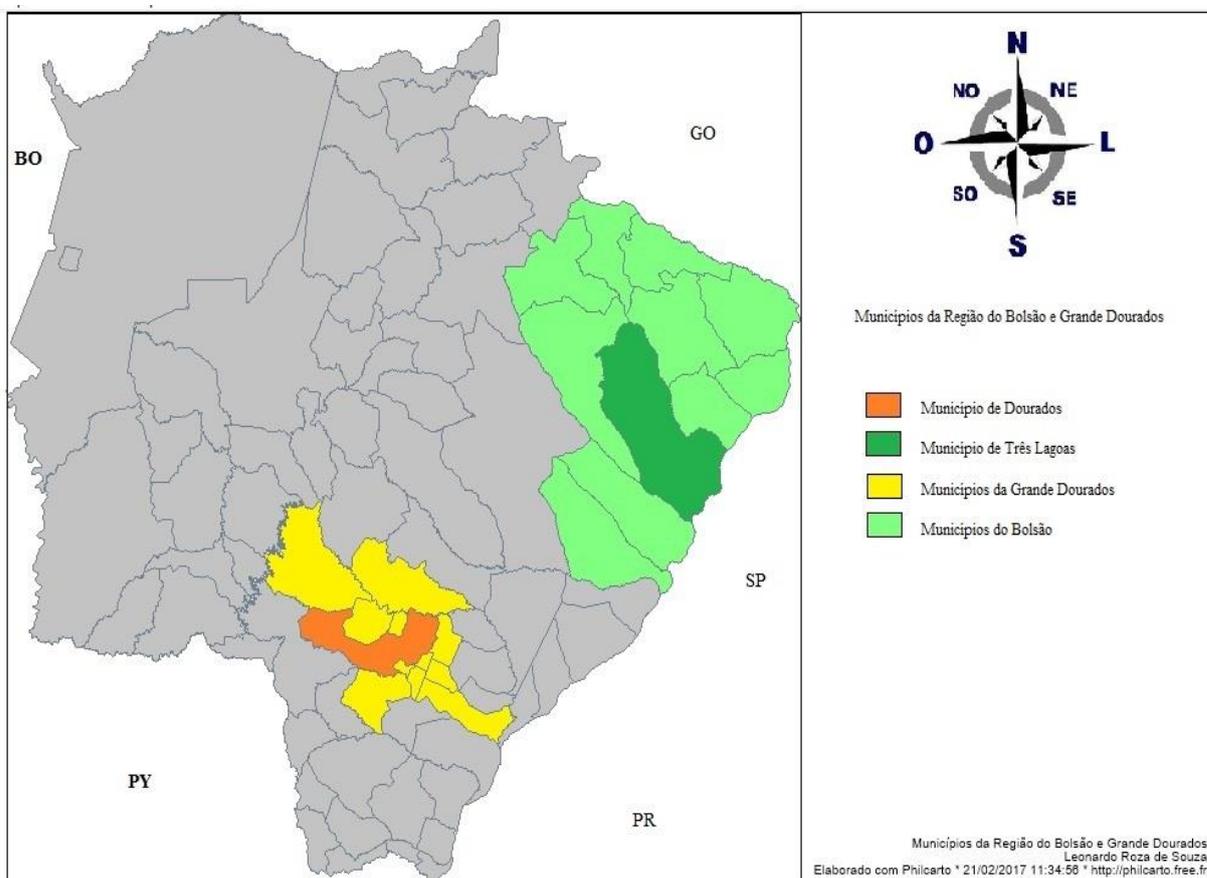
Um fator importante de análise para estes municípios é a questão da divisão do trabalho. A participação de Dourados e Três Lagoas na divisão territorial do trabalho, a especialização de produção e a importância que determinados setores tiveram para composição das atividades econômicas de Mato Grosso do Sul.

Segundo o Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul (2015), a região de planejamento é por definição originária da finalidade ou intencionalidade de políticas de desenvolvimento, através de planos, programas e projetos. Na sua delimitação podem ser adotados critérios de homogeneidade, de interdependência e outros de caráter político-administrativo, sempre que sejam julgados adequados à consecução do objetivo de planejar.

Estimativa de dados do IBGE da população para o ano de 2016 aponta que a região de planejamento da Grande Dourados possui uma população de aproximadamente 404.808 habitantes, em uma área total de 20.941,23 km<sup>2</sup> e compreendem os municípios Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jatei, Maracaju, Rio Brilhante e Vicentina.

A região de planejamento do Bolsão possui uma população de aproximadamente 280.562 habitantes, em uma área total de 59.080,59 km<sup>2</sup> e compreendem os municípios de Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paraíso das Águas, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Serviria e Três Lagoas, localizados na porção leste do estado.

Mapa 1- Mato Grosso do Sul- Localização de Dourados e Três Lagoas e suas respectivas regiões econômicas.



**Fonte:** IBGE, 2014. Elaboração própria.

O Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul, Regiões de Planejamento (2015), caracteriza essas regiões, considerando as cidades de referência para análise. A região da Grande Dourados passou por um rápido crescimento econômico fundamentado na exploração de lavouras de soja, milho e trigo e na exploração da pecuária. Hoje resta pouco da cobertura vegetal original. As principais lavouras exploradas estão concentradas nos municípios de Maracaju, Caarapó, Rio Brilhante, Itaporã e Dourados, sendo este último um dos maiores centros do agronegócio no Brasil.

Em relação ao Bolsão, é uma região que se desenvolveu dentro de características agropastoris com forte predomínio de pecuária, porém nos últimos anos vem se esforçando para diversificar sua economia com a expansão de atividades industriais, onde se destacam os municípios de Três Lagoas e Aparecida do Taboado, neste sentido, alguns setores têm adquirido características próprias, entre eles o da indústria oleiro-cerâmica, de derivados de

leite, o têxtil, o de confecções, frigorífico e o da indústria de produtos e subprodutos oriundos da silvicultura com destaque para papel e celulose e sucroalcooleiro-energética.

Os dados coletados de dimensão territorial e o tamanho populacional apontam para alguns contrastes. Inversamente proporcionais, a região da Grande Dourados possui uma extensão territorial inferior a do Bolsão, porém apresenta uma população maior.

A tabela 3 demonstra as regiões do estado de Mato Grosso do Sul na qual fazem parte as duas cidades aqui analisados e as cidades pertencentes a cada região.

Tabela 3- Municípios das regiões de planejamento e suas distâncias até a cidade polo.

<b>Região</b>	<b>Municípios</b>	<b>Distância até a cidade polo (Km)</b>
	Caarapó	55
	Deodápolis	76
	Douradina	40
	Dourados	0
	Fátima do Sul	40
	Glória de Dourados	77
<b>Região da Grande Dourados</b>	Itaporã	16
	Jateí	68
	Maracaju	93
	Rio Brillhante	69
	Vicentina	49
	Água Clara	134
	Aparecida do Taboado	145
	Brasilândia	61
	Cassilândia	368
	Chapadão do Sul	383
<b>Região do Bolsão</b>	Inocência	181
	Paraíso das Águas	271
	Paranaíba	267
	Santa Rita do Pardo	193
	Selvíria	82
	Três Lagoas (polo)	0

Fonte: SEPROTUR/MS, 2015. Elaboração própria.

Analisando os dados de distância entre os municípios pertencentes a cada região em relação a cidade polo, constatamos que a Região da Grande Dourados aponta uma maior proximidade entre as áreas urbanas em relação a Dourados, onde a distância maior é inferior a 93 km (Maracaju) e a menor é de 16 km (Itaporã).

Esse fator propicia condições de deslocamento de pessoas, mercadoria e capital e uma interação espacial que permite opção de escolha de diversos tipos de serviços ou mercadorias, consolidando o papel de Dourados como cidade de referência tanto em comércio quanto em serviços.

Em relação à Região do Bolsão, tendo como cidade polo Três Lagoas, a distância entre os espaços urbanos se diferencia em relação a Dourados, na qual a menor distância é de 61 km (Brasilândia) e a maior pode chegar a 383 km (Chapadão do Sul).

Sendo assim, a localização proporciona para uma menor interação na busca de serviços ou até mesmo compras no comércio, levando a uma busca no próprio município ou maior condição financeira para deslocamento para outros municípios para usufruir de uma maior quantidade de serviços, que pode ser na capital Campo Grande ou municípios nos estados vizinhos.

Para Rosa (1998), isso significa que o conceito de divisão territorial do trabalho, ou a diferenciação social do espaço, está implícito no conceito de divisão social do trabalho formulado por Marx e posteriormente utilizado por Lenin (1982:275), que afirma: “a divisão do trabalho em geral está relacionada diretamente à divisão territorial do trabalho, à especialização de certas regiões na produção de um único artigo, às vezes de uma única variedade de um artigo e até de uma única parte de um artigo”.

Com base no desenvolvimento da agricultura familiar e a alta produtividade das terras em Dourados e posteriormente com a introdução de tecnologias para plantio e colheita no campo a agricultura se tornou uma atividade econômica importante para a economia nesta porção sul do estado.

Vários tipos de comércio foram abertos neste município voltado para a produção no campo. Enquanto a Avenida Hayel Bon Faker possui estabelecimentos que vendem máquinas e insumos agrícolas, a exemplo de cercas, produtos para controle de insetos, equipamentos de segurança, a Avenida Marcelino Pires aloca diversas marcas que comercializam tratores, colheitadeiras e outros maquinários, que se tornaram essenciais devido à exigência de modernização no campo a serviço do capital.

Goldenstein e Seabra (1982) ressaltam que no Centro-Oeste, excluída sua porção norte, cada vez mais vinculada à problemática Amazônica, inclusive por ter sido incluída na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), acentua-se o seu caráter de extensão do Sudeste, especializando-se no fornecimento de produtos alimentícios e matérias-primas, cada vez mais beneficiadas na própria região. Esses fatos, acrescidos da ocupação e valorização de espaços anteriormente pouco povoados (Mato Grosso do Sul e centro-sul de Goiás) explicam o crescimento expressivo na participação da renda agrícola e manutenção da participação na indústria.

Através das diferentes regiões de povoamento, cada espaço desenvolveu especificidades, principalmente econômicas. Constatam-se transformações e características econômicas dos municípios de Dourados e Três Lagoas, possibilitando mudança nas estruturas produtivas, de maneira a destacar o momento industrial do município da região leste e a condição de polo de serviços para Dourados.

A figura 6 demonstra a evolução da população do espaço urbano e rural de acordo com o levantamento de dados, dentre os anos de 1970 a 2010. O número total da população residente foi dividido em porcentagens, na qual é possível observar a variação que ocorreu nesse período.

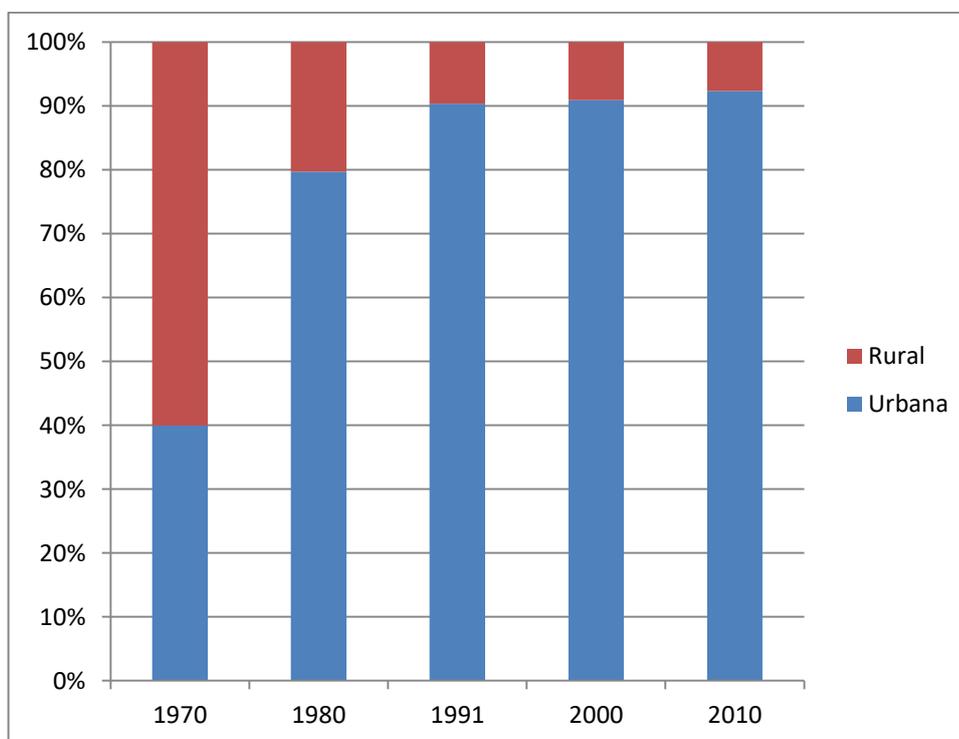


Figura 6 - Evolução da população urbana e rural do município de Dourados em % (1970-2010).

**Fonte:** IBGE, Censo Demográfico, 2017. Elaboração própria.

No primeiro ano de análise, em 1970, seguindo tendências nacionais da migração campo-cidade, Dourados apresenta uma população predominantemente vivendo nas áreas rurais, representando 60% dos habitantes. A população urbana totalizou 40%, fator este que seria alterado já na década de 1980.

Para o ano de 2016, a população estimada é de 215.486 habitantes, fator esse que coloca Dourados na segunda posição em relação aos demais municípios sul-mato-grossenses com maior contingente populacional, atrás apenas da capital do estado.

Ribeiro-Silva e Prudêncio-Silva (2015) ressaltam que no território sul mato-grossense, as rodovias estaduais pavimentadas praticamente não existiam em até a década de 1980, e algumas estradas federais foram pavimentadas no início da década seguinte, como no caso da BR 262 e BR 463, demonstrando assim a dificuldade de deslocamento de pessoas, bens e mercadorias.

Um dos fatores relacionados à maior concentração de habitantes na zona rural está relacionado ao histórico de desenvolvimento, a partir da agricultura familiar, pela concentração de camponeses e criação da CAND, em meados da década de 1940, fortalecendo a migração de moradores de várias partes do país para esta região.

O monumento ao colono, localizado na principal avenida do município (Marcelino Pires), tem uma representação que registra a participação da mão de obra migrante, os colonos em Dourados e entorno que tiveram seu crescimento econômico, desenvolvimento social e cultural relacionado à produção no campo e a contribuição dos migrantes que vieram de várias partes do país, com propósito de adquirir terras e se instalar no município.

Analisando os dois municípios, consideramos que Dourados possui um histórico de transformação de atividades, influenciados principalmente pela exploração de ervais nativos, atividade econômica esta que tinha bastante relevância na porção sul do estado, localizado também em terras douradenses.

Silva (2011) aponta que a presença dos índios na região de domínio da erva-mate remonta ao século XVI com a presença dos povos nativos da etnia Guarani, que foi o maior grupo indígena que já ocupou a região e que durante séculos desenvolveu uma agricultura de subsistência, com destaque para o cultivo de milho e mandioca (base da alimentação).

Sendo assim, a atividade econômica da porção sul do Estado, foi marcada por atividades econômicas praticadas por nativos da região, na qual a agricultura de subsistência marca a fonte de alimentação e que posteriormente seriam incluídas outras atividades pelo não

índio. A agricultura comercial no domínio da companhia Matte Laranjeira na exploração dos ervais nativos possibilitou a prática de outras poucas atividades econômicas, que se intensificariam quando o monopólio da empresa fosse encerrado.

O município conta com uma das maiores concentrações de povos nativos do Brasil, na Reserva Indígena de Dourados, localizada no extremo norte do mesmo município, contanto com uma população superior a 15.000 habitantes, “confinados” em 3.500 hectares de terra, vivendo em condições mínimas de sobrevivência.

Após a erva-mate, gradativamente se implantaram técnicas agrícolas trazidas pelos migrantes gaúchos, que produziram inicialmente arroz e posteriormente grãos como trigo, milho e soja, além da pecuária, aves e suínos.

Silveira (2011), em uma análise sobre o espaço e território, ressalta que por isso, cada período produz suas forças de aglomeração e dispersão, resultado da utilização combinada de condições técnicas e políticas, que não podem ser confundidas com as de momentos pretéritos e que redefinem os limites. Técnicas estas que garantem características aos espaços, devido ação do homem.

Sobre a distribuição da população, entre os anos de 1980 a 2010, há uma inversão de porcentagem da população do município, que passa a ser predominantemente urbana. O percentual de habitantes no espaço urbano variou entre 80 % a mais de 90% até o último ano, 2010.

A agricultura familiar é destacada quando se trata de produção de alimentos, pois a malha fundiária da CAND se constitui como rugosidade, para a produção agroindustrial.



Figura 7- Lojas no centro comercial da Avenida Marcelino Pires em Dourados/MS.

Fonte: Souza, 2017.

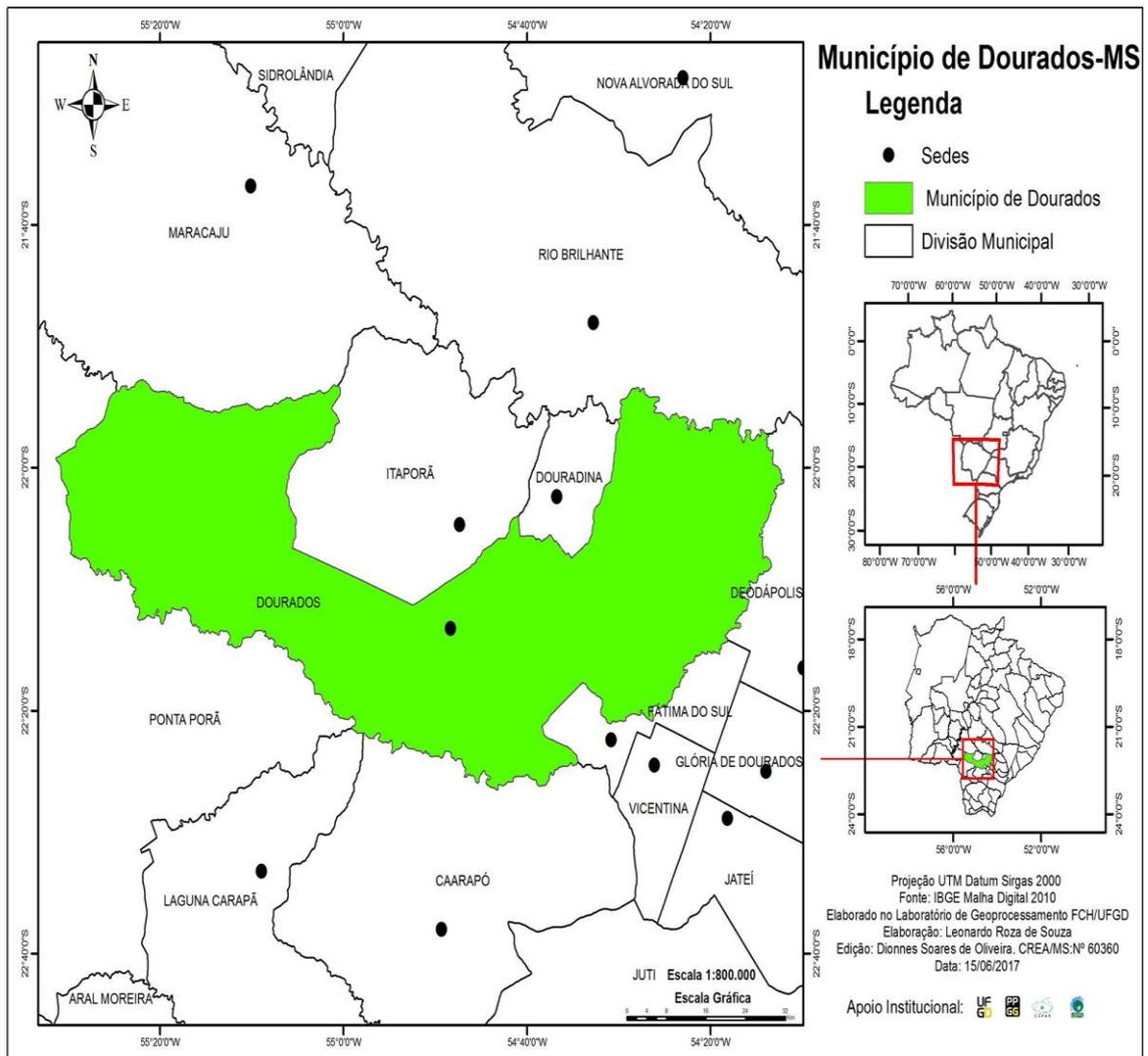
As bases do comércio podem ser verificadas nesse processo de plantio e reprodução da agricultura por essas famílias, na qual havia a possibilidade de comercialização de sua produção para adquirir outros alimentos que não eram cultivados naquela propriedade, possibilitando trocas comerciais.

O comércio se apresenta amplo e diversificado, de modo a atender a demanda do município e da população das cidades vizinhas que nele faz seu consumo. A concentração de grande parte dos estabelecimentos comerciais está localizada na Avenida Marcelino Pires, bem como Joaquim Teixeira Alves e Weimar Gonçalves Torres.

Segundo dados da SEMADE (2017), o total de veículos registrados<sup>16</sup> é de 134.201 para o ano de 2015, no entanto, é perceptível a quantidade superior de veículos que o município recebe todos os dias, vindo de outros municípios, para fazer compras e utilizar outros tipos de serviços em Dourados.

<sup>16</sup> São abrangidas as categorias de ciclomoto, motoneta, motociclo, triciclo, automóvel, micro-ônibus, ônibus, reboque, semirreboque, camioneta, caminhão, caminhão-trator, trator de rodas, trator misto, caminhonete, dentre outros.

Mapa 2- Município de Dourados/MS.



Fonte: IBGE, 2017.

Após 2000, a cidade passou a contar com novas lojas de departamento de capital nacional e internacional (como Americanas, Seller, Atacadão, Extra, Assaí). Esse fator possibilitou a geração de novos postos de trabalho formais, contribuindo para uma possível concorrência entre estabelecimentos, aumento de variedade de produtos e reduções de preços.

Outras importantes redes como O Boticário, expandiram a quantidade de lojas presentes. A inauguração do Shopping Avenida Center, em 2006, possibilitou a abertura de outras lojas como Hering, Bob's, Marisa, Subway e na proximidade como a Havan.

O entretenimento noturno também se tornou diversificado no município de Dourados, apresentando casas noturnas, bares, restaurantes de redes *fast food*, de modo a atender a demanda por conta dos vários estudantes que residem no município ou vem de outros municípios para estudo diário.

Em 2016 foi lançada a pedra fundamental da Coamo Agroindustrial Cooperativa para a construção de uma unidade de processamento de soja e refinaria de óleo de soja no município que prevê a abertura de novos postos de trabalho, com término das obras em 2019.

A figura 10 representa o crescimento populacional em Três Lagoas, subdividindo-se em urbana e rural, no mesmo período, entre 1970 a 2010, com base em levantamento de dados. Diferente do que foi apontado anteriormente nos números de Dourados, este município apresentou maioridade urbana em percentual de habitantes.

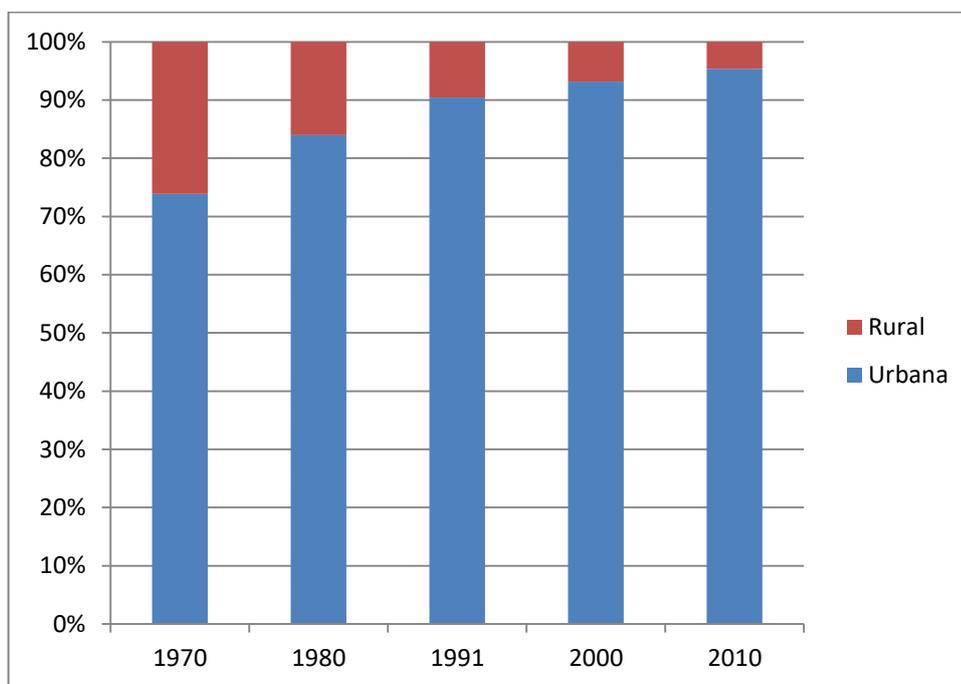


Figura 8- Evolução da população urbana e rural de Três Lagoas (1970-2010) em %.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2017. Elaboração própria.

Em Três Lagoas em 1970, o percentual de moradores na área urbana foi superior a 70% contra 30% na zona rural. Para o ano de 2016, Três Lagoas apresentou uma estimativa populacional de 115.561 habitantes, tornando-se o terceiro município mais populoso no estado e mais populoso na região do Bolsão. No estado, fica atrás apenas de Campo Grande e Dourados, em números de habitantes.

Esse fato pode ter influência da construção da barragem Souza Dias, que surgiu um número maior de trabalhadores que passaram a se instalar no município, adensando o perímetro urbano a exigindo que o setor comercial oferecesse suporte as demandas da população.

Nos anos seguintes, de 1980 a 2010, o percentual de moradores no espaço urbano varia de 80% em 1980, 90% em 1991 e acima de 90% nos censos de 2000 a 2010. Em todos os anos a população rural se apresenta inferior a 30%, chegando em 2010 com uma representatividade com pouco mais de 5% da população do município de Três Lagoas.

O contraste entre esses números pode ser reflexo da alta concentração de terras. Na atualidade, várias propriedades rurais do município constituem uma vasta plantação de eucalipto que servem de matéria-prima para produção de celulose.

Ainda ressaltando as características socioeconômicas de cada município, Dourados se destaca com uma expressiva produção agrícola, bem como nos setores de comércio e serviços. A rede urbana e a condição de município polo permite a este ter uma relativa infraestrutura no setor terciário, de maneira a atender a demanda regional.

Sobre o momento econômico, Santos (1979) aponta que os lugares não apenas devem utilizar suas presentes vantagens comparativas, como criar novas, para atrair atividades promissoras de emprego e de riqueza. Na batalha para permanecer atrativos, os lugares se utilizam de recursos materiais (como as estruturas e equipamentos), imateriais (como os serviços). E cada lugar busca realçar suas virtudes por meio dos seus símbolos herdados ou recentemente elaborados, de modo a utilizar a imagem do lugar como imã.

Caracterizando o Distrito Industrial do Município de Dourados, Souza (2002) observa que, no caso do DID, que há uma predominância de indústrias do gênero alimentar e de subprodutos de origem animal (graxaria) que relacionam a produção fabril ao fornecimento de matérias-primas produzidas na "região", indicando o seu aproveitamento como fator de produção local.

O município de Três Lagoas, entre os anos de 1990 e 1995 apresentou uma economia pautada na pecuária, apresentando algumas indústrias consideradas “indústrias sujas”, como a de fabricação de tijolos, que compõem o primeiro distrito industrial da cidade. Neste primeiro momento, as atividades econômicas de destaque foram às indústrias de cerâmica e, em menor grau, atividade do comércio.

O período anterior ao desenvolvimento da pecuária foi marcado pelo corredor de condução do gado para o abate nos frigoríficos paulistas, que passavam por Três Lagoas. No

entanto, essa atividade analisada pela questão do emprego de mão de obra, considera-se a pecuária, principalmente a extensiva, tipo de atividade econômica que emprega poucos trabalhadores, pelo seu baixo grau de modernização e pelo trabalho multifuncional. Atividades como pesca e turismo, também fazem parte da composição de atividades econômicas, porém com menor destaque se comparado às demais.

Jurado (2008) destaca que a pecuária praticada no município de Três Lagoas conservou propriedades tradicionais. De modo geral, observa-se a partir de um quadro de concentração fundiária, definida na sociedade três-lagoense a formação de uma oligarquia rural, que domina os processos políticos e sociais em escala regional (pela própria condição da incorporação tributária do setor primário na arrecadação pública).

A partir do ano de 1996 começou a serem atraídas pelas políticas locais e estaduais de incentivos as empresas, as primeiras indústrias de calçados e têxteis, compondo assim o Distrito Industrial II. Após esse período houve um aumento da demanda por moradias e serviços para o município, atraindo trabalhadores de várias partes do país.

O Distrito Industrial II marca um novo momento para o município, nele instalaram-se indústrias consideradas “limpas”, como a instalação da fábrica de biscoitos Mabel e outras, diferenciando-se do primeiro distrito, com a atividade considerada “suja”, de olarias.

O Distrito Industrial III é composto pelas grandes fábricas que estão situadas no prolongamento da BR-158, incluindo o complexo papel-celulose, consórcio Fibria/International Paper, Eldorado e Fertilizantes (pertencente à Petrobras, porém que estão com suas obras paralisadas desde o mês de dezembro de 2014). Em junho de 2017, a empresa se manifestou interesse em negociar novas parcerias para retomada da obra ou a venda da fábrica parada.

Destacando o fator de infraestrutura do município de Três Lagoas, Souza (2002) ressalta que este possui duas rodovias federais que atravessam o município: a BR 262 e a BR 158. A primeira, 479 com direção Leste-Oeste, faz a ligação entre Corumbá (fronteira com a Bolívia), Campo Grande e Três Lagoas, separando-se ali a BR 262 da SP 300 (Rodovia Marechal Rondon), em direção a Andradina e Araçatuba/SP; e a segunda, marginal ao rio Paraná, penetra nos municípios de Selvíria, Aparecida do Taboado, Paranaíba e Cassilândia, todos em Mato Grosso do Sul. Na BR-262, situa-se a indústria de siderurgia de Três Lagoas (Sitre). É importante ressaltar que grande parte das indústrias tem como origem o estado de São Paulo<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> Para maiores informações, consultar Ribeiro Silva (2016).

Souza (2002) ressalta que das quatro cidades-polos analisadas em seu trabalho (Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá), Três Lagoas possui, dentre outras, duas particularidades: primeiro, é a única cidade que possui dois distritos industriais e; segundo, tais empreendimentos são administrados pelo poder público municipal.

A partir do ano de 2000, este município vive uma fase de crescimento industrial, com maiores oportunidades de empregos diretos e indiretos. A infraestrutura é destacada como um ponto importante para a atração de empresas para a cidade, bem como atração de trabalhadores que vem de outras cidades para trabalhar nas empresas do parque industrial.

Uma questão colocada diz a respeito se esse crescimento e momento do *boom* econômico são acompanhados pelo desenvolvimento social, considerando a diminuição da pobreza e desigualdade social. Devido ao crescimento populacional e aumento pelas necessidades básicas demandadas, os serviços tendem a ser precários ou em até certos casos insuficientes.

O acesso a bens e serviços básicos torna-se necessário para atender a demanda por conta do aumento do número de habitantes. No entanto, quanto este acesso não é suficiente, resta à sociedade a busca destes mesmos serviços a âmbito privado, porém apenas quando há condições para pagamento para se utilizar destes serviços.

A seguir, serão destacadas algumas das principais empresas atuantes nos distritos industriais de Três Lagoas. Uma das primeiras fábricas foi a Mabel, voltada à produção de alimentos, sendo inaugurada em meados dos anos de 1998, no distrito industrial II, com diversos itens de produção.

Em 2006 teve início as operações no município a empresa Metalfrio no ramo de refrigeração. Em 2008 houve novos investimentos de expansão da empresa. Esta, por sua vez, possui outras unidades industriais pelo mundo, como na América do Norte e na Europa. A empresa se instalou no município em um momento econômico de instabilidade econômica.

Três Lagoas possui um acesso logístico diferenciado através de ferrovias, portos e hidrovias. Ao total, no ano de 2016, são operantes 63 empresas de médio e grande porte, gerando um total de mais de 15.000 postos de trabalho. O comércio apresenta um número de 7.200 empresas comerciais e empreendimentos individuais.

Ao longo dessa transformação que se iniciou após os anos 2000, a quantidade de leito de hotéis subiu de 1.182 para 4.000 leitos, segundo a Prefeitura Municipal de Três Lagoas. Esta detém de um papel importante na constituição da rede urbana, porém apresenta alguns

pontos que precisam ser superados, como por exemplo, a necessidade de melhoria da infraestrutura de hotelaria, comércio e prestação de serviços.

As unidades industriais de papel e celulose foram um marco da atividade industrial de Três Lagoas. A atração de empresas modernas e dotadas de alta tecnologia proporcionaram maior produção, contribuindo para elevação do Produto Interno Bruto do município e parcela de empregos gerados pelo setor industrial, concorrendo com o setor de serviços na questão de maior geradores de emprego.

Em 2009 teve início à operação da FIBRIA em Três Lagoas, com capacidade estimada de 1,3 milhão de toneladas por ano na produção de celulose. A empresa possui outras fábricas pelo país, com produção em Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Eunápolis (BA). A unidade de Três Lagoas possui uma indústria e conta com áreas de reflorestamento de eucalipto, possuindo centros de distribuição na América do Norte, Europa e Ásia.

A empresa Eldorado Brasil foi inaugurada em 2012, pelo então vice-presidente Michel Temer (em exercício), na qual estava presente governador André Puccinelli. Os laboratórios da empresa funcionam 24 horas, e a produção é encaminhada para exportação para mercados como a Europa, Estados Unidos e Ásia.



Figura 9- Unidade Industrial da Eldorado Brasil em Três Lagoas – MS.  
Foto: Souza, 2016.

A empresa que está instalada no chamado Distrito Industrial III estabelece concorrência na produção de materiais de papel e celulose com a Fibria, que atua no mesmo ramo. Ambas investem na melhoria genética do eucalipto, reduzindo o tempo entre plantio e seu processamento, de maneira a atenderem a exigência do sistema capitalista e dos mercados consumidores.

A cada ano, existe manutenção nos equipamentos da indústria, ocasionando interrupção de produção, no qual estas manutenções são feitas através no setor terciário, com profissionais terceirizados e capacitados para efetuar esse tipo de procedimento. Assim, reitera-se a presença do terciário nos Circuitos Inferior e Superior da Economia Urbana.

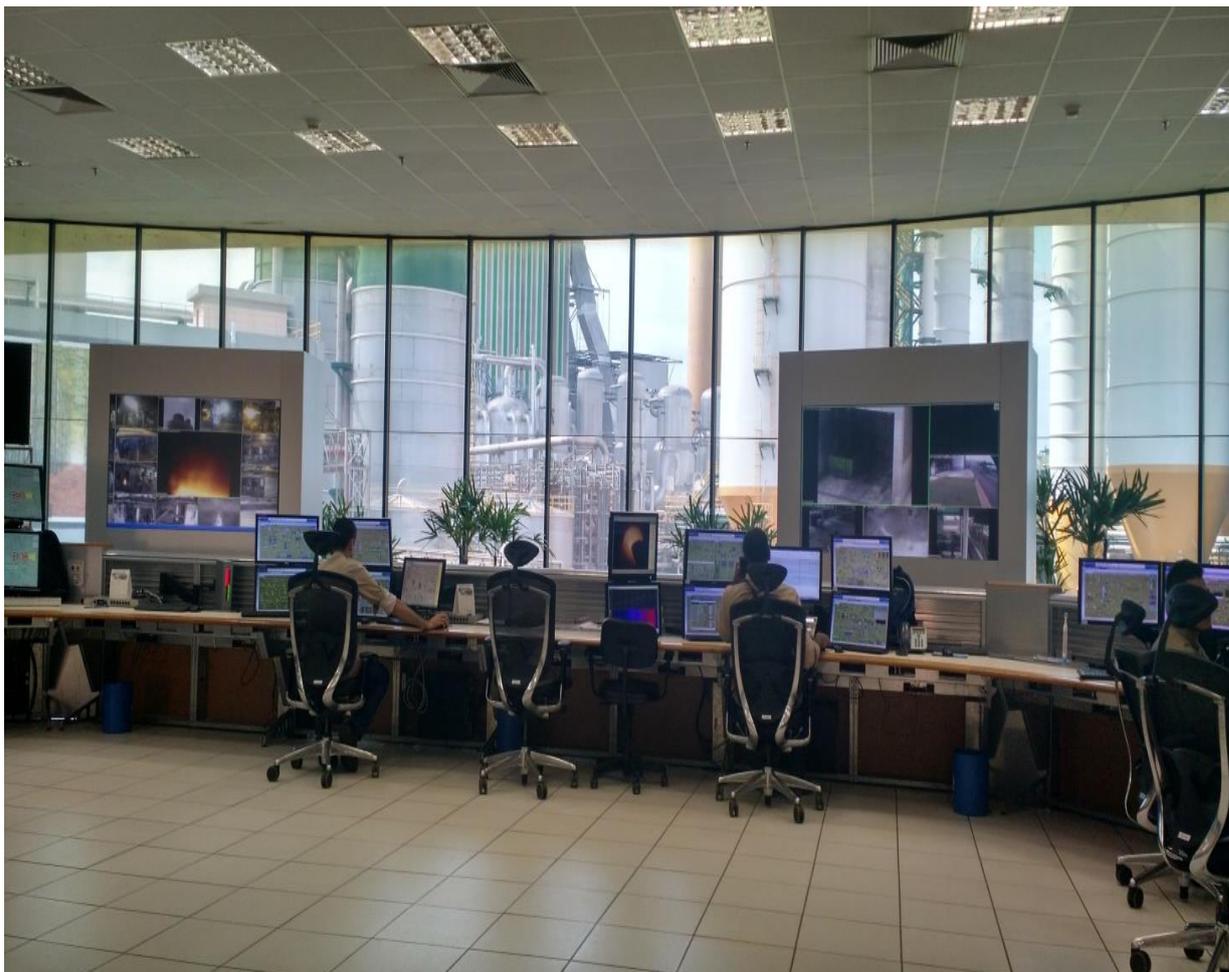


Figura 10- Sala de controle de produção da Eldorado Brasil.

**Fonte:** Souza, 2016.

É importante ressaltar o alto investimento em tecnologia na empresa voltada a produção. O controle produtivo é ditado por máquinas modernas, manuseadas por profissionais altamente qualificados. Nesse ponto, observa-se a redução de postos de trabalho e a substituição de mão de obra pelo sistema computadorizado.

A empresa Eldorado também possui unidade industrial e áreas de plantio com capacidade de operação de 1,7 milhão de toneladas de celulose/ano. Como mencionado, iniciou suas operações no final de 2012, possuindo também um viveiro de mudas no estado de São Paulo, próximo à unidade industrial de Três Lagoas e tem sua produção voltada para suprir necessidades do mercado local e exterior, em mercados como América do Norte, Ásia e Europa.

Além de papel oriundo da celulose, a empresa produz energia de 26 megawatts/hora, e parte é usada pela própria indústria e parte é vendida. São utilizados 5.000m<sup>3</sup>/hora. O

processo de produção dura em torno de 15 a 18 horas para ser completado, utilizando-se da matéria-prima eucalipto, com corte ideal entre 6 a 8 anos.

A produção utiliza produtos químicos que, em grande parte, são importados, cerca de 80%. Três Lagoas visa liderar parcerias com prefeituras de municípios vizinhos, visando atrair investimentos, a denominada Agência de Desenvolvimento da Costa Leste, abrangendo 10 municípios.

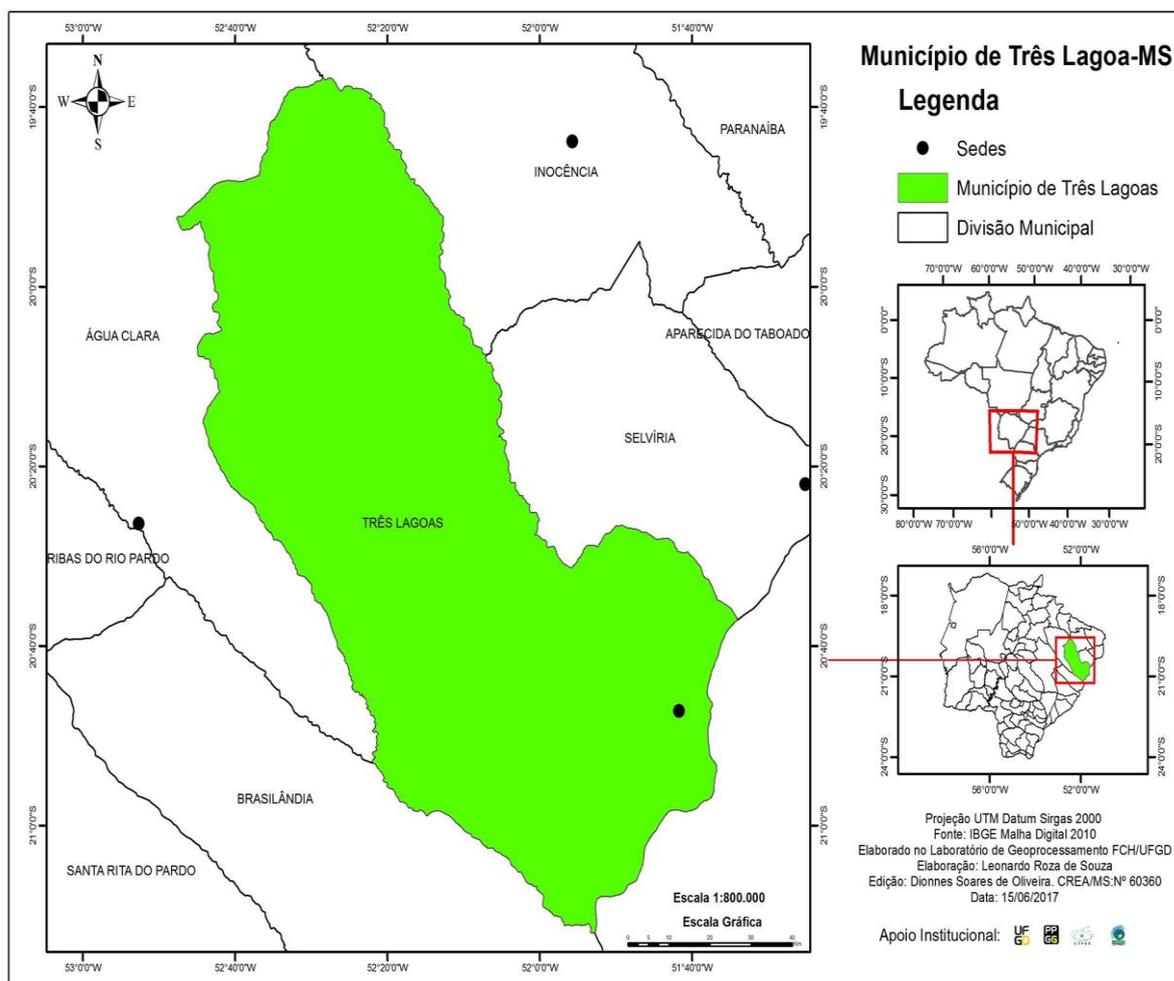
Entre 2000 e 2014, Três Lagoas recebeu 24 bilhões de investimentos, oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), principal financiador do setor de celulose e papel no país. Em 2016, empresas como a Cargill, Fibria e Eldorado Brasil aumentaram suas estruturas físicas para produção, gerando assim mais empregos, contribuindo para a expansão econômica.

Segundo dados da prefeitura de Três Lagoas, estima-se que 18% do seu território sejam ocupados por plantio de eucalipto, matéria-prima principal utilizada nas duas principais indústrias de produção de papel. A relação de eucalipto como atividade econômica rentável se inicia na década de 1970, na qual havia algumas áreas com essa plantação, porém não tão expressivas, como se apresentam na atualidade.

Nos dias atuais desenvolvem-se pesquisas para se elevar a produção do eucalipto. Pretende-se diminuir o tempo de corte do mesmo, da média atual de sete anos para cinco anos. Uma preocupação apontada pelo governo municipal de Três Lagoas foi à necessidade da oferta de serviços e qualificação de mão de obra da população local.

As empresas instaladas em Três Lagoas empregam muitas pessoas das cidades e estado vizinho, na qual esses buscam a cidade apenas a trabalho, principalmente nas unidades industriais. O município apresenta uma estratégia de marketing, consistindo na isenção de tributos e doação de terrenos para as empresas que buscam ali investir.

Mapa 3- Município de Três Lagoas/MS.



Fonte: IBGE, 2017.

Nessa perspectiva de atração de trabalhadores para o município, Jurado (2008) aponta que de maneira geral, o grupo de trabalhadores vindos de outros municípios tem sido visto pelos moradores locais como contribuintes do aumento da criminalidade, da especulação imobiliária (aumento dos preços dos aluguéis), congestionamento dos serviços públicos, do aumento da exploração sexual e de forma mais discriminatória da construção imaginária de um ambiente público intimidador (pela presença concentrada destes trabalhadores).

Essa política agressiva se dá em resposta do retorno da geração empregos formais. As exportações das indústrias de papel e celulose representam 31% das exportações industriais de Mato Grosso do Sul. A prefeitura de Três Lagoas defende a necessidade de incentivos fiscais as empresas de forma que as mantenham no estado.

É demonstrada uma preocupação por parte da administração municipal por conta da geração de emprego e renda e a estimulação ao micro e pequeno empresário. O crescimento

rápido de Três Lagoas está atrelado a grandes transformações expressivamente de ordem econômica para o município. Porém, o desenvolvimento social não o acompanha, no qual o serviço básico oferecido à sociedade se torna incipiente.

Moradores locais apontam este fator como uma problemática social, pela intensidade na qual esta vem ocorrendo. A população apresenta variações pela quantidade de pessoas que mantém alguma relação com as indústrias, seja na parte burocrática, na parte de transporte ou até novos trabalhadores que chegam para trabalharem nas indústrias.

Considerando o circuito inferior da economia urbana, Montenegro (2006) ressalta que este vem se consolidando enquanto abrigo e fornecedor de renda para grande parte da sociedade, ao mesmo passo em que se afirma como uma manifestação da pobreza estrutural no país. É através do setor terciário que o trabalhador ganha oportunidades de emprego, quando não apresenta os requisitos necessários a preencher determinada vaga com maior remuneração na indústria.



Figura 11- Lojas do comércio de Três Lagoas/MS.

Fonte: Souza, 2016.

Apesar de um setor industrial de destaque, verifica-se menor dinâmica em comércio e serviços, relacionando a estabelecimentos, essencialmente de lojas de departamentos, hotéis e restaurantes, sendo estes setores que apresentam maior preocupação para a administração municipal. Assim, há a preocupação da necessidade de dinamizar esses setores para não ficar refém apenas de uma cadeia produtiva.

Dourados, por sua vez, apresenta-se hoje como uma importante cidade da porção sul de Mato Grosso do Sul, atendendo a uma demanda de mais de 38 municípios, utilizando dos serviços de comércio, serviços, ensino e saúde, dentre outros, dinamizando a economia local e reforçando seu papel de ser um importante polo regional.

Este aspecto aponta a similaridade entre esses dois municípios, pois ambos foram escolhidos como cidades polo e receberam investimentos de ordem federal para implantação de distritos industriais, possibilitando o desenvolvimento dessas cidades, atraindo indústrias, chave para o desenvolvimento no período (em meados da década de 1970), estimulando o processo de polarização para outras cidades próximas.

Ainda sobre a questão dos polos de desenvolvimento, Souza (2002) coloca que a criação dessas formas – polos/distritos - ocorre como resposta às necessidades históricas, e sua compreensão, desse ponto de vista, depende de um entendimento contextualizado na divisão do trabalho. Como dito, nesse período do desenvolvimento ocorria conforme a capacidade de produção industrial.

As cidades-polo eram consideradas como cidades polarizadoras que ofereciam serviços e atividades industriais para cidades próximas a estas e eram prioritárias para receber recursos do governo. O distrito industrial de Dourados iniciou seu loteamento e arruamento no ano de 1985.

Sobre essa questão e a importância da divisão espacial do trabalho, Santos (1982) afirma que a divisão do trabalho, internacional ou interna, e cada um dos seus momentos, permitem compreender, a cada instância, essência das formas, isto é, o seu conteúdo social, econômico e político.

A localização de Três Lagoas e sua infraestrutura sendo herança histórica do desenvolvimento econômico e Dourados pela rede urbana, assim o colocando em condições de destaque em atendimentos relacionados aos serviços de saúde e educação, principalmente. Para moradores de Três Lagoas uma alternativa é a busca por serviços especializados nas cidades do interior de São Paulo, próximas, quando os não encontram no próprio município.

Analisando o caso específico do município de Três Lagoas, Jurado (2008) aponta que, no contexto da realidade sul-mato-grossense, o município de Três Lagoas tem sido reconhecido, no interior dos pressupostos da globalização, como possuidor de atributos locais viáveis à lógica contemporânea da produção e do mercado.

Dourados tem a capacidade de atração de pessoas para utilização de sua infraestrutura de serviços, que além de atender a sociedade local, presta serviços para os municípios da

região, apontando diversificação deste pela quantidade da procura e diversas necessidades existentes.

Segundo Oliveira (2010),

No âmbito da divisão social do trabalho e da extensão das relações sociais de produção nos territórios nacionais, são engendradas, ao mesmo tempo, redes urbanas e sistemas de cidade que se organizam hierarquicamente, com distintos portes, densidades, complexidades e zonas de influência. As várias dimensões da reprodução da vida social se processam no interior dessas redes, bem como são conduzidos e circulam os processos de valorização dos capitais. Nesses espaços socialmente construídos, que se manifestam sob a forma de um sistema ou rede de cidades, são erigidas infraestruturas físicas e sociais, relações entre o rural e urbano e com o hinterland imediato, formando assentamentos humanos e constituindo mercados de trabalho urbana e regionalmente específicos. (OLIVEIRA, 2010, p.30) (*grifo nosso*).

São essas especificidades que se pretende captar, ao selecionarmos as duas cidades que, a priori, já comparecem com perfis muito distintos em suas dinâmicas produtivas, na qual Dourados apresenta maior dinâmica no setor de comércio e serviços e Três Lagoas com a atividade da indústria de transformação.

O capítulo seguinte pretende analisar os dados coletados pela fonte de dados RAIS, apontando a variação na empregabilidade nos setores econômicos, em Dourados e Três Lagoas, em um período de 30 anos. A alta taxa do número de ocupados no setor de serviços indica uma interpretação de maior à divisão social do trabalho, podendo representar um desdobramento de novas demandas da indústria e da agricultura ou uma precariedade das mesmas e uma baixa produtividade do trabalho, visto que o setor ainda prescinde de muita mão de obra, possui subsetores tradicionais, que tem como característica uma menor automação.

O emprego em determinados setores pode apontar para uma maior preocupação e intervenção política para investimentos em determinados setores econômicos ou este pode ser reflexo de um maior rigor nas exigências de qualificação para ocupar cargos, deslocando parte dos trabalhadores para subsetores que ainda são capazes de empregar mão de obra menos qualificada, como é o caso do setor de serviços.

## **CAPÍTULO III**

Este capítulo analisará os dados coletados pela fonte de dados RAIS, caracterizando a empregabilidade nos setores econômicos, em Dourados e Três Lagoas, no período de 30 anos, de 1985 a 2015. Espera-se que os dados forneçam subsídios e apontem os setores e subsetores que mais contribuem para geração de empregos e como estes se comportam nesse período. Há a preocupação em se analisar possibilidades ou previsões de investimentos e perspectivas para o setor terciário para as duas cidades.

### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO COMO INDICATIVO DE DIFERENÇAS NAS DINÂMICAS PRODUTIVAS DOS MUNICÍPIOS DE DOURADOS E TRÊS LAGOAS**

Os anos de 1970 são marcados por intensas transformações nas economias dos países, sendo parte destas associadas às crises ocorridas no sistema capitalista. Neste momento houve uma maior preocupação com a utilização dos recursos naturais, bem como a preocupação com os rumos econômicos, visto que esta crise era tratada apenas como algo passageiro e que os países iriam superá-las.

Esse período também marca o avanço tecnológico, mudança nas formas de produção e mecanização de determinados tipos de serviços na qual o homem tinha função dentro da indústria. Havia trabalhadores que estavam sendo demitidos de suas funções para dar lugar aos sistemas mecanizados, visando assim redução de custos.

A modernização também atingira o campo, expulsando camponeses que mantinham suas formas tradicionais de plantio e modo de lidar com a terra, para valorizar grandes plantações de grãos, necessidade do sistema capitalista.

Como já mencionado, as cidades analisadas fizeram parte de um conjunto definidos como polos de desenvolvimento regionais. O decreto de número 1.156 de 26 de novembro de 1977 definiu as cidades polo do então Estado de Mato Grosso, sendo elas: Cuiabá; Barra do Garças; Cáceres; Rondonópolis; Corumbá; Campo Grande; Três Lagoas e Dourados, cidades estas que receberiam significativa quantidade de indústrias no período. Os anos de 1970 marcam o crescimento da importância do setor de serviços, estando relacionada principalmente a necessidade de geração de empregos.

Neste período, o setor de serviços começa a se tornar expressivo mundialmente, passando a ser responsável, depois da indústria, pela geração de empregos. O elevado nível de qualificação da mão de obra passou a ser um diferencial para concorrer a uma vaga, visto que a alta tecnologia também passou a ser uma possibilidade mais eficiente para as indústrias, devido seu desempenho e aumento da produtividade.

Após 1970, houve uma reestruturação econômica e o surgimento das grandes empresas transnacionais. Com características de uma produção flexível, se fez desenvolver e disseminar a indústria multi locacional. Assim, as indústrias passaram a destinar seus produtos para serem comercializados em escala mundial.

Goldenstein e Seabra (1982) ressaltam que a divisão técnica do trabalho, intensificando cada vez mais as relações interindustriais, as necessidades infraestruturas, a existência de um complexo de mão de obra, a concentração bancária, de serviços em geral (inclusive instituições de caráter científico e tecnológico) os mais variados, tornam, de fato, a grande cidade um meio muito favorável à acumulação capitalista.

No entanto, essas transformações e investimento tecnológico apresentaram sua outra faceta. As transformações nos contextos econômicos chegaram até a sociedade, alterando suas relações e ocasionando o aumento das desigualdades sociais, como abordado por Hobsbawn (1995). O papel de ação do Estado se torna ainda mais decisivo, tendo que lidar com o controle e recuperação de suas economias, bem como apontando soluções e políticas que oferecessem assistência para seus cidadãos, que de uma forma ou de outra, também foram atingidas por estas crises.

O mesmo período do crescimento da importância do setor terciário é marcado por sucessivos abalos nas economias dos países, fazendo-os procurar formas alternativas para ultrapassar as barreiras criadas pela recessão econômica. As crises do petróleo tiveram seus reflexos também na década de 1980, apontando instabilidade de planejamento dos países e discussões em relação a estratégias para que essas dificuldades econômicas fossem ultrapassadas.

Os municípios passam por uma nova dinâmica populacional, no qual após a década de 1970 em Três Lagoas e 1980 em Dourados, maior parte dos moradores passa a residir no meio urbano, exigindo assim melhores condições de vida e acesso a serviços, principalmente de saúde, educação, bem como exigiu maiores ofertas de emprego, de maneira que contemplasse maior parte desse contingente populacional.

Sobre esta interação, Fresca (2010) aponta que são por intermédio das funções articuladas das cidades que integram uma rede urbana, por intermédio de sistemas de transportes, comunicação e informações interna e externamente à rede, que se viabilizam as condições necessárias para a produção, distribuição, circulação e consumo.

Neste âmbito, observa-se o papel do sistema capitalista, com investimento de interesse em determinados espaços, podendo ocasionar especialização produtiva, proporcionando a divisão do trabalho, no qual o interesse fica por conta da geração de lucro. Goldenstein e Seabra (1982) apontam que sob o capitalismo, o desenvolvimento das atividades econômicas não se dá de maneira uniforme entre os diversos ramos e seus setores.

Fresca (2010) ressalta que esta desigualdade de investimentos privilegia determinados lugares, gerando diferenciações cada vez mais acentuadas; determinados centros urbanos tornam-se capazes de apropriar, por processos, mecanismos e agentes diversos, de valor excedente que circula e criar novos valores, enquanto outros centros urbanos têm menores possibilidades de apropriação do valor excedente, aí permanecendo pequena parcela de mais-valia.

Silva (2009) destaca que a classificação utilizada pelo IBGE, no que tange à divisão em grandes setores, é uma alternativa parecida com a tipologia proposta por Fuchs (1968) em três macros setores (agricultura, indústria e serviços), no entanto, esta pesquisa apresenta preocupação de análise de seus subsetores.

Os setores de análise da empregabilidade são compostos pelo grande setor serviços, englobando atividades dos ramos de comércio e serviços: Comércio varejista; Comércio atacadista; Instituições de crédito, seguros e capitalização; Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico; Transporte e comunicações; Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação; Serviços médicos, odontológicos e veterinários e Ensino.

Os ramos de atividades também se caracterizam de acordo com o tipo de atividade econômica, considerando os subsetores relacionados ao setor serviços. Comércio inclui: comércio de produtos agropecuários e extrativos; de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes; de tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário e armarinho; de móveis, tapeçarias, objetos de artes e ornamentação; de papel, impressões e artigos de escritório; de ferragens, louças, materiais de construção e produtos metalúrgicos; de máquinas, aparelhos, instrumentos e material elétrico; de veículos e acessórios; de produtos químicos e

farmacêuticos; de combustível e lubrificante; comércio ambulante; feiras; supermercados e lojas de departamento.

O subsetor de Instituições de Crédito, de Seguros e da Capitalização incluem os bancos, financeiras e capitalização, caixas econômicas e cooperativas e seguros. Comércio e Administração de Imóveis e Valores Mobiliários e/ou Administração Técnica Profissional inclui os ramos de administração, comércio e incorporação de imóveis; comércio de títulos e moedas; concessionários de loterias, organizações de cartões de crédito, sorteios, consórcios.

O subsetor de Transportes e Comunicação é composto por atividades de transportes à tração e condução animal; transporte rodoviários de passageiros; transportes rodoviários de cargas; ferroviários; marítimos, fluviais e lacustres; transportes aéreos; serviços postais, telégrafos e de radiocomunicações e comunicações telefônicas.

O subsetor de Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção e Redação incluem: serviços de alojamento; de alimentação; de reparação de artigos de madeira e do mobiliário; de reparação de instalações elétricas, hidráulicas e gás. O subsetor de Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários inclui: serviços médicos públicos e particulares; odontológicos e de veterinária. O subsetor de Ensino incluem atividades de serviços de ensino públicos e particulares.

Para maior compreensão das funções de acordo com a ocupação, serão destacados os tipos de trabalhadores que ocupam cada subsetor econômico. O subsetor de Comércio compreende trabalhadores como: comerciantes por conta própria, vendedores, operados de caixa, repositores de mercadoria, demonstradores, feirantes, aguadeiros, doceiros, sorveteiros e baleiros, quitandeiros e frutíferos, tripeiros, peixeiros e leiteiros, bilheteiros, vendedores de jornais e revistas, praticistas, viajantes comerciais, representantes comerciais, propagandistas, corretores de imóveis, de seguros, de títulos e valores, avaliadores e leiloeiros.

O subsetor de Serviços compreende: aviadores civis, comissários de bordo, oficiais de marinha mercante, mestres de embarcação, maquinistas de embarcação, marinheiros civis, taifeiros, barqueiros e canoeiros, guindasteiros, estivadores, agentes de estradas de ferro, condutores e chefes de trem, maquinistas de trem, guarda-freios, manobreiros, sinaleiros, motoristas, trocadores, carroceiros, tropeiros, inspetores e despachantes nos transportes, trabalhadores de conservação de ferrovias, agentes postais e telégrafos, postalistas, carteiros, guarda-fios, proprietários nos serviços, conta-própria, empregos domésticos, hoteleiros e donos de pensão por conta própria, camareiros, cozinheiros, garçons, atendentes de bar e lanchonete, cabeleireiros, barbeiros, maquiladores, depiladores, esteticistas, manicuros e

pedicuros, lavadeiras e passadeiras, profissionais da saúde e educação, dentre outras profissões.

Pela sua classificação, o setor de serviços, segundo dados do IBGE, abrange os subsetores de instituições financeiras; administração técnica profissional, transporte e comunicações; alojamento comunitário; médicos odontológicos e veterinários e ensino, mas que são compostos por inúmeras atividades, explicando seu caráter heterogêneo de atividades, sendo um fator que trás dificuldades para sua classificação, devidas sua abrangência. Já o setor de comércio é representado pelos subsetores de comércio atacadista e varejista.

A alta taxa do número empregados no setor de serviços indica o importante papel da divisão social do trabalho, podendo representar um desdobramento de novas demandas da indústria e da agricultura ou uma precariedade das mesmas, exigindo maior oferta de emprego do terciário, visto que o setor ainda prescinde de muita mão de obra, possui subsetores tradicionais, que tem como característica uma menor automação e alta capacidade de geração de emprego.

O emprego em determinados setores pode apontar para uma maior preocupação e atuação governamental para investimentos em determinados setores econômicos ou este pode ser reflexo de um maior rigor nas exigências de qualificação para ocupar cargos, no qual este pode apresentar uma remuneração diferenciada conforme o tipo de serviço que é prestado.

A análise será feita a partir de dados coletados da RAIS, no período que compreende do ano de 1985 a 2015, ou seja, de 30 anos, apontando, dentre os setores da economia, como os setores se dividiram na empregabilidade em Dourados e Três Lagoas, sendo possível fazer um comparativo entre as duas cidades. Espera-se compreender as relações da alta empregabilidade com as políticas para investimento no setor bem como a importância deste tipo de trabalho para composição ou complementação de sua renda, possibilitando maior poder de consumo. Também pode subsidiar algumas das questões referenciais apresentadas por Elias (2013):

Como se percebem a formação e difusão do mercado de trabalho formal? O agronegócio, em seus diferentes ramos, é responsável por qual percentual de empregos formais? Como a força de trabalho local se apresenta diante da implementação de novas formas de emprego e geração de renda? Como vem se transformando a distribuição da População Economicamente Ativa (PEA), segundo setores econômicos? (ELIAS, 2013, p.203).

A classificação dos setores é baseada pela definição do IBGE publicada em 1980 (SUBS IBGE). O período de análise pretende demonstrar o comportamento da geração de

empregos durante trinta anos, com destaque para a variação de trabalhadores formalmente empregados. O ano inicial marca um período de retomada da dinâmica da economia, visto que os períodos anteriores vinham sendo observadas crise e baixas econômicas no contexto mundial.

Os dados aqui apresentados apontarão o comportamento do setor terciário, com destaque para os subsetores em comércio e serviços, no que diz a respeito de pessoas formalmente empregadas. Houve aglutinação se subsetores para uma análise mais sintética. Sendo assim, o intervalo de apresentação de dados é a cada cinco anos.

A variação de crescimento no período foi calculado através da fórmula  $((B-A)/A \times 100)$ , na qual B é representado pelo valor final e A pelo valor inicial, considerando a população empregada. O resultado apontará a variação, se houver crescimento ou não, sendo este valor dado em porcentagem.

A proposta visa comparar o número de trabalhadores registrados por setor, de maneira a compará-los, considerando a divisão do trabalho e especialização de atividades econômicas ocorridas nesses municípios e se este fator influencia na capacidade de geração de empregos, para o período analisado. Para uma melhor comparação, os dados de Comércio Atacadista e Varejista foram agrupados:

### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SUBSETOR**

Em 1985, primeiro ano de amostra de dados, Dourados apresenta o subsetor de comércio varejista como maior empregador, totalizando 3733 empregados, seguido do setor de administração pública direta e autárquica com 1788 empregados e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, com 1428 empregados. No âmbito de comparação entre os setores, o setor de serviços foi o que mais empregou neste ano com 4893, seguido de comércio com 4572 empregados (Ver figura 15). O subsetor de Instituições de crédito, seguros e capitalização já aponta para maior complexidade econômica regional de Dourados, em comparação a Três Lagoas.

Três Lagoas aparece como subsetor de maior empregabilidade serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação com 3036 empregados, seguido do comércio varejista, com 892 empregados e administração pública direta e autárquica com 728 empregados. Em Três Lagoas, o setor que mais empregou neste ano foi o setor de serviços com 4046, seguido do setor de comércio com 1030 empregados.

Tabela 4- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 1985.

<b>SETOR</b>	<b>SUBSETOR</b>	<b>DOURADOS</b>	<b>TRÊS LAGOAS</b>
<b>Extrativa Mineral</b>	-	8	0
	Indústria de produtos mineraiis não metálicos	102	65
<b>Indústria de Transformação</b>	Indústria metalúrgica	92	15
	Indústria mecânica	73	8
	Indústria do material elétrico e de comunicações	1	26
	Indústria do material de transporte	24	0
	Indústria de madeira e do mobiliário	197	72
	Indústria do papel, papelaão, editorial e gráfica	122	22
	Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversas	54	12
	Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	10	22
	Indústria têxtil do vestuário e artefatos	82	4

	de tecidos		
	Indústria de calçados	0	10
	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	755	465
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	-	2	2
<b>Construção civil</b>	-	919	14
	Comércio varejista	3733	892
<b>Comércio</b>	Comércio atacadista	839	138
	Instituições de crédito, seguros e capitalização	1313	327
	Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	748	203
<b>Serviços</b>	Transporte e comunicações	764	387
	Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1428	3036
	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	511	68
	Ensino	129	25
<b>Administração pública</b>	Administração pública direta e autárquica	1788	728
<b>Agropecuária</b>	Agricultura, silvicultura, criação de	98	347

	animais, extrativismo		
	vegetal		
<b>Não classificados</b>	-	252	58
<b>Total</b>	-	<b>14044</b>	<b>6963</b>

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

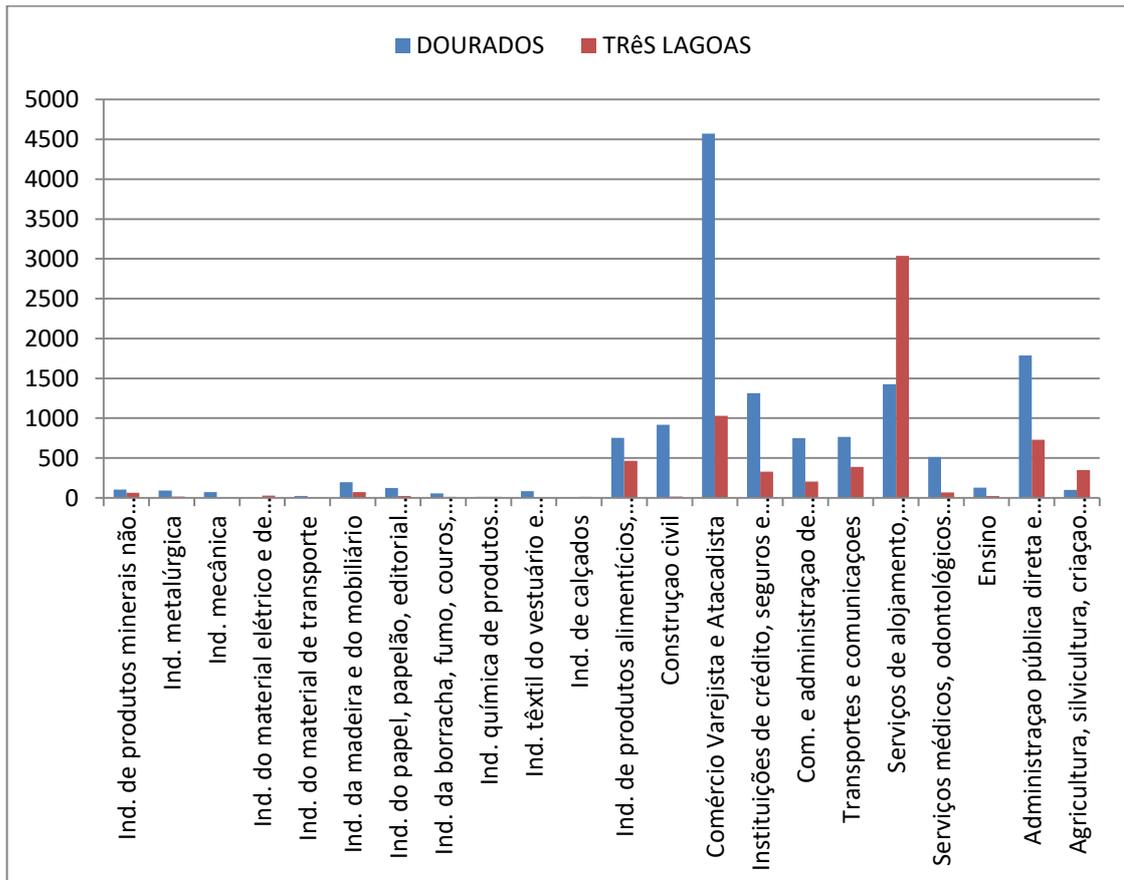


Figura 12- Empregos formais por subsetores em 1985.

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

Ambas as cidades apresentam os mesmos subsetores como destaques na empregabilidade. Merece destaque os subsetores de serviços de alojamento e comércio varejista, com uma importante expressividade na empregabilidade para este ano, para as duas cidades, sendo este superior aos subsetores de indústria. Estes, por sua vez, estão relacionados a dinâmica econômica da indústria e da agricultura.

A tabela 5 demonstra a quantidade de estabelecimentos relacionados aos setores econômicos de acordo com o IBGE. Importante frisar que, foram considerados apenas os estabelecimentos com o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

Para o ano analisado, a maior concentração de estabelecimentos está inserida no setor de serviços, acompanhando o total de trabalhadores formais empregados por setor. Além deste, aparecem Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação, para Dourados e Comércio, Indústria de Transformação e Administração Pública para Três Lagoas. Consta-se que o número de trabalhadores é proporcional a quantidade de estabelecimentos, ou seja, quanto maior o número de estabelecimentos, maior o número de trabalhadores e neste caso, capacidade de geração de emprego.

Tabela 5- Número de estabelecimentos por setor, segundo IBGE, no ano de 1985.

<b>Setores</b>	<b>Dourados</b>	<b>Três Lagoas</b>
<b>Extrativa Mineral</b>	8	0
<b>Indústria de Transformação</b>	1512	676
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	2	0
<b>Construção Civil</b>	919	14
<b>Comércio</b>	4560	1016
<b>Serviços</b>	4806	3973
<b>Administração Pública</b>	1781	728
<b>Agropecuária</b>	67	292
<b>Não classificados</b>	241	16

**Fonte:** RAIS, 2017. Elaboração própria.

Retomando a análise sobre o total de trabalhadores por subsetor, em 1986, Dourados teve 4286 empregados no subsetor de comércio varejista, seguido de administração pública direta e autárquica, 1942 empregados e subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação com 1580 empregados. Na soma dos setores, o setor de comércio aparece como maior empregador para o ano, 5666, seguido do setor de serviços, com 4967 pessoas registradas a menos.

Três Lagoas apresenta como maior empregador o subsetor de comércio varejista com 1073 empregados, seguido de administração pública, direta e autárquica com 829 empregados e o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 610 empregados. Na soma dos setores, sobre o maior empregador, destaca-se o setor de serviços com 1672 empregados, seguido pelo setor de comércio com 1202.

Em 1987, o subsetor de comércio varejista foi o que mais apresentou ocupações, com 4212 empregados, seguido de administração pública e autárquica com 1988 empregados e o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 1574 empregados. Na soma de subsetores, comércio apresentou a maior parcela da população empregada 5200, posteriormente foi o setor de serviços com 4900.

Três Lagoas apresentou como maior empregador o subsetor de comércio varejista, com 1052 empregados, seguido por administração pública, direta e autárquica, com 888 empregados e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 579 empregados. Os setores que mais empregaram foram o setor de serviços 1630, seguido de comércio com 1217 empregados, para o ano.

Para 1988, Dourados apresentou como maior subsetor empregador comércio varejista com 4362 empregados, posteriormente administração pública, direta e autárquica com 2401 empregos registrados e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 1650 empregados. Dourados manteve a ordem de classificação dos principais subsetores empregados desde o primeiro ano de fornecimento de dados, porém neste ano, serviços aparecem como maior empregador, sendo 5630, seguido do setor de comércio com 5277. Este ano apresenta o setor de serviços como maior empregador de trabalhadores formais, considerando o ramo de comércio como parte do grande setor de serviços.

Três Lagoas tem o subsetor de administração pública direta e autárquica com 1128 empregados, seguido de comércio varejista, totalizando 1045 empregados e o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação com 657 empregados. O setor que mais gerou dados de registro de ocupações foi serviços com 1691 empregados, seguido de comércio com 1251.

Em 1989, Dourados apresenta o subsetor de comércio varejista como maior empregador com 4452 empregados, subsetor de administração pública direta e autárquica com 2118 empregados e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 1634 empregados. Nas somas de setores, serviços se destaca com 5395, seguido do setor de comércio com 5244 empregados.

Três Lagoas apresenta comércio varejista com 1124 empregados, seguido do subsetor de administração pública, direta e autárquica com 1099 empregados e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 801 empregados. Serviços é o setor que mais gerou ocupados com 2268, seguido do setor de comércio com 1344 empregados. O gráfico aponta a quantidade de pessoas empregadas por subsetor.

Tabela 6- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 1990.

<b>SETOR</b>	<b>SUBSETOR</b>	<b>DOURADOS</b>	<b>TRÊS LAGOAS</b>
<b>Extrativa Mineral</b>	-	17	0
	Indústria de produtos mineraiis não metálicos	139	146
<b>Indústria de Transformação</b>	Indústria metalúrgica	165	9
	Indústria mecânica	125	4
	Indústria do material elétrico e de comunicações	16	64
	Indústria do material de transporte	33	0
	Indústria de madeira e do mobiliário	160	79
	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	135	53
	Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversas	145	32
	Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	27	0
	Indústria têxtil do	123	8

	vestuário e artefatos de tecidos		
	Indústria de calçados	4	9
	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	873	714
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	-	0	12
<b>Construção civil</b>	-	997	32
	Comércio varejista	3799	1111
<b>Comércio</b>	Comércio atacadista	989	262
	Instituições de crédito, seguros e capitalização	879	223
	Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	961	569
<b>Serviços</b>	Transporte e comunicações	817	410
	Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1522	594
	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	789	87
	Ensino	93	47
<b>Administração pública</b>	Administração pública direta e autárquica	2030	1164
	Agricultura,	308	392

<b>Agropecuária</b>	silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	
<b>Não classificados</b>	-	1730
<b>Total</b>	-	<b>16876</b>
		<b>6778</b>

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

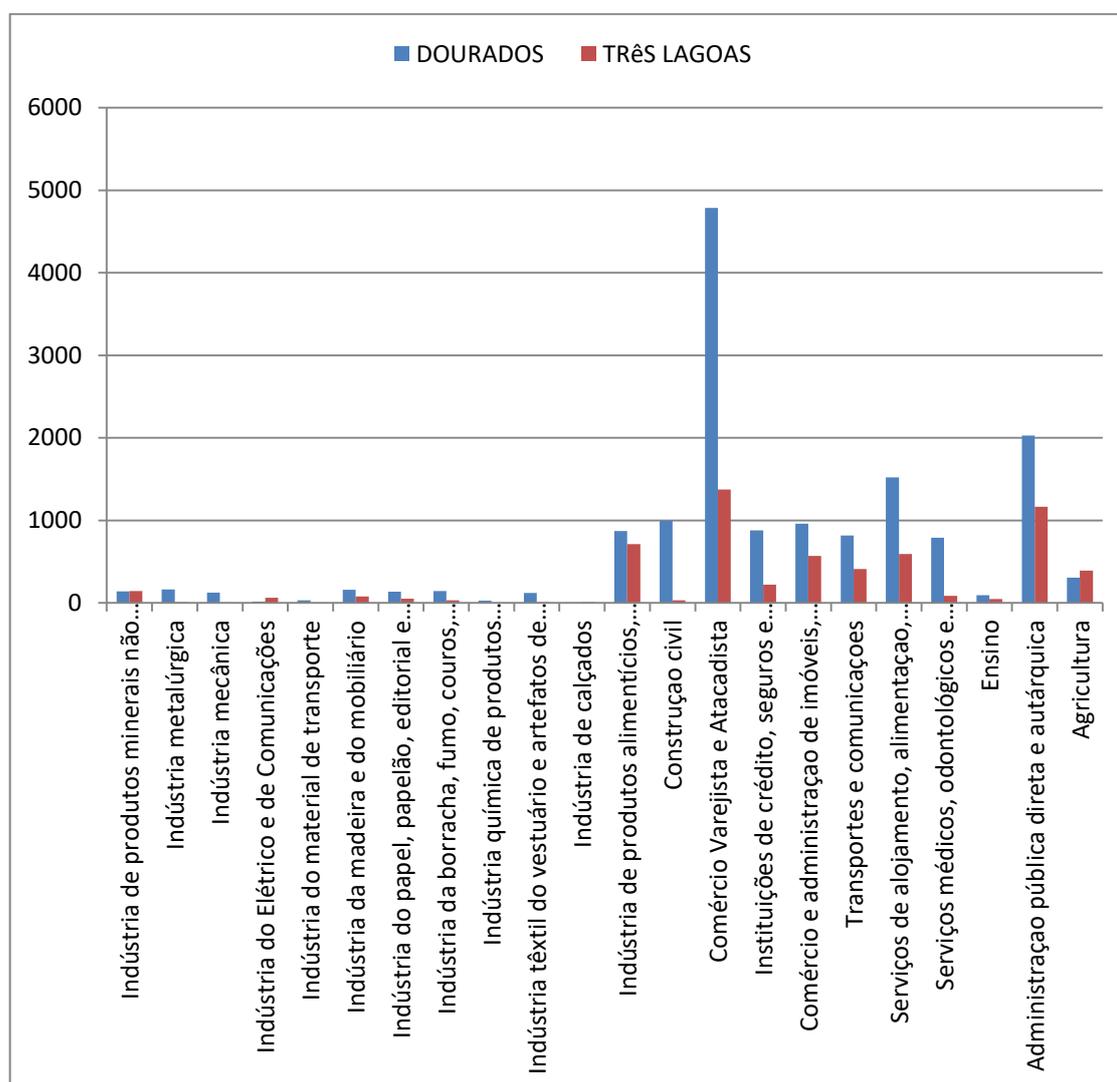


Figura 13- Empregos formais por subsetores em 1990.

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

Em 1990, Dourados apresentou como maior empregador o subsetor de comércio varejista, com 3799 empregados, seguido de administração pública direta e autárquica com 2030 e o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação

com 1522 empregados. O setor de serviços foi o que apresentou o maior número de ocupações para o ano com 5061 ocupações e posteriormente o setor de comércio com 4788.

Em Três Lagoas, o setor que mais empregou foi o subsetor de administração pública, direta e autárquica com 1164 empregados, seguido da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 714 empregados. Os setores que mais empregaram foram os de serviços com 1930, seguido do setor de comércio com 1373 empregados.

Comparando os dados de 1985 e 1990, para os setores mais expressivos em quantidade de pessoas empregadas, o setor de comércio atacadista e varejista teve crescimento de 4.72 % em Dourados e 33.30% em Três Lagoas no número de trabalhadores. Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação tiveram crescimento de 6.58 % em Dourados e redução de -80.43% de pessoas empregadas em Três Lagoas.

Indústria de alimentos com 15.62% em Dourados e 53.54% em Três Lagoas. Indústria do papel com 10.65% em Dourados e 14.09% em Três Lagoas. Agropecuária com 21.42% em Dourados e 12.96% em Três Lagoas e construção civil com 8.48 % em Dourados e 12.85 % em Três Lagoas.

Nesse período de análise, em Três Lagoas, apresenta maior variação nos dados o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, que aparecem com uma perda significativa de trabalhadores, destacando esse período como posterior a construção da Usina Hidrelétrica de Jupia<sup>18</sup> próxima ao município, acarretando a diminuição de pessoas na procura desse tipo de serviço.

Outro ponto de destaque é a participação de indústria de transformação no número de pessoas empregadas, inferior aos demais setores, se analisado nesse período de cinco anos. Os dados apontam a importância do setor de serviços como um dos principais empregadores, considerando seu crescimento nos países, bem como nos municípios de análise

Em Dourados, para o ano de 1991, o subsetor que mais empregou foi o de comércio varejista com 3463 empregados, seguido de administração pública, direta e autárquica com 2655 empregados e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 1635 empregados. O setor que mais empregou foi o setor de serviços com 5061 empregados, seguido do setor de comércio com 4428 empregados.

---

<sup>18</sup> A Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupia) foi construída em 1974. Está localizada no Rio Paraná. A usina dispõe de eclusa, que possibilita a navegação no Rio Paraná e a integração hidroviária com o Rio Tietê ligando Três Lagoas diretamente ao porto de Santos. Com o início de suas obras em 1961, município de Três Lagoas teve seu segundo grande impulso de crescimento. Inaugurada em 1974, faz parte do Complexo Hidrelétrico de Urubupungá( formado pelas usinas de Jupia, Ilha Solteira e Três Irmãos), o maior do mundo, formando o lago dos Rios: Paraná e Sucuriú. Em 1998, iniciou a operação de Eclusagem da Hidrovia Tietê Paraná (a maior em operação no país).

Três Lagoas apresenta o subsetor de administração pública, direta e autárquica com 1236 empregados, seguido de comércio varejista 1025 e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 562 empregados. Dentre os setores, serviços foi o que mais teve ocupação, com 1645, seguido do comércio com 1252.

Dourados apresentou, em 1992, 3111 empregados no subsetor de comércio varejista, 3069 em administração pública, direta e autárquica e 1377 no subsetor de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação. Os setores que mais empregaram foram os setores de serviços, com 4915, seguido do setor de comércio, com 3931 empregados.

Três Lagoas apresentou o subsetor de comércio varejista com 1102 empregados, seguido de administração pública direta e autárquica com 1063 e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 628 empregados, subsetor esse que no ano em específico substituiu o setor de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, neste ano. Dentre os setores que mais empregaram, destaca-se serviços com 1708 empregados, seguido do setor de comércio com 1318.

Em 1993, Dourados apresentou como principal empregador o subsetor de comércio varejista, com 2978 empregados, seguido de administração pública direta e autárquica com 2555 e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 1373 empregados. Os setores que mais empregaram na soma foram: setor de serviços com 5033 empregados, seguido do setor de comércio com 3714.

Este ano é marcado pela fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, que foi concebida na primeira Constituinte do Estado, em 1979, e implantada em 1993, com o objetivo de produzir uma nova realidade educacional no Estado. Possui centros universitários em mais 21 municípios, com sede em Dourados.

Três Lagoas teve maior empregabilidade no subsetor de comércio varejista, 1151 ocupações, seguido de administração pública direta e autárquica com 955 e agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal com 820 empregados. Este dado aponta para uma diversificação, apresentando o setor de agropecuária pela primeira vez, desde o início da análise de dados, a empregar entre as três primeiras posições. Os setores que mais empregaram foram os setores de serviços com 1899 e comércio com 1265 empregados.

O setor da agropecuária compõe um das principais atividades econômicas do município, considerando o desenvolvimento histórico devido aos grandes latifúndios e a prática da atividade pecuária. É válido ressaltar que este posteriormente concorreria com as

plantações de eucalipto, que serviriam de matéria-prima para as indústrias que viriam e se instalar no município.

Em 1994, Dourados apresentou como subsetor que mais gerou postos de trabalho comércio varejista, com 3916, seguido de administração pública direta e autárquica com 2332 e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 1792 empregados. Aqui ganham destaque também os subsetores de agricultura com 1541, serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 1333 e construção civil 1181 empregados. Os setores, na soma, que mais se destacaram foram os setores de serviços com 5200 empregados e o setor de comércio com 4569. É importante destacar o papel da criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que possibilitou o aumento do número de ocupados, passando de 76 em 1993 para 663 em 1994.

Em 1994, Três Lagoas apresentou como maior empregador o subsetor de comércio varejista, com 1708 ocupados, seguido de agricultura com 1550 e transportes e comunicações com 442 empregados, diferenciando-se dos outros anos e mantendo apenas o setor de comércio varejista, se comparado estes dados com anos anteriores. Dentre os setores que mais empregaram, destaca-se os setores de serviços com 1849 empregados e o setor de comércio com 1807.

Tabela 7- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 1995.

<b>SETOR</b>	<b>SUBSETOR</b>	<b>DOURADOS</b>	<b>TRÊS LAGOAS</b>
<b>Extrativa Mineral</b>	-	9	13
	Indústria de produtos mineraiis não metálicos	24	244
	Indústria metalúrgica	134	43
	Indústria mecânica	87	5
	Indústria do material elétrico e de comunicações	-	-

	Indústria do material de transporte	40	1
<b>Indústria de Transformação</b>	Indústria de madeira e do mobiliário	205	87
	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	143	54
	Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversas	118	23
	Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	88	1
	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	98	31
	Indústria de calçados	0	4
	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1141	684
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	-	191	134
<b>Construção civil</b>	-	987	69
<b>Comércio</b>	Comércio varejista	3937	1761
	Comércio atacadista	859	73
	Instituições de crédito, seguros e capitalização	602	128
	Administração técnica profissional	2151	705

	Transporte e comunicações	1249	465
<b>Serviços</b>	Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1591	410
	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	997	389
	Ensino	728	167
<b>Administração pública</b>	Administração pública direta e autárquica	1859	1414
<b>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	Agricultura	1563	1498
<b>Não classificados</b>	-	77	45
<b>Total</b>	-	<b>18878</b>	<b>8448</b>

**Fonte:** RAIS,2017. Elaboração própria.

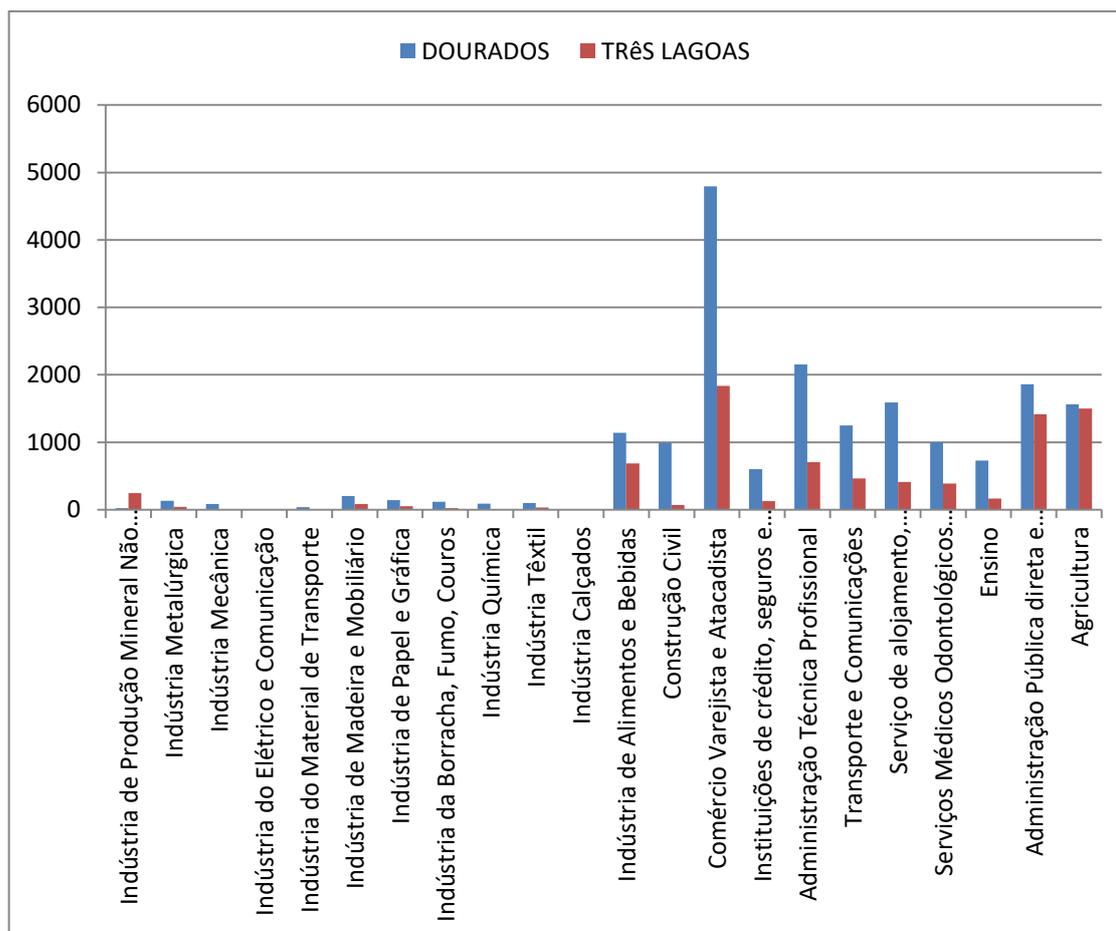


Figura 14- Empregos formais por subsetores em 1995.

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

Neste ano, o subsetor de Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico passa a ser denominado Administração técnica profissional. De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (2015), a partir do entendimento de que as classificações são instrumentos cujo uso excede o interesse exclusivo da instituição de estatística, foi instituída a Comissão Nacional de Classificação - Concla, criada pelo Decreto no 1.264, de 11.10.1994, e instalada em 25.04.1995. Essa comissão tem por finalidade estabelecer normas e padronizar as classificações e tabelas de códigos usadas no sistema estatístico e nos cadastros e registros da Administração Pública.

Em 1995, Dourados apresentou como maior empregador o subsetor de comércio varejista com 3937 ocupações, seguido de administração técnica profissional com 2151 e administração pública direta e autárquica, com 1859. Dentre os setores que mais empregaram, aparece o setor de serviços com 7318 ocupações e comércio com 4796. Neste ano iniciam as operações da Cia Cursos Profissionalizantes, sendo uma das principais escolas de cursos do município, contando com uma ampla estrutura e diversas opções de qualificação.

Três Lagoas apresenta como maior empregador o subsetor de comércio varejista com 1791 empregados, seguido de agricultura com 1498 e administração pública direta e autárquica com 1414. Dentre os setores que mais ocuparam, apreçam serviços com 2264 empregados e comércio com 1834.

Os segmentos de serviços obtiveram crescimento em Dourados e Três Lagoas, bem como o setor da agricultura. Em relação à indústria, destaca-se o ramo de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, também com destaque no número de empregados para ambos os municípios.

Comparando os dados de 1990 e 1995, para os setores mais expressivos em quantidade de pessoas empregadas, o setor de comércio atacadista e varejista teve crescimento de 0.167% em Dourados e 33.57% em Três Lagoas, na variação entre esses anos neste município.

Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação tiveram crescimento de 4.53 % em Dourados e redução de -30.97% de pessoas empregadas em Três Lagoas. Serviços médicos, odontológicos e veterinários tiveram crescimento de 26.36% em Dourados e 347.1% em Três Lagoas, bem como ensino, com 682.79% em Dourados e 255.31% em Três Lagoas.

Em relação aos demais subsetores, a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentou variação positiva de 30.69% em Dourados no número de empregados e - 4.20% em Três Lagoas, no qual o número de trabalhadores formalmente foi ligeiramente menor que em 1995.

Em 1996, Dourados apresentou como maior empregador o subsetor de comércio varejista, com 3850 empregados, seguido de administração técnica profissional com 2120 e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 1888 empregados. Dentre os setores que mais empregaram no ano estão o setor de serviços com 7380 e comércio com 4512.

Três Lagoas apresentou como maior gerador de postos de trabalho o subsetor de comércio varejista com 1713 ocupações, seguido de agricultura com 1665 e administração pública direta e autárquica, com 1093. Os setores que mais empregaram, nas somas de todos os subsetores foram serviços com 2300 e comércio com 1861 ocupações para 1996.

Em 1997, Dourados apresentou como maior empregador o subsetor de comércio varejista com 4221 empregados, seguido por administração pública e autárquica com 2513 e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 2237 ocupados.

Dentre a soma de setores, o que mais obtiveram ocupações foram os setores de serviços com 8209 ocupações e comércio com 5014 ocupações.

Em 1997, Três Lagoas apresentou como setor com maior número de trabalhadores registrados o subsetor de agricultura, com 2012 empregados, seguido de comércio varejista com 1841 e serviços de alojamento, alimentação, manutenção, reparação e redação com 841 ocupados. A mudança observada é em relação ao subsetor de agricultura que aparece como maior número de pessoas ocupadas em 1997. Dentre os setores que mais empregaram, destacam-se os setores de serviços com 2216 ocupados e comércio com 2041.

Em 1998, Dourados teve o subsetor com maior número de empregados é o comércio varejista com 4346 empregados, serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 2542 ocupados e administração técnica profissional com 2211. Entre os setores com dados agrupados, serviços registrou 8147 ocupados e comércio com 5164.

Em 1998, Três Lagoas apresentou 2048 empregados no subsetor de agricultura, 1932 empregados no subsetor de comércio varejista e 1005 em administração pública direta e autárquica. Dentre a soma dos setores, serviços apontou 2369 ocupados, seguido do setor de comércio com 2086. Nesta análise, vale destacar o setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca que registrou 2048 ocupados.

Em 1999, Dourados apresentou 4727 empregados no subsetor de comércio varejista, 2643 em serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação e 2123 em administração pública. Dentre os principais setores empregadores destacam-se serviços com 7556 empregados e comércio com 5592. Este ano marca o início de funcionamento da Faculdade Anhanguera de Dourados (FAD), com o oferecimento de cursos de graduação na modalidade presencial, que aumentaria o número de ocupados neste setor para o ano seguinte.

Três Lagoas apresentou 2032 empregados no subsetor de agricultura, 1940 no subsetor de comércio varejista e 1389 em administração pública direta e autárquica. Os setores que mais empregaram foram serviços com 2495 ocupados e comércio com 2105 para o ano de 1999, considerando o agrupamento de subsetores.

Tabela 8 - Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 2000.

SETOR	SUBSETOR	DOURADOS	TRÊS LAGOAS
<b>Extrativa Mineral</b>	-	1	17
	Indústria de produtos minerais não metálicos	148	297
<b>Indústria de Transformação</b>	Indústria metalúrgica	207	48
	Indústria mecânica	65	5
	Indústria do material elétrico e de comunicações	9	0
	Indústria do material de transporte	30	34
	Indústria de madeira e do mobiliário	179	79
	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	247	130
	Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversas	172	25
	Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	158	8
	Indústria têxtil do vestuário e artefatos	106	247

	de tecidos		
	Indústria de calçados	0	14
	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	2619	1214
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	-	119	22
<b>Construção civil</b>	-	722	148
	Comércio varejista	5272	2274
<b>Comércio</b>	Comércio atacadista	893	114
	Instituições de crédito, seguros e capitalização	415	145
	Administração técnica profissional	1087	848
	Transporte e comunicações	850	388
<b>Serviços</b>	Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	2456	601
	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1303	464
	Ensino	758	259
<b>Administração pública</b>	Administração pública direta e autárquica	2680	1128
<b>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	Agricultura	1562	1919
<b>Não classificados</b>	-	-	-

<b>Total</b>	-	<b>22058</b>	<b>10428</b>
--------------	---	--------------	--------------

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

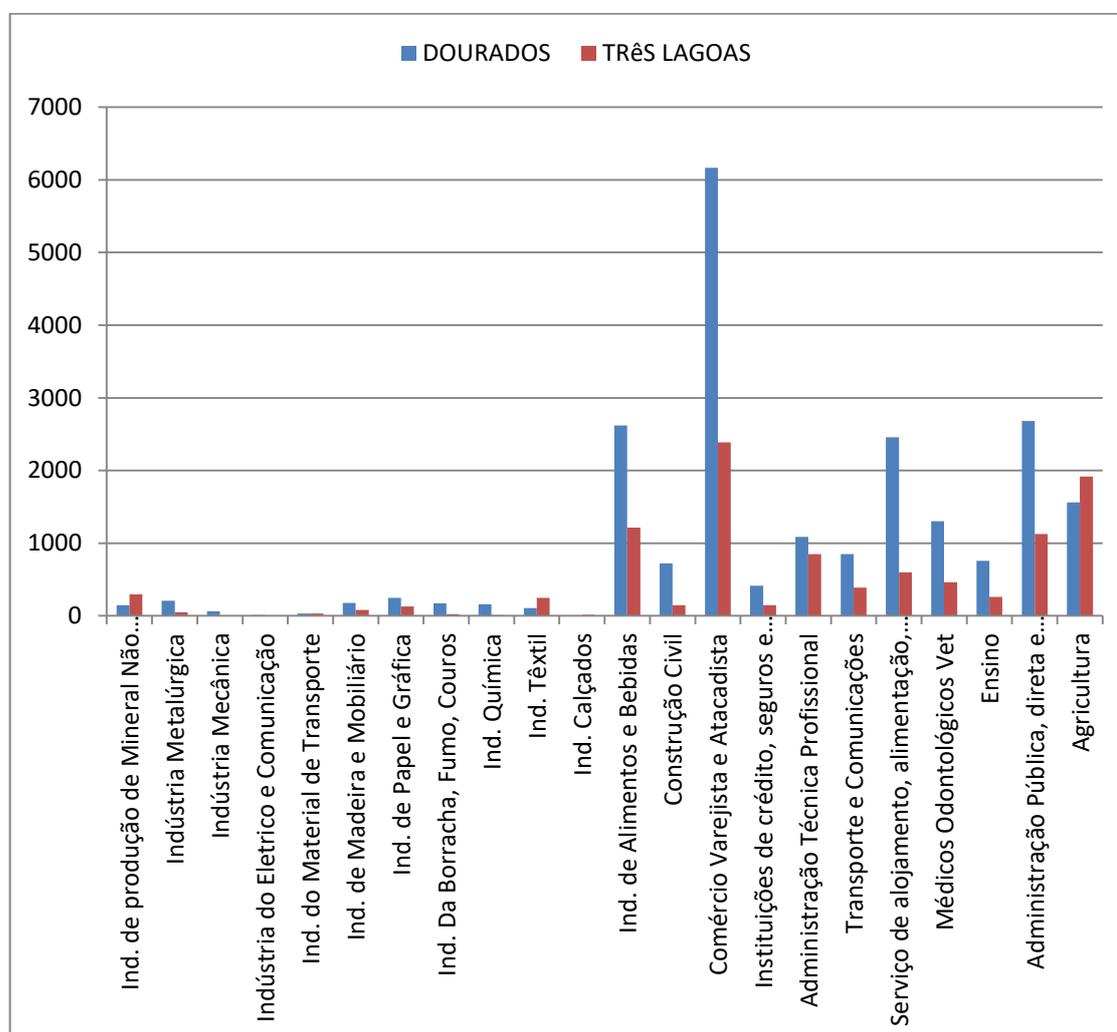


Figura 15- Empregos formais por subsetores em 2000.

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

Em 2000, em Dourados, o subsetor que mais apresentou ocupados foi o setor de comércio varejista com 5272 empregados, seguido do setor de administração pública direta e autárquica com 2680 ocupados e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. O subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico tem expressividade entre as três primeiras posições. Dentre os setores que mais registraram trabalhadores estão serviços com 6869 empregados e comércio com 6165.

Três Lagoas apresentaram 2274 empregados no subsetor de comércio varejista, seguido do subsetor de agricultura com 1919 ocupados e indústria de produtos alimentícios,

bebidas e álcool etílico. Os setores que mais registraram pessoas empregadas foram os setores de serviços com 2705 ocupados e o setor de comércio com 2388.

Comparando os anos de 1995 e 2000, destaca-se comércio atacadista e varejista com 28.54 % em Dourados e 30.20% em Três Lagoas, apontando para maior crescimento neste município neste intervalo de 5 anos. Indústria têxtil apresenta pouco crescimento em Dourados, com 8.16%, diferente de Três Lagoas com 696.77 % de crescimento no número de empregados.

Transporte e comunicações apresentam saldos negativos de -31.94 % em Dourados e -16.55 % em Três Lagoas. Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação apresentam saldos positivos de 30.69 % em Dourados e 46.58 % em Três Lagoas. Em Ensino, Dourados apresenta um crescimento de 4.12 %, não superando Três Lagoas, com um crescimento de 55.08%. Outro subsetor com destaque para Três Lagoas foi o subsetor de agricultura com 28.10 %, enquanto Dourados com saldo negativo de -0.06 % para o período.

Em Dourados, em 2001, o subsetor de comércio varejista apresentou 5781 empregados, seguido de administração pública direta e autárquica com 4191 empregados e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 3149 ocupados. Os setores que mais empregaram foram serviços com 7569 e comércio com 6736 ocupados.

Três Lagoas apresentou 2265 ocupados no subsetor de comércio varejista, seguido de agricultura com 2021 e administração pública direta e autárquica com 1480 ocupados. Os setores que mais registraram ocupações no ano foram serviços com 2909 e indústria de transformação com 2452. Neste ano, o setor industrial supera o setor de comércio, fato até então não observado nos anos anteriores. Esse ano marca o início do processo de incentivos para a instalação de indústrias neste município, sendo considerado pela administração municipal um período que possibilitou o impulso industrial tal qual este se apresenta nos dias atuais.

Em 2002, em Dourados, o subsetor que mais gerou postos de trabalho foi o de comércio varejista com 6679 empregados, seguido do subsetor de administração pública direta e autárquica com 3337 e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 3209. Os setores que mais empregaram foram comércio com 7629 ocupados e serviços com 7588. Neste ano, o setor de comércio superou o setor de serviços como maior registrador de pessoas ocupadas para 2002.

O ano representa a abertura no município de uma rede de comércio relacionado ao setor varejista. Até então a prática de compras era feita através do comércio varejista. A nova

opção de compras beneficiou tanto moradores locais, quanto dos municípios próximos, que se deslocam até Dourados para efetuar compras no comércio em ferial.

Três Lagoas registrou o subsetor de comércio varejista como maior número de empregados, sendo 2607 no total, seguido de agricultura com 2367 e administração pública direta e autárquica com 1557 ocupados. Os setores que mais empregaram para 2002 foram serviços com 3077 e comércio com 2894 ocupados.

Em 2003, Dourados apresentou como maior número de registrados o subsetor de comércio varejista com 7547, seguido do subsetor de administração pública direta e autárquica com 3822 ocupados e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Os setores que mais empregaram no ano foram os setores de comércio com 8641 ocupados e serviços com 8340. É válido destacar a expressividade do setor de indústria de transformação com 5098 ocupados.

Em 2003, Três Lagoas apresentou 2686 ocupados no comércio varejista, seguido do subsetor de agricultura com 2350 ocupados e administração técnica profissional. Este ano, diferente dos anteriores, administração técnica profissional aparece entre os três primeiros subsetores que mais registraram trabalhadores. Dentre os setores, destaca-se serviços com 4397 e comércio com 2965 ocupados.

Em 2004, Dourados apresentou comércio varejista como principal subsetor com pessoas registradas, totalizando 8072 empregados, seguidos de administração pública direta e autárquica com 3947 empregados e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 3700. Os setores que mais se destacaram foram comércio com 9371 ocupados e serviços com 8706. Novamente, indústria de transformação aparece com 5911 ocupados.

Três Lagoas apresentou 3127 empregados no subsetor de comércio varejista, 3008 empregados no subsetor de administração técnica profissional e 2561 empregados no subsetor de agricultura. Dentre os setores, serviços apresentou 5329 ocupados e indústria de transformação com 3527. Neste ano, indústria de transformação superou o setor de comércio, que ficou com 3479 ocupados.

Tabela 9- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 2005.

<b>SETOR</b>	<b>SUBSETOR</b>	<b>DOURADOS</b>	<b>TRÊS LAGOAS</b>
<b>Extrativa Mineral</b>	-	26	18
	Indústria de produtos mineraiis não metálicos	265	270
<b>Indústria de Transformação</b>	Indústria metalúrgica	477	58
	Indústria mecânica	181	20
	Indústria do material elétrico e de comunicações	16	56
	Indústria do material de transporte	65	45
	Indústria de madeira e do mobiliário	157	57
	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	319	130
	Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversas	60	140
	Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	215	294
	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	217	1635

	Indústria de calçados	-	530
	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	4143	751
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>		-	264
		264	64
<b>Construção civil</b>		-	868
		868	273
	Comércio varejista	8436	3205
<b>Comércio</b>	Comércio atacadista	1230	425
	Instituições de crédito, seguros e capitalização	526	162
	Administração técnica profissional	1627	2036
	Transporte e comunicações	1387	557
<b>Serviços</b>	Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	3245	1167
	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1489	280
	Ensino	1084	405
<b>Administração pública</b>	Administração pública direta e autárquica	4250	2030
	Agricultura	1998	2468
<b>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>			
<b>Não classificados</b>		-	-
<b>Total</b>		-	32545
			17076

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

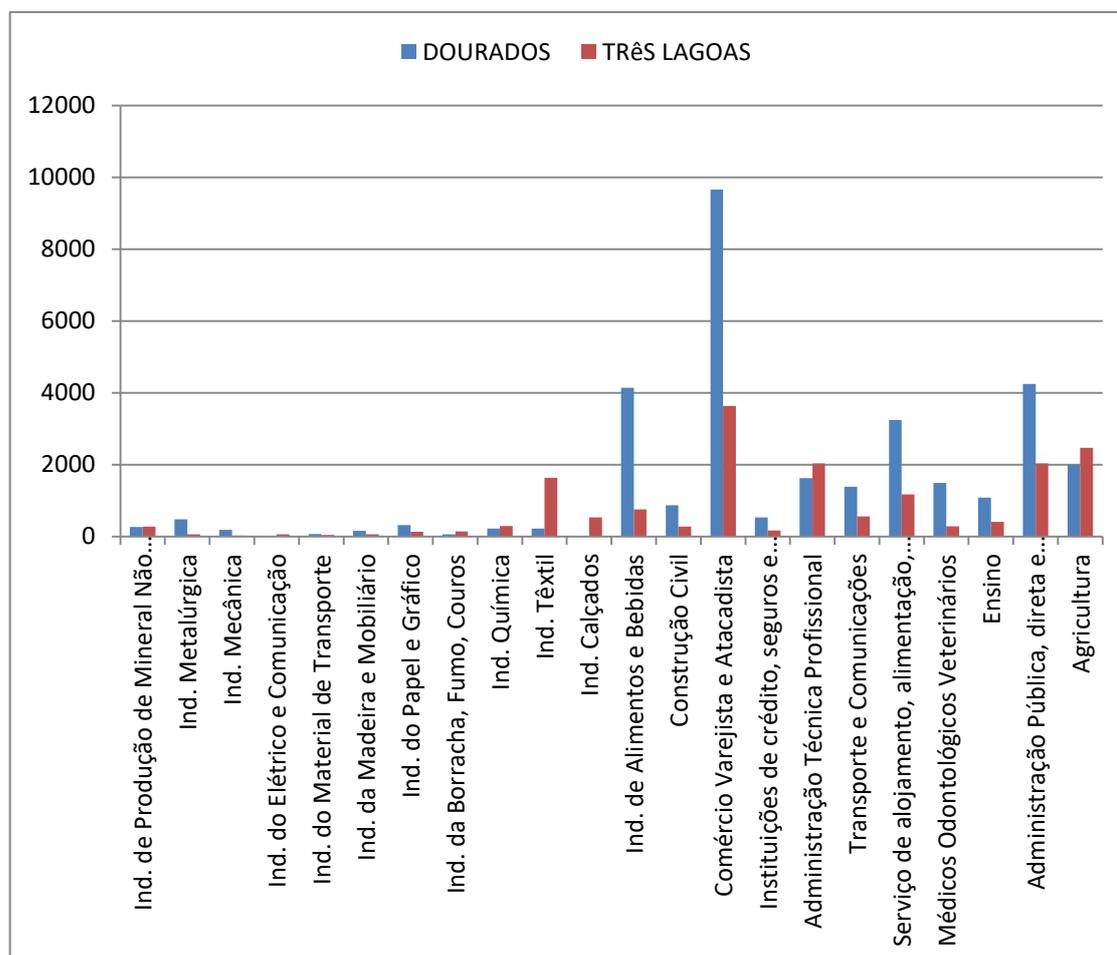


Figura 16- Empregos formais por subsetores em 2005.

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

Dourados, em 2005 apresentou comércio varejista com 8436 ocupados, seguido de administração pública direta e autárquica com 4250 e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, com 4143 empregados. Os subsetores que mais registraram trabalhadores foram os setores de comércio com 9666 empregados, seguido de serviços com 9358. Indústria de transformação merece destaque com 6115 ocupados.

Três Lagoas apresentou 3205 empregados no subsetor de comércio varejista, seguido do subsetor de agricultura com 2468 e administração técnica profissional com 2036 ocupações. Entre os setores que mais registraram pessoas empregadas estão serviços com 4607 e indústria de transformação com 3986. O setor de comércio registrou 3630 ocupados.

Neste período de cinco anos, indústria têxtil apresenta um crescimento de 104.71 % em Dourados e 561.94 % em Três Lagoas. O subsetor de Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentou crescimento de 58.19 % em Dourados e – 38.13% em Três

Lagoas. Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação tem crescimento de 31.64 % em Dourados e 94.17 % em Três Lagoas. Os subsetores de Ensino e Agropecuária também fecharam a série com saldos positivos, sendo 43 % e 27.91 % respectivamente em Dourados e 56.37 % e 28.60 % respectivamente em Três Lagoas.

Em 2006, Dourados registrou 8928 empregados no subsetor de comércio varejista, seguido de administração pública direta e autárquica com 4439 ocupados e indústria de produtos alimentícios, bebida e álcool etílico com 3850 empregados. Dentre os setores que mais registraram pessoas empregadas estão serviços com 10690 e comércio com 9984. Neste ano, o setor de serviços torna-se o setor com mais pessoas registradas, superando o comércio. Já estava em curso uma política de recuperação do salário mínimo, resultando na melhora do valor aquisitivo que repercutiu no comércio.

A abertura de novas lojas do ramo varejista, assim como a criação do primeiro centro de compras do município, o Shopping Avenida Center, no ano de 2006 que possibilitou a abertura de novas vagas de emprego nas lojas ali instaladas, possibilitando ao município um centro de compras alternativo, próximo ao Terminal Rodoviário.

Além deste fator, os residentes tiveram acesso a novos tipos de serviços e produtos. A concorrência entre as redes e serviços de entretenimento passaram a ser uma opção de lazer e de compras. Foram observados também que algumas lojas que tinham sede no centro da cidade migraram para o Shopping Center.

Nos ramos de ensino, iniciam as operações o IEGRAN - Instituto Educacional da Grande Dourados, escola de educação profissional e técnica. O ano também marca a implantação da Universidade Federal da Grande Dourados, desmembrado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, contribuindo para aumento de ocupações no subsetor de ensino, bem como acesso ao ensino superior através do sistema público.

Três Lagoas apresentou 3357 ocupados no subsetor de comércio varejista, seguido do subsetor de agricultura com 2745 ocupados e administração pública direta e autárquica com 1863 ocupados. Os setores que mais registraram pessoas empregadas foram indústria de transformação com 4423 ocupados, seguido de serviços com 4406. O setor de indústria de transformação supera o setor de serviços neste ano, fato não observado nos anos anteriores.

A empresa Metalfrio, com a produção de eletrodomésticos do ramo de refrigeração inicia suas operações em Três Lagoas no ano de 2006. Em consequência, a oferta de emprego também aumentou, possibilitando que no ano especifico o número de trabalhadores formais dos ramos da indústria superassem comércio e serviços.

Em 2007, Dourados apresentou 9070 ocupados no subsetor de comércio varejista, seguido da administração pública direta e autárquica com 6090 e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 4524 empregados. Os setores que mais empregaram foram os setores de serviços com 10.541 ocupados e comércio com 10.385 para o ano. Indústria de transformação registrou 6.734 ocupados.

Três Lagoas registrou 3472 empregados no subsetor de comércio varejista, seguido de construção civil com 2838 ocupações e administração técnica profissional com 2720. Construção civil ganha destaque neste ano, apresentando-se com um dos principais empregadores para o município. Dentre os setores que mais empregaram, destacam-se indústria de transformação com 6.314 ocupados e serviços com 5.941.

É importante ressaltar que este ano antecede a construção da indústria de maior desatque de Três Lagoas, nos ramos de papel e celulose. O setor de construção civil é demandado pela necessidade do setor da indústria, bem como da necessidade de infraestrutura para receber a dinâmica economia que a indústria de papel e celulose traria ao município, ocasionado assim a abertura de postos de trabalho.

Outro fator que explica o destaque para o setor de construção civil é o número de habitações construídas no período. Segundo a Prefeitura Municipal de Três Lagoas, entre 2007 a 2010, atingi-se a marca histórica na construção de 1.003 casas populares, por meio das parcerias entre os governos Estadual e Federal e a Administração Municipal.

O período 2008 e 2009 marca uma fase de crise no sistema capitalista, principalmente nos países centrais. A crise do *subprime*<sup>19</sup> ocasionou recuo nas economias e a necessidade de medidas para recuperar as mesmas. No entanto, nas cidades analisadas o ritmo de crescimento de serviços é superior.

Em 2008, o município de Dourados apresentou como maior empregador o subsetor de comércio varejista com 10020 ocupados, seguido da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 6416 e administração pública direta e autárquica com 5976 ocupados. Os setores que mais empregaram foram serviços com 11922 e comércio com 11536. Indústria da transformação registrou 8703 ocupações.

---

<sup>19</sup> A crise do *subprime* foi um dos temas que mais se destacaram no cenário econômico internacional de 2007. Os mercados financeiros foram, em duas oportunidades, surpreendidos por notícias de que as perdas relacionadas ao financiamento de imóveis nos Estados Unidos (EUA) eram muito elevadas. O mais importante, no entanto, não era a dimensão dos prejuízos, mas o fato de que, por sua concentração, ameaçavam a saúde financeira de importantes bancos e fundo de investimento. Para maiores informações, consultar Borça Junior e Torres Filho (2008).

Em 2008, Três Lagoas registrou 3924 empregados no comércio varejista, 2829 na construção civil e 2776 ocupados no subsetor de administração técnica profissional. Dentre os setores que mais apresentaram trabalhadores registrados aparecem indústria de transformação com 7005 empregados e serviços com 6268.

Em 2009, Dourados apresentou 10557 empregados no subsetor de comércio varejista, 7228 no subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e 6401 em administração pública direta e autárquica. Os setores que mais empregaram foram os setores de serviços com 13322 ocupados e comércio com 12148. Indústria de transformação apresenta 9664 empregados no ano analisado.

Três Lagoas registrou mais ocupados no subsetor de comércio varejista com 3935, seguido de administração técnica profissional com 3364 e administração pública direta e autárquica 3573 ocupados. Dentre os setores que mais empregaram estão serviços com 7640 ocupados, seguido da indústria de transformação 7039. Neste ano, o setor de serviços se torna novamente o maior empregador para o município. Este ano marca a instalação da primeira indústria de papel e celulose, como mencionado anteriormente.

Tabela 10- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 2010.

SETOR	SUBSETOR	DOURADOS	TRÊS LAGOAS
<b>Extrativa Mineral</b>	-	52	55
	Indústria de produtos minerais não metálicos	480	359
	Indústria metalúrgica	502	443
	Indústria mecânica	228	1159
	Indústria do material elétrico e de comunicações	6	519
	Indústria do material de transporte	24	162

<b>Indústria de Transformação</b>	Indústria de madeira e do mobiliário	224	84
	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	343	1365
	Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústria diversas	218	178
	Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	3256	713
	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	334	1925
	Indústria de calçados	-	644
	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	3413	1683
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	-	155	80
<b>Construção civil</b>	-	1670	1065
<b>Comércio</b>	Comércio varejista	11578	4279
	Comércio atacadista	1581	379
	Instituições de crédito, seguros e capitalização	691	203
	Administração técnica profissional	2912	3911
	Transporte e comunicações	1718	1580
	Serviço de alojamento,	5485	1418

<b>Serviços</b>	alimentação, reparação, manutenção, redação		
	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2378	816
	Ensino	2384	621
<b>Administração pública</b>	Administração pública direta e autárquica	6132	2909
<b>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	Agricultura	1983	1845
<b>Não classificados</b>	-	-	-
<b>Total</b>	-	47747	28395

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

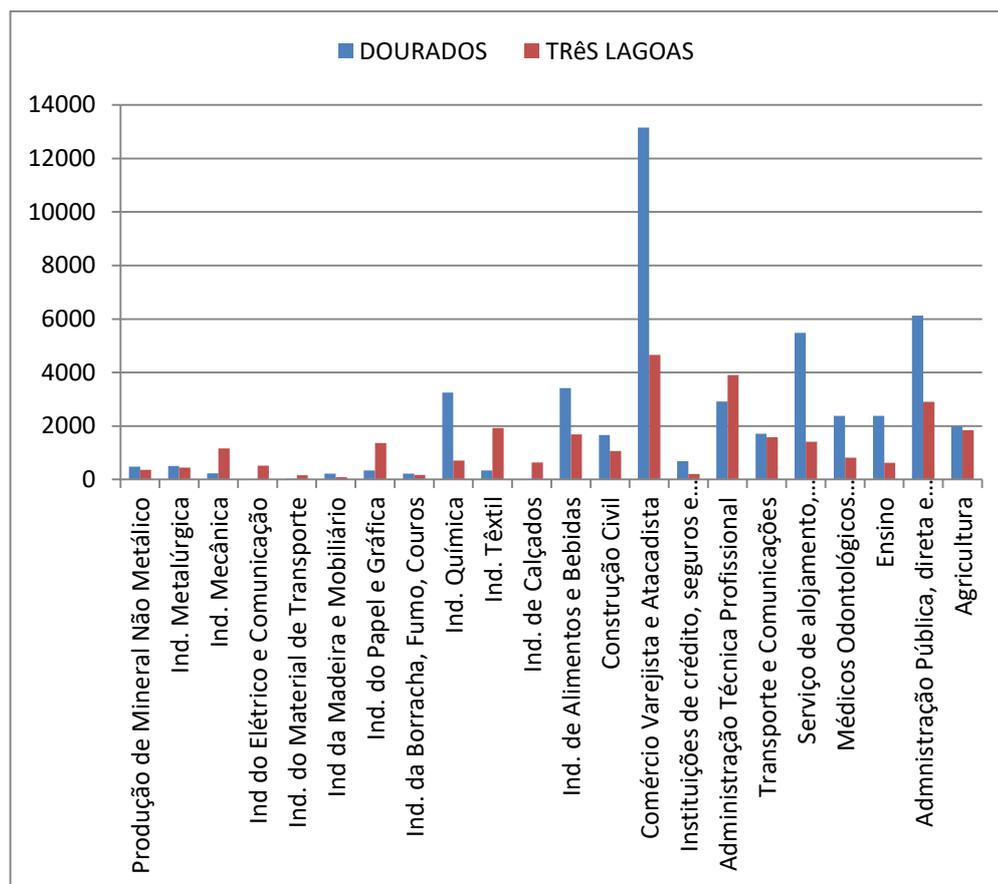


Figura 17- Empregos formais por subsetores em 2010.

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

Em 2010, Dourados o subsetor de comércio varejista com 11578 ocupados, seguido de administração pública direta e autárquica com 6132 e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 5485. Os setores que mais empregaram foram os setores de serviços com 15568 ocupados e comércio com 13159.

Três Lagoas apresentou 4279 empregados no subsetor de comércio varejista, seguido de administração técnica profissional com 3911 e administração pública direta e autárquica com 2909. Na soma dos setores, indústria de transformação registrou 9234 ocupados e serviços 8549.

No intervalo de análise entre 2005 a 2010, Dourados apresentou crescimento maior em relação a Três Lagoas no subsetor de Indústria Têxtil, com 53.91% contra 17.73%. Indústria do papel apresentou crescimento de 7.52 % em Dourados e 950% em Três Lagoas. Esse período marca a instalação da segunda unidade de processamento de papel no município, elevando sua capacidade de empregabilidade para este subsetor.

Indústria de alimentos apresentou saldo negativo de - 17.62% em Dourados e positivo de 118.10 % em Três Lagoas. O período também marca a crise econômica mundial após

2007. Comércio atacadista e varejista matém o crescimento de 36.13 % em Dourados e 28.31 % em Três Lagoas. Nesse período cresce o subsetor de construção civil com aumento de 92.39 % em Dourados e 290.10 % em Três Lagoas.

Este é o resultado de política anti-cíclica empreendida pelo Governo Federal, com lançamento de pacotes de estímulo ao crédito e investimento. As instalações das empresas de celulose ocorreram nesse intervalo de análise, que possivelmente contrubuíram para que este subsetor se destaca-se na quantidade de trabalhadores formalmente empregados.

Transportes e comunicações apresentam 23.86 % de crescimento em Dourados e 183.66% em Três Lagoas. As necessidades das empresas de escoamento da produção e transporte de matéria-prima contribuíram na elevação dos números e na abertura de postos de trabalho neste ramo. Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação obtiveram 69.02 % em Dourados e 21.50 % em Três Lagoas, enquanto que Ensino apresentou um expressivo crescimento para o período em Dourados de 119.92 % e em Três Lagoas de 53.33%.

Em Dourados, destaca-se a expansão de oferta de vagas no ensino público federal, com o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que teve início sua implantação no período de 2008 a 2010.

Em ambos os municípios o subsetor da agropecuária sofreu queda de -0.75% em Dourados e -24.24 % em Três Lagoas, não acompanhando o momento de crescimento industrial nesse período para o município. Atenta-se o reflexo da redução das exportações do agronegócio pós 2008.

Em 2011, Dourados registrou como maior empregador o subsetor de comércio varejista com 12265 ocupados, seguidos de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 10226 ocupados e administração pública direta e autárquica com 5898 ocupações. Na soma dos setores, serviços apresentou 22324 empregados e comércio com 13717. O setor de indústria de transformação apresentou 10880 ocupados.

Em 2011, Três Lagoas apresentou 4711 ocupações no subsetor de comércio varejista, 3081 ocupações no subsetor da agricultura e 3057 em administração pública direta e autárquica. Dentre os setores que mais registraram pessoas empregadas estão indústria de transformação com 8980 ocupados e serviços com 8409.

Para o município, segundo dados da Prefeitura Municipal de Três Lagoas, de 2011 a 2012, foram construídas 2.524 novas moradias para atender a demanda da população. Este

fator explica o superior crescimento no número de trabalhadores empregados a partir de 2011 no setor de construção civil.

Em 2012, Dourados registrou 12770 ocupados no subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, seguido do comércio varejista com 12413 e indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico com 5129 empregados. Com maior número de empregos formais, aparecem serviços com 25243 ocupados e comércio com 14120. Indústria de transformação registrou 11169 ocupados.

Para o mesmo ano, Três Lagoas apresentou 5602 ocupações no subsetor de administração técnica profissional, seguido de comércio varejista com 5070 ocupados e construção civil com 4393. Dentre os setores com maior número de ocupações aparecem serviços com 11888 e indústria de transformação com 9800.

O ano marca a inauguração da segunda empresa do ramo de processamento e produção de papel e celulose. Após 2010, o setor de construção civil se destaca devido a necessidade de construção das unidades industriais, visando o recebimento de um maior contingente de trabalhadores, fator esse que também possibilitou o crescimento do setor de serviços.

Em 2013, Dourados registrou 12914 ocupados no subsetor de comércio varejista, 5686 ocupados em administração pública direta e autárquica e 5449 em serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação. Dentre os setores que mais apresentaram pessoas registradas estão os setores de serviços com 18263 ocupados e comércio com 14523 ocupados. O setor de indústria de transformação apresentou 11126 ocupados.

Para o mesmo ano, Três Lagoas apresentou 9357 ocupados em construção civil, seguido do subsetor de comércio varejista com 5404 ocupados e administração pública direta e autárquica com 4097. Considerando a soma de setores, destacam-se indústria de transformação com 11263 e construção civil com 9357.

A instalação de trabalhadores no município exigiu uma melhor infraestrutura e diversificação do oferecimento de serviços, construção de moradias e vias para circulação de pessoas e mercadorias. Sendo assim, o setor de construção civil apresentou mais trabalhadores registrados até mesmo acima do setor de serviços e indústria.

Em 2014, Dourados apresentou 14436 ocupados no subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, 13332 em comércio varejista e 5609 ocupados no subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Na

soma de setores, aparecem serviços com 28797 ocupações e comércio com 15028. Na terceira colocação aparece Indústria de transformação com 11081 ocupações.

Em 2014, Três Lagoas registrou 5746 ocupados no subsetor de comércio varejista, seguido de administração pública direta e autárquica com 3610 e agricultura com 3532 ocupados. Os setores com maior número de ocupações foram indústria de transformação com 10.625 e serviços com 9000. Três Lagoas também é marcada pela criação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, sendo oficializado no ano seguinte, gerando mais empregos para o subsetor de Ensino.

Tabela 11- Empregos formais em Dourados e Três Lagoas em 2015

<b>SETOR</b>	<b>SUBSETOR</b>	<b>DOURADOS</b>	<b>TRÊS LAG OAS</b>	
<b>Extrativa Mineral</b>	-	9	75	
	Indústria de produtos minerais não metálicos	424	290	
	Indústria metalúrgica	439	593	
	Indústria mecânica	395	1228	
	Indústria do material elétrico e de comunicações	15	83	
	Indústria do material de transporte	34	61	
	Indústria de madeira e do mobiliário	209	107	
	Indústria do papel, papelaço, editorial e gráfica	290	2516	
	<b>Indústria de Transformação</b>	Indústria da borracha, fumo, couros, peles,	245	149

	similares, indústria diversas		
	Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	2310	850
	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	384	1738
	Indústria de calçados	-	832
	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	5530	1714
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	-	180	232
<b>Construção civil</b>	-	1914	1975
	Comércio varejista	12921	5636
<b>Comércio</b>	Comércio atacadista	1703	392
	Instituições de crédito, seguros e capitalização	832	243
	Administração técnica profissional	4015	2180
	Transporte e comunicações	2907	2009
<b>Serviços</b>	Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	14916	1974
	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	3353	1283
	Ensino	3900	942

<b>Administração pública</b>	Administração pública direta e autárquica	5242	3426
<b>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	Agricultura	1849	4102
<b>Não classificados</b>	-	-	-
<b>Total</b>	-	64016	34630

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

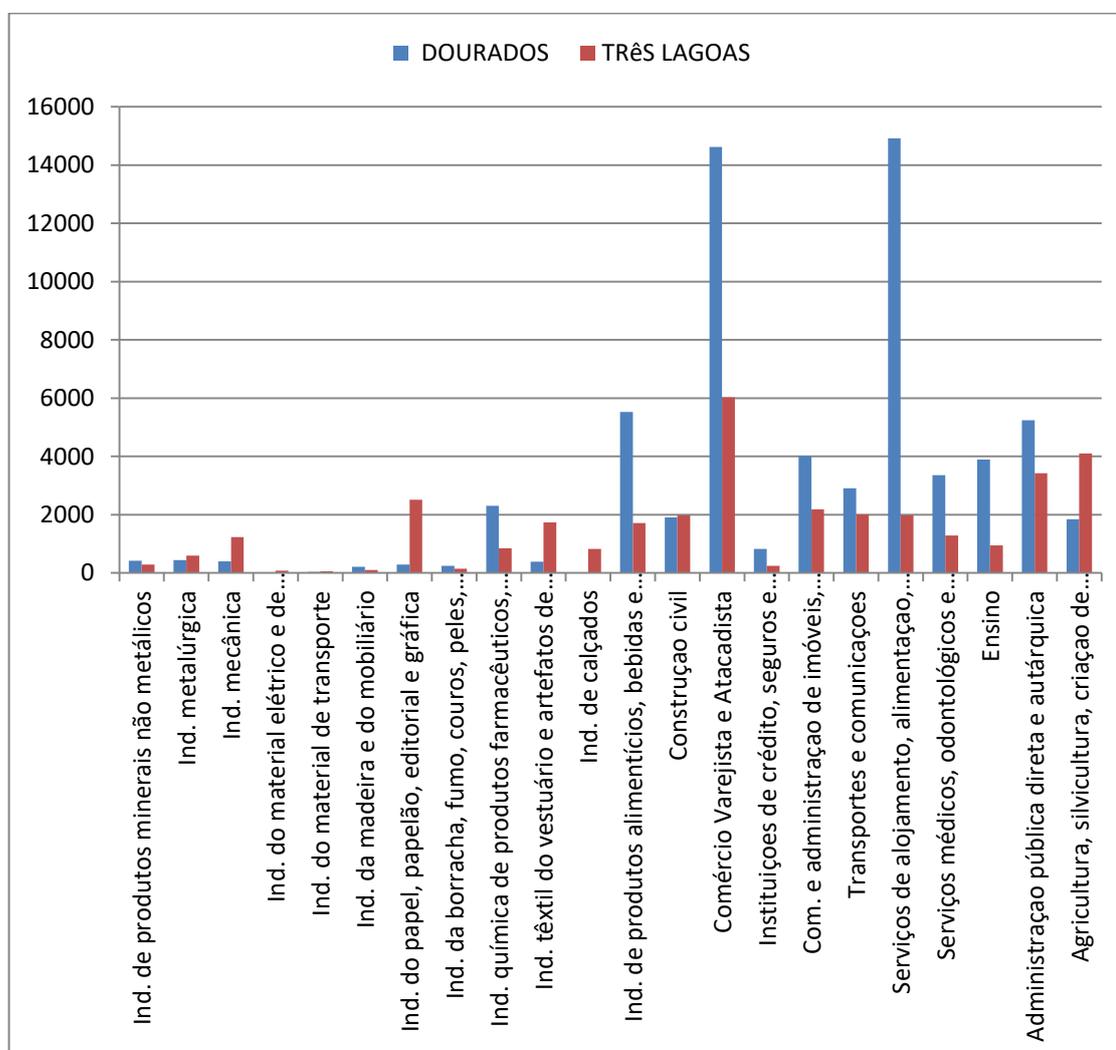


Figura 18- Empregos formais por subsetores em 2015.

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

Em 2015, Dourados registrou 14916 ocupados no subsetor de serviço de alojamento, alimentação, manutenção e redação, 12921 ocupados em comércio varejista e 5530 em indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Dentre os setores que mais apresentaram pessoas registradas estão os setores de serviços com 29923 ocupados e comércio com 14624 ocupados. O setor de indústria de transformação apresentou 10275 ocupados.

Três Lagoas apresentou 5636 empregados no subsetor de comércio varejista, seguido do subsetor de agricultura com 4102 ocupados e administração pública direta e autárquica com 3436. Os setores que mais registraram pessoas empregadas, em sua soma, foram os setores de indústria de transformação com 10161 e serviços com 8631. Comércio empregou 6028 trabalhadores.

Entre 2010 a 2015, Dourados apresentou crescimento negativo na indústria de papel com -15.45 % e Três Lagoas, positivo com 84.32%. A superioridade em Dourados é observada no subsetor de indústria de alimentos com 62.02 % contra 1.84% em Três Lagoas. Indústria têxtil fechou com 14.97 % a mais em relação a 2010 em Dourados e Três Lagoas apresentou saldo negativo de -9.71 %.

Comércio atacadista e varejista apresenta saldos positivos de 11.13% em Dourados e 29.41 % em Três Lagoas. Construção civil apresenta 14.61% em Dourados e 85.44 % em Três Lagoas, sendo mais expressiva neste último município. Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação apresentam 171.94 % de crescimento em Dourados e 39.21 % em Três Lagoas. Neste último ano de análise, o subsetor de Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação ultrapassa o subsetor de comércio varejista, (não considerando seu agrupamento com o subsetor de comércio atacadista), no maior empregador de trabalhadores no município de Dourados.

Ensino mantém crescimento em ambas as cidades com 63.59 % em Dourados e 51.69 % em Três Lagoas. Na contramão, o subsetor de agropecuária apresenta redução em relação a 2010 em Dourados, com -6.75 % e Três Lagoas com 122.33%, sendo este grande destaque para o município.

Os dados apontam para a predominância do setor de serviços e comércio no município de Dourados, fato este observado na troca de posição entre este durante os anos de análise como maior detentor de registros de pessoas. A pesquisa também demonstra o crescimento do setor de indústria de transformação, ficando com a terceira posição na empregabilidade no município.

Os últimos três anos da amostragem de dados fornecidos pela RAIS/CAGED demonstram uma crescente importância do conjunto do setor de serviços e seus subsetores, se consolidando como principal empregador e distanciando efetivamente de números registrados pelo setor de comércio.

A influência do município de Dourados sobre as cidades polarizadas que usufruem dos seus serviços de ensino, médicos, de comércio contribuem pela dinâmica deste setor em relação às demais. Essa mesma dinâmica entre os municípios de seu entorno apresenta maior expressividade do que em Três Lagoas, o que contribui para que a maior diversificação no âmbito de comércio e serviços seja encontrada em Dourados.

Três Lagoas apresentou números expressivos no começo da análise de amostragem com predominância do setor de serviços, seguido do setor de comércio. Por muito tempo esses foram os principais setores que registraram pessoas empregadas. Nos últimos três anos, o setor de indústria de transformação se tornou o principal empregador, seguido de perto pelo setor de serviços.

Para Três Lagoas, as políticas incentivadoras de atração de empresas contribuem para o crescimento do setor industrial em relação aos outros setores, por conta dos incentivos fiscais e creditícios<sup>20</sup> dados as empresas e pela infraestrutura para deslocamento da produção para mercados exteriores. No entanto, o maior destaque de ocupações, no período, aponta o setor terciário como mais registros de ocupações formais, para o município.

No Mato Grosso do Sul, a posição estratégica de Três Lagoas para o sistema econômico, próximo ao mercado paulista, possibilitou um desenvolvimento industrial, principalmente com a instalação de empresas para a produção de papel e celulose, que em consequência, acarretou o crescimento de vários postos de trabalho. O setor industrial, apesar de incentivos feitos pela gestão municipal desde o início da década de 1980, apresenta evolução apenas nos últimos cinco anos, ultrapassando o setor de serviços.

Em Dourados, verifica-se um setor de serviços muito expressivo, apontando para um caráter de regularidade da geração de empregos, na qual por alguns anos, liderava este quesito. Os dados da tabela 12 apontam o número de estabelecimentos, por setor, para o ano de 2015, em Dourados e Três Lagoas:

---

<sup>20</sup> Sobre incentivos fiscais, consultar Ribeiro-Silva (2016).

Tabela 12- Número de estabelecimentos por setor no ano de 2015.

<b>Setores</b>	<b>Dourados</b>	<b>Três Lagoas</b>
<b>1 - Extrativa mineral</b>	9	75
<b>2 - Indústria de transformação</b>	10272	10161
<b>3 - Serviços industriais de utilidade pública</b>	180	232
<b>4 - Construção Civil</b>	1725	1963
<b>5 - Comércio</b>	14612	6027
<b>6 - Serviços</b>	29467	8455
<b>7 - Administração Pública</b>	5241	3394
<b>8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	266	2555

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

Os dados apontam para o número de estabelecimentos nos municípios de Dourados e Três Lagoas para o ano de 2015. Os estabelecimentos dos ramos de comércio e serviços ganham destaque pela quantidade superior em relação aos demais setores econômicos. É importante destacar que os setores de comércio e principalmente de serviços apresentam uma capacidade de empregabilidade expressiva, mesmo em estabelecimentos menores.

Tabela 13- Subsetores com maior registro de ocupações por ano em Dourados

<b>Ano</b>	<b>Subsetor</b>
<b>1985</b>	Comércio Varejista
<b>1986</b>	Comércio Varejista
<b>1987</b>	Comércio Varejista
<b>1988</b>	Comércio Varejista
<b>1989</b>	Comércio Varejista
<b>1990</b>	Comércio Varejista
<b>1991</b>	Comércio Varejista
<b>1992</b>	Comércio Varejista
<b>1993</b>	Comércio Varejista
<b>1994</b>	Comércio Varejista
<b>1995</b>	Comércio Varejista
<b>1996</b>	Comércio Varejista
<b>1997</b>	Comércio Varejista
<b>1998</b>	Comércio Varejista
<b>1999</b>	Comércio Varejista

2000	Comércio Varejista
2001	Comércio Varejista
2002	Comércio Varejista
2003	Comércio Varejista
2004	Comércio Varejista
2005	Comércio Varejista
2006	Comércio Varejista
2007	Comércio Varejista
2008	Comércio Varejista
2009	Comércio Varejista
2010	Comércio Varejista
2011	Comércio Varejista
2012	Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação
2013	Comércio Varejista
2014	Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação
2015	Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

No período de trinta anos, Dourados apresentou como maior empregador, em todos os anos, subsetores relacionados ao setor terciário, sendo estes representados por comércio varejista (não considerando os números de ocupações em comércio atacadista) e serviços de alojamento, alimentação, reparação e redação.

Tabela 14- Subsetores com maior registro de ocupações por ano em Três Lagoas

Ano	Subsetor
1985	Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação
1986	Comércio Varejista
1987	Comércio Varejista
1988	Administração pública direta e autárquica
1989	Comércio Varejista
1990	Administração pública direta e autárquica
1991	Administração pública direta e autárquica
1992	Comércio Varejista
1993	Comércio Varejista
1994	Comércio Varejista
1995	Comércio Varejista
1996	Comércio Varejista
1997	Agricultura
1998	Agricultura
1999	Agricultura
2000	Comércio Varejista
2001	Comércio Varejista
2002	Comércio Varejista
2003	Comércio Varejista
2004	Comércio Varejista

<b>2005</b>	Comércio Varejista
<b>2006</b>	Comércio Varejista
<b>2007</b>	Comércio Varejista
<b>2008</b>	Comércio Varejista
<b>2009</b>	Comércio Varejista
<b>2010</b>	Comércio Varejista
<b>2011</b>	Comércio Varejista
<b>2012</b>	Administração técnica profissional
<b>2013</b>	Construção Civil
<b>2014</b>	Comércio Varejista
<b>2015</b>	Comércio Varejista

**Fonte:** RAIS, 2017. Elaboração própria.

O município de Três Lagoas apresentou como maior empregador, no período de trinta anos, comércio varejista (não considerando os números de ocupações em comércio atacadista), administração pública, direta e autárquica, agricultura, administração técnica profissional e construção civil.

O setor terciário comparece tanto para Dourados quanto para Três Lagoas como maior gerador de ocupações por subsetor na análise anual. O crescimento no número de estabelecimentos também podem contribuir para uma maior abertura de postos de trabalho no setor terciário.

Os municípios também ganham destaque no número de estabelecimentos relacionados ao ramo da indústria e seus subsetores, principalmente para Três Lagoas, na qual o número total de estabelecimentos era inferior a 700 unidades registradas, para o ano de 1985. Dourados possuía pouco mais de 1500 unidades, também apresentando aumento nesse período.

Os subsetores relacionados ao ramo de indústria de transformação comparecem com uma quantidade inferior de estabelecimentos se comparado aos demais setores, tanto de comércio quanto de serviços, no entanto, como observado na análise de dados, apresenta uma elevada empregabilidade, fator esse que tornou o setor industrial como principal empregador de trabalhadores (não considerando o setor de comércio e serviços em conjunto) para o município de Três Lagoas após o ano de 2013. Para confecção das Tabelas 13 e 14, selecionamos apenas os subsetores que apresentavam maior número de ocupações no ano de 2015.

Tabela 15- Variação de crescimento de ocupações dos subsetores em Dourados entre 1985 – 2015 em (%).

<b>Posição</b>	<b>Subsetor</b>	<b>% de crescimento</b>
1º	Ensino	2.933 %
2º	Agricultura	1.787 %
3º	Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	945 %
4º	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	632 %
5º	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	556 %
6º	Administração técnica profissional	437 %
7º	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	368 %
8º	Transporte e Comunicações	280 %
9º	Comércio Atacadista e Varejista	220 %
10º	Administração pública direta e autárquica	193 %
11º	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	138 %
12º	Construção Civil	108 %
13º	Instituições de crédito, seguros e capitalização	-37 %

**Fonte:** RAIS, 2017. Elaboração própria.

Os investimentos de capital no espaço conduziram a diferenciação dos espaços ao longo do tempo, de acordo com o momento e necessidade do sistema de produção e geração de lucro.

Neste período de trinta anos, o subsetor que mais apresentou crescimento no total de trabalhadores foi o de Ensino. Este setor compõe atividades tanto do setor público quanto privado. A sede de instituições de ensino superior, tanto pública quanto privada e a capacidade de geração de empregos devido à abertura de novos cursos de graduação possibilitam para que os números se elevem. Políticas de expansão de cunho público superior pelo Governo Federal, melhoria na renda e a possibilidade de financiamento, que permitiu o pagamento do acesso a escolas privadas.

Dentre as instituições de ensino mais tradicionais do município e anterior a década de 1970 destaca-se: A escola Presbiteriana Erasmo Braga, de cunho privado, fundada em abril de 1939, mantida de por entidade religiosa. A escola Franciscana Imaculada Conceição, de

também privada, teve início em suas operações desde 1954 e a partir de 1970 a escola abre matrículas para Jardim da Infância e Primário e turmas mistas no primário e ginásio.

Uma das instituições de ensino público mais tradicional do município, a escola Presidente Vargas deu-se por conta da Lei nº427 de 02 de outubro de 1951, com o credenciamento e autorização de funcionamento do ensino. Desde a sua criação, a Escola Estadual Presidente Vargas oferece Educação Básica, de 5ª a 8ª séries, atualmente, 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º anos do Ensino Médio. A partir do ano de 2002, a escola passou a oferecer o Curso Preparatório para o Vestibular com prioridade para alunos oriundos de escolas públicas, conforme normas estabelecidas pela SED/MS. Através da Deliberação do CEE/MS n.º 8675, de 22 de abril de 2008, o Vargas recebeu credenciamento, autorização e aprovação para a instalação, por cinco anos, do Curso Técnico em Marketing Integrado ao Ensino Médio - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios. Destaca-se a criação da escola pública Menodora Fialho de Figueiredo, com sua criação em 1º de março de 1971.

Também é importante destacar que uma das instituições de ensino superior do município, a UNIGRAN, já na década de 70, surgia na região da Grande Dourados, a necessidade de proporcionar à sociedade crescente e em ascensão, formação educacional superior.

A Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD nasceu do desmembramento do Centro Universitário de Dourados, antigo CEUD, campi da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. O CEUD, antes Centro Pedagógico de Dourados – CPD começou a funcionar no município em 1971 e passou a apresentar um elevado índice de crescimento, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990. No entanto, seu processo de criação data do ano de 2005. Houve criação de novos cursos no UEMS e graduação e pós-graduação na UFGD. De 2015 ao primeiro trimestre de 2017, o município contou com a inauguração de novas creches e escolas, incluindo também as de período integral.



Figura 19- Universidade Federal da Grande Dourados

**Fonte:** Franz Mendes, 2015.

Dourados apresenta-se hoje como um importante centro de oferecimento de serviços de ensino. A atração de estudantes de outras partes dos países, bem como das cidades próximas é um fator característico encontrado em Dourados, recebendo o título de cidade universitária.

O número de escolas de idiomas também ganhou expansão. Dentre elas estão as principais redes do país como CCAA, FISK, Wizard, CNA, PBF, dentre outras. Dentre os cursos oferecidos, está a língua inglesa, espanhola, alemã, francesa e japonesa. Na Universidade Federal da Grande Dourados existe um projeto de extensão que permite acesso a estes cursos de modo mais acessível.

Outras instituições como SENAC, SENAI, SESC, SEBRAE, também são responsáveis pelo oferecimento de cursos profissionalizantes e palestras, visando à qualificação profissional do trabalhador para sua posterior inserção no mercado de trabalho, ocupações estas que estão inseridas no setor terciário.

Outras instituições de ensino, principalmente de viés público, como as escolas: Antônia da Silveira Capilé, Celso Muller do Amaral, Floriano Viegas Machado, Tancredo Neves, Ministro João Paulo dos Reis Veloso e outras aqui não elencadas, fortalecem para o

papel de destaque do ensino para o município de Dourados. Este subsetor também promove maior consumo no comércio, exige moradias e também promove a geração de outros serviços, como de empregadas domésticas, para atender a demanda desses estudantes. Outros setores como de entretenimento noturno também são beneficiados.

O subsetor de agricultura também apresentou aumento aproximado de 1.787 %, ficando na segunda posição entre os subsetores que mais apresentaram crescimento para o período, sendo influenciados pela produção do setor canavieiro, contando a atividade de trabalho manual que exige maior número de trabalhadores. Em menor número destacam-se a produção de grãos, que apresenta expressiva mecanização.

Na terceira posição aparecem serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, com crescimento de 944.53 %. Para atender a demanda do município, redes de hotéis nacionais como Íbis e Hotel 10 se instalaram em Dourados. Outras redes de restaurantes e a expansão de franquias de *fast food*, bem como comidas orientais, abriram estabelecimentos no município.

Todos os subsetores de serviços, incluindo o subsetor de comércio atacadista e varejista. Dos oito primeiros subsetores classificados por ordem de crescimento, comércio e serviços compõem cinco posições deste total. Esse dado contribui para a verificação e reforçador do papel de Dourados, na divisão do trabalho, como importante centro de atividades de comércio e serviços, assim como para os municípios próximos que também se utilizam destes serviços. Os dados coletados também apontaram variação no crescimento dos setores no município de Três Lagoas, divertindo-se na posição de crescimento:

Tabela 16- Variação de crescimento de ocupações dos subsetores em Três Lagoas entre 1985 - 2015 em (%).

<b>Posição</b>	<b>Subsetor</b>	<b>% de crescimento</b>
1º	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	43.350 %
2º	Construção Civil	14.007 %
3º	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	11.336 %
4º	Ensino	3.688 %
5º	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.786 %
6º	Agricultura	1.082 %
7º	Administração técnica profissional	974 %

8º	Comércio Atacadista e Varejista	485 %
9º	Transporte e Comunicação	419 %
10º	Administração pública direta e autárquica	371 %
11º	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	269 %
12º	Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	224 %
13º	Instituições de crédito, seguros e capitalização	-26 %

\*A variação para o subsetor de "Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação" utilizou o dado do ano de 1986 por considerarmos que em 1985 o valor de 3036 estava muito discrepante dos valores historicamente apresentados nos anos de 1986 a 2015.

**Fonte:** RAIS, 2017. Elaboração própria.

Em Três Lagoas, o subsetor que mais obteve crescimento foi indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, com 43.350 %. O número de trabalhadores formalmente empregados foi inferior a Dourados no primeiro ano de coleta de dados, ou seja, em 1985, porém, demonstrou-se superior.

Seu crescimento acima de 1000 empregados pode ser constatado após o ano de 2003, porém o município conta com unidades industriais do ramo desde o ano de 1998, dentre elas a Cortex, Adar, Avanti e a Seller. Em 2006, instalou-se a unidade industrial da Fatex, contribuindo para crescimento e geração de postos de trabalho para este subsetor.

É importante ressaltar que este não foi o que mais registrou pessoas empregadas dentre os subsetores da indústria, porém foi o que demonstrou maior crescimento entre os demais, no período. Sendo assim, o setor de indústria têxtil pode ser considerado um dos principais, no que diz a respeito de crescimento e importância para Três Lagoas na geração de empregos, mais que o complexo celulose e papel.

O segundo setor com maior crescimento é construção civil, com aproximadamente 14.007 %. O momento econômico vivido pelo município de atividades relacionadas à indústria, juntamente com o crescimento populacional e infraestrutura para receber esse contingente de trabalhadores, bem como estabelecimento de ensinos, contribuíram para seu crescimento.

Projetos de construção de novas moradias, como o Minha Casa Minha Vida, entre os anos de 2007 a 2012 possibilitaram maior abertura de postos de trabalho neste setor, que se destacou nesse período. A expansão das unidades industriais de Três Lagoas exigiu um maior número de trabalhadores neste ramo, gerando maior número de ocupações.

Em seguida aparece o subsetor de indústria do papel, papelão, editorial e gráfica. Este se apresenta com maior destaque, sendo um dos maiores empregadores de Três Lagoas, não considerando o agrupamento de dados dos demais subsetores. Os maiores investimentos indústrias pertencem a este ramo da indústria da transformação. Duas grandes indústrias estão entre as maiores exportadoras do produto no país, Eldorado e Fibria.

Na quarta colocação aparece o primeiro subsetor relacionado a serviços, tratando-se dos serviços de ensino. Demandado pela necessidade dos moradores do acesso ao ensino, bem como da exigência de sua qualificação por meio de ensinos técnico-profissionalizantes, possibilitaram seu crescimento, com destaque para criação de cursos na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), que surgiu em 1967, com a criação do Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior e ensino técnico.

Destacam-se as escolas de ensino profissionalizante, essenciais para qualificação do trabalhador local. Escolas de idiomas também estão presentes, dentre elas: CNA, CCAA, FISK e Wizard, sendo estas empresas importantes a nível nacional do ramo. As instituições de cursos profissionalizantes, assim como mencionadas para o município de Dourados, se fazem presentes em Três Lagoas, oferecendo diversas oportunidades de cursos e qualificação profissional.

Serviços médicos, odontológicos e veterinários aparecem na quinta colocação com crescimento em relação a 1985, de 1.787 %. Este também compõe o setor de serviços, possuindo um dos maiores crescimentos no total de empregados em trinta anos. No entanto, se comparado a Dourados, o crescimento do número de trabalhadores nos ramos de comércio e serviços foi inferior ao primeiro município. Analisando os oito subsetores, quatro pertencem a comércio e serviços, ocupando as últimas quatro colocações, com exceção do subsetor da agricultura.

A ida de empresas internacionais para Três Lagoas possibilitou consolidação do setor econômico industrial, marcando um novo período para o município, aumentando a capacidade industrial e investimentos de infraestrutura por parte das próprias empresas, contribuindo de fato para que houvesse a abertura de novos postos de trabalho na indústria, fator esse que contribuiu para o aumento do setor terciário, devido a sua procura.

No entanto, devido a sua importância devido ao crescimento industrial, os setores de serviços, principalmente aqueles relacionados aos segmentos públicos não estão preparados

para atender a demanda social. Seu crescimento no número de trabalhadores obteve aumento, porém inferior à necessidade da população.

O setor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação são atividades que merecem atenção, pois são os que mais empregam pelo movimento de pessoas que visitam as indústrias ou trabalhadores que ocupam altos cargos e tem uma estadia passageira no município. Este apresentou crescimento nas análises feitas de cinco em cinco anos, porém, no período de trinta anos, teve crescimento relativamente baixo em comparação aos demais subsetores.

Os dados comparativos entre os municípios analisados apresentam especificidades devido à baixa quantidade do número de trabalhadores empregados no primeiro ano de análise, ou seja, 1985, em relação ao último ano, 2015. Sendo assim, a variação de porcentagem é maior em subsetores que apresentaram menor número de ocupações no primeiro ano e expressivo crescimento no último ano.

Considerando o papel do terciário na economia e seu crescimento, além de considerar que este apresenta ganhos de produtividade para os demais setores da economia, é constatável que este proporcionou aos demais setores aumento na quantidade de empregos, bem como ganhos de produtividade.

Tabela 17- Variação do número de empregos nos subsetores em Dourados e Três Lagoas entre 1985 a 2015 em (%).

Posição	Subsetor	% de variação
1º	Ensino	2.923
2º	Agricultura	1.787
3º	Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	945
4º	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	632
5º	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	556
6º	Administração técnica profissional	437
7º	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	368
8º	Transporte e Comunicações	280
9º	Comércio Atacadista e Varejista	220
10º	Administração pública direta e autárquica	193

Posição	Subsetor	% de variação
1º	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	43.350
2º	Construção Civil	14.007
3º	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	11.336
4º	Ensino	3.688
5º	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.787
6º	Agricultura	1.082
7º	Administração técnica profissional	974
8º	Comércio Atacadista e Varejista	485
9º	Transporte e Comunicação	419
10º	Administração pública direta e autárquica	371

Fonte: RAIS, 2017. Elaboração própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor terciário se manifesta como característica de uma reestruturação produtiva, que desloca o emprego das atividades da agricultura e da indústria, respectivamente (primário e secundário), para alcançar maior ganho de produtividade. Considerando a importância do setor terciário (incluindo comércio e serviços) tanto para a economia quanto para oferta de empregos formais é que este apresenta maior composição do PIB em países centrais e sua dinâmica também contempla países periféricos.

O terciário possui maior capacidade de criação de ocupações, visto tanto o setor primário quanto o terciário estarem relativamente bastante propensos a um processo de modernização, aumento de capital fixo e, conseqüente, redução da oferta de trabalho vivo. Também aparece como uma oportunidade de baixa imobilização de capital para a criação de ofertas de emprego, com geração de renda e, com isso, aumento do poder aquisitivo, que estimula maior complexidade na oferta de serviços, bem como na produtividade dos setores primário e secundário.

Nos municípios de Dourados e Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, esse processo também ocorre, sendo que de forma particular para cada um deles, representando a evolução das dinâmicas produtivas, no caso estudado, para o período de 1985 a 2015.

Para o município de Dourados, comparando 1985 e 2015, os dados apresentam maior variação positiva para, em 1º lugar, o crescimento do emprego formal no subsetor Ensino com 2.923% de crescimento. Ensino, que pertence ao terciário e comprova uma expectativa para Dourados, foi seguido da Agricultura com 1.787 % e de Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação com 945%. O crescimento das instituições de ensino superior e cursos de formação (idiomas, técnicos, profissionalizantes, treinamento de pessoal); a expansão das atividades do complexo sucroalcooleiro-energético, a abertura de redes de hotéis e restaurantes possibilitaram aumento de ofertas de trabalho nestes setores.

A agricultura, mesmo capital-intensiva, já com o complexo de grãos consolidado em sua oferta de trabalho, criou postos com o *boom* da expansão das usinas, que iniciaram com plantio manual, ofertando empregos formais tanto para trabalhadores do campo quanto para profissionais ligados ao setor, que envolvidos com insumos e implementos.

Para Três Lagoas, comparando 1985 e 2015, os dados apresentam maior crescimento em Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos com 43.350%, em segunda posição a

Construção civil com 14.007% e, em terceiro, a Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica com 11.336%.

As indústrias de produção de vestuário, a construção de novas habitações e aumento das plantas das indústrias já instaladas, considerando a expansão de indústrias de papel e celulose após os anos de 2008, também possibilitou a abertura de novos postos de trabalho nestes ramos, possibilitando crescimento de subsetores do setor terciário.

Confirma-se o complexo de celulose como capital-intensivo moderno e poupador de postos de trabalho, seu efeito se dá de forma indireta, espelhando nos serviços complementares e demandando investimentos em infraestrutura, como foi o caso da construção civil, contando com os financiamentos do programa Minha Casa Minha Vida. E mesmo com o porte de investimentos do complexo celulose, a maior geração de empregos formais ficou com a produção industrial, no subsetor da Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, tradicionalmente um setor intensivo em mão de obra.

A análise comparativa de crescimento no intervalo de cinco em cinco anos, destacou para a predominância de trabalhadores empregados por subsetor, maiores nos subsetores de comércio e serviços, representado pelo comércio varejista, que se manteve como maior empregador tanto em Dourados quanto em Três lagoas, sendo reflexo de uma maior demanda e consumo por parte da sociedade.

O período de 30 anos analisados destaca o crescimento do setor terciário, comprovando que este como maior número de trabalhadores empregados. Para ambas as cidades, serviços comparecem como as principais. Acredita-se que esses números possam ser maiores devido a não consideração dos empregos informais e da dificuldade de quantificação dessa informalidade. Assim, são considerados setores fundamentais para o crescimento destas cidades.

O estudo do Terciário proporcionou subsídios ao conhecimento das dinâmicas produtivas confirmando algumas expectativas, como a importância do Ensino para Dourados, mas também acrescentando informações, como a expressão do têxtil no Distrito Industrial de Três Lagoas, e do sucroalcooleiro-energético para Dourados.

Esta dissertação aponta para a importância de se desenvolver estudos sobre os salários pagos no emprego formal, ganhos salariais e produtividade do trabalho, para se compreender quais as bases da reprodução da força de trabalho em função das dinâmicas produtivas regionais, visto sua importância enquanto um setor que horizontaliza rendimentos com menor investimento de capital.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. **Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável.** In: ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

ARANHA SILVA, E. *et al.* **Espaço e território dos trabalhadores informais na cidade de Três Lagoas/MS.** In: Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos, Corumbá, 2007 p. 600 - 612. Disponível em: <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/base/items/show/8614>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

BASTOS, S. Q. A.; SOUZA, K. B. de; MACIEL, M. T.. Setor de serviços em Juiz de Fora: uma análise comparativa entre os principais municípios mineiros. In: **XIII Seminário sobre a Economia Mineira**, 2008, Diamantina. XIII Seminário sobre a Economia Mineira, 2008.

BERTHOLI, Anderson. **O lugar da pecuária na formação sócio espacial sul-mato-grossense.** 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

BORÇA JUNIOR, Gilberto Rodrigues; TORRES FILHO, Ernani Teixeira. Analisando a crise do subprime. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 30, p.129-159, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev3005.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev3005.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2017.

BRUM, A.J. **Modernização da Agricultura – Trigo e Soja**, Petrópolis: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_ **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAMACHO, R.; CUBAS, T.; GONÇALVES, E. C.. Agrocombustíveis, soberania alimentar e políticas públicas: as disputas territoriais entre o agronegócio e o campesinato. **Boletim Dataluta**, Presidente Prudente, v. 1, 2011.

CANO, W. **Reflexões sobre o papel do capital mercantil na questão regional e urbana no Brasil.** Texto para a discussão n. 177. IE/Unicamp. Campinas, 2010.

CARDOSO JÚNIOR, J.C. **Estado, planejamento, gestão e desenvolvimento:** balanço da experiência brasileira e desafios no século XXI. Santiago (CH): **CEPAL**, 2014.

\_\_\_\_\_ "O Estado brasileiro e o desenvolvimento nacional: novos apontamentos para velhas questões" In: CARDOSO JUNIOR, José Celso (org.) *A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. – Diálogos para o desenvolvimento* v. 4. Brasília : **IPEA**, 2011, p.487-514.

CARDOSO, V.L; ALMEIDA, E. Evolução e dinâmica espacial do setor de serviços e sua relação com o setor industrial. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, v. 8, n. 15, p.1-29, jul./dez, 2013.

CARVALHO, M. S. de. **Absorção de mão de obra no setor de serviços brasileiro dos anos 90**. 2004. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia Social e do Trabalho, Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CENSO DEMOGRÁFICO 1980. Mão de obra. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, **IBGE**, 1983. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=775&view=detalhes>>. Acesso em 03 mar 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.unigran.br/conteudo/institucional/historico.php>> Acesso em 04 abr. de 2017.

CIA CURSOS PROFISSIONALIZANTES. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ciacursos.com.br/sobre-a-cia-cursos>> Acesso em 10 abr. de 2017.

COLISTETE, Renato Perim. O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 41, p.21-34, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n41/v15n41a04.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

CONSTANTINO, Michel; PEGORARE, Alexander Bruno and COSTA, Reginaldo Brito da. Desempenho regional do IDH e do PIB per capita dos municípios de Mato Grosso do Sul, Brasil, entre 2000 e 2010. **Interações (Campo Grande)** [online]. 2016, vol.17, n.2, pp.234-246.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Metamorfoses do setor terciário e terceirização contemporânea. **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, Fortaleza.vol. 6, núm. 12, 2007, pp. 17-24.

De NEGRI, J. A. KURBOTA, L. C. Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil. Brasília: **Ipea**, 2006. 502 p.

DIEESE. Um balanço do Comércio em 2014 a partir dos principais indicadores. São Paulo: **Dieese**, 2015. 18 p. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/boletimindicadoresdocomercio/2015/boletimIndicadoresComercio07.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

EGLER, C. As Américas: singularidade de um continente plural. In: OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORRÊA, A. de M. (Org.) O Brasil, a América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas. Rio de Janeiro: Lamparina; **Anpege**, 2008.

ELIAS, Denise. Regiões produtivas do agronegócio: notas teóricas e metodológicas. In: BERNARDES, Julia Adão; Silva, Cátia Antônia da; ARRUZZO, Roberta Carvalho. (Org.). **Espaço e energia: mudanças no paradigma sucroenergético**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2013. p. 201-220.

ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.escolaimaculada.com.br/institucional>> Acesso em 04 abr. de 2017.

ESCOLA MENODORA FIALHO DE FIGUEIREDO. **Histórico**. Disponível em: <<http://escolamenodora.blogspot.com.br/p/sobre-escola.html>> Acesso em 23 jun. de 2017.

ESCOLA PRESBITERIANA ERASMO BRAGA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.erasmobraga.com.br/a-escola>> Acesso em 04 abr. de 2017.

ESCOLA PRESIDENTE VARGAS. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.escolapresidentevargas.com.br/institucional/diretoria>> Acesso em 23 jun. de 2017.

FACULDADE ANHANGUERA DOURADOS. **Histórico**. Disponível em: <<http://anhanguera.com/graduacao/localidades/douradosms.php>> Acesso em 04 abr. de 2017.

FRANÇA, Iara Soares de; QUEIROZ, Caroline Gabriele Trindade. Rede Urbana e Regional e os Fluxos no Setor de Saúde no Norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde- Hygeia**, Uberlândia, v. 9, n. 17, p.204-222, dez. 2013.

FREITAS, R. de C. M.; NÉLSIS, C. M.; NUNES, L. S.. A crítica marxista ao desenvolvimento (in) sustentável. **Revista Katál**. Florianópolis, v. 15. 2012.

FRESCA, T. M.. Rede urbana e divisão territorial do trabalho. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 19, n. 2, p.115-128, 2010.

GOLDENSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, nº 1, p. 21-47, 1982.

GONÇALVES NETO, W. **Estado e Agricultura no Brasil**. São Paulo:Hucitec.1997.

GONÇALVES, C. W.P. Da geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In: CECEÑA, Ana Esther; SADER, Emir (Org.). **La guerra infinita: Hegemonía y terror mundial**. Buenos Aires: Clacso, 2002. p. 217-256.

HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

\_\_\_\_\_ **The Limits to Capital**. Oxford, BasilBlackwell. London, 1982.

HAESBAERT, R. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HOBSBAWN. **As décadas da crise**. In: A era dos extremos. **Editora Schwarcz**. São Paulo,1995, p.393-420.

HOLT-GIMÉNEZ, Eric. Biocombustíveis: Os cinco mitos da transição dos agrocombustíveis. **Revista NERA**. Presidente Prudente. Ano 10, nº. 10 pp. 151-164 Jan.-jun./2007.

ISNARD, Hildebert. **O espaço geográfico**. Coimbra: Livraria Almedina, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=50&search=mato-grosso-do-sul>> Acesso em: 06 abr. de 2017.

INSTITUTO EDUCACIONAL DA GRANDE DOURADOS. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.iegran.com.br/about>> Acesso em 04 abr. de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ifms.edu.br/leftsidebar/ifms/acesso-a-informacao/institucional/historia/>> Acesso em 04 abr. de 2017.

JURADO, F. L. S. **O processo de industrialização na cidade de Três Lagoas (MS): discursos, desdobramentos e contradições**. 2008. Dissertação (mestrado em Geografia) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana.

KON, Anita. Atividades de serviços como indutoras do desenvolvimento. **Revista Soc. Bras. Economia Política**, São Paulo, nº34, p.57-87, fevereiro, 2013.

\_\_\_\_\_ O Comércio Internacional da Indústria de Serviços: os Impactos no Desenvolvimento de Países da América Latina. **Cadernos PROLAM/USP**, ano 5 – vol. 2, p. 9-47, 2006. Disponível em <[http://www.usp.br/prolam/downloads/2006\\_2\\_1.pdf](http://www.usp.br/prolam/downloads/2006_2_1.pdf)> Acesso em: 05 out.2014.

\_\_\_\_\_ O novo regionalismo e o papel dos serviços no desenvolvimento: transformações das hierarquias econômicas regionais. **Revista Oikos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, p.279-300, 2009.

\_\_\_\_\_ Sobre a economia política do desenvolvimento e a contribuição dos serviços. In: **Revista de Economia Política**. São Paulo. Vol.27, n.1 (105), p.130-146, janeiro-março/2007.

\_\_\_\_\_ Sobre as atividades de serviço: revendo conceitos e tipologias. **Revista de Economia Política**, São Paulo: vol. 19, nº 2 (74), abril-junho/1999, 64-83.

KURBOTA, L. C., ALMEIDA, M. W. Comércio e serviços mercantis no Brasil: uma análise de sua evolução recente. **Anais do Simpósio Brasileiro de Ciência de Serviços**, Brasília, 2010.

KURZ, R. A estupidez dos vencedores. **Folha de São Paulo**,1998, p.119-125.

LEMOS M. L. F. ROSA, S. E. S.; TAVARES, M. M.T. Os Setores de Comércio e de Serviços. **BNDES**. 2002. Disponível em: [www.bndes.gov.br/conhecimento](http://www.bndes.gov.br/conhecimento). Acesso em: 05 out. 2014.

LIPIETZ, A. O terciário arborescência da acumulação capitalista: proliferação e polarização. In: **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988, pp177-209.

LOPREATO, F.L.C. Aspecto da atuação estatal: de FHC a Dilma. In: **IPEA**. Texto para Discussão 2039, Brasília, 2015.

MAIA, Katy et al. Estrutura de emprego do setor de serviços e comércio no brasil. **Revista Abet**, [s.i.], v. 2, n. 2, p.96-118, dez. 2011.

MATO GROSSO DO SUL. Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul. **Regiões de Planejamento**. 2015.

MELO, Hildete Pereira de et al. O setor serviços no Brasil: Uma visão global - 1985/95. Rio de Janeiro: **Ipea**, 1998.

MENEZES, Ana Paula. Colônia Agrícola Nacional de Dourados- História, Memória: considerações acerca da construção de uma memória oficial sobre a CAND na região da Grande Dourados. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 9, n. 5, jan- jul. 2011. Disponível em: <[http://dspace.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/123456789/180/1/ARTIGO\\_ColoniaAgricolaNacionalDouradosHistoriaMemoria.pdf](http://dspace.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/123456789/180/1/ARTIGO_ColoniaAgricolaNacionalDouradosHistoriaMemoria.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2017.

Ministério da Indústria e do Comércio Exterior (MDIC). **A importância do setor terciário**. Disponível em: [www.mdic.gov.br/comercio-servicos/a-secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/402-a-importancia-do-setor-terciario](http://www.mdic.gov.br/comercio-servicos/a-secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/402-a-importancia-do-setor-terciario). Acesso em: 03 jan. 2016.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo do período da globalização**. 2006. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, C.,D., M., de. Terceirização e espaço metropolitano. **Revista Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 65, p. 49-77, jul./dez. 1987.

OLIVEIRA, Edilson Luis de. **Divisão do trabalho e circuitos da economia urbana em Londrina - PR**. 2009. 326 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, F. A crise do Estado-providência. **Novos Estudos**. CEBRAP,nº 22,1988.

\_\_\_\_\_. O terciário e a divisão social do trabalho. **Estudos Cebrap**, São Paulo, n.24, p. 137-168, 1979.

OLIVEIRA, Hipólita Siqueira de. **Desenvolvimento regional recente no Brasil**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 122 p.

PAULANI, Leda M.A acumulação e rentismo: resgatando a teoria da renda de Marx para pensar o capitalismo contemporâneo. **Revista de Economia Política**, vol. 36, nº 3, pg. 514-535, julho-setembro/2016.

PEREIRA, M. Z.; BASTOS S.; PEROBELLI, F. Análise sistêmica do setor de serviços no Brasil para o ano de 2005. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Juiz de Fora, v. 43, n. 1, p.161-201, abr. 2013. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/1444/1129>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

PEREIRA, MirleiFachini Vicente. Globalização, especialização territorial e divisão do trabalho: Patrocínio e o café do Cerrado mineiro. **Revista Colombiana de Geografia**, vol.23, n.2, Bogota, 2014.

PEREIRA, Vinicius Rena. **O setor serviços no Brasil**. 2014. 11 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Unesp, Araraquara, 2014.

PORTELLA, F. **A contribuição do setor de serviços ao crescimento do produto interno bruto brasileiro**. 2008. 70 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Faculdade de Economia, Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2008.

REZENDE, F. Planejamento no Brasil: auge, declínio e caminhos para a reconstrução. In: CARDOSO JUNIOR, José Celso (org.) *A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. – Diálogos para o desenvolvimento v. 4*. Brasília :IPEA, 2011. Capítulo 2, p.177-238.

RIBEIRO-SILVA, Cristóvão Henrique. **Política Industrial Brasileira e a Industrialização de Mato Grosso do Sul no século XXI**. 2016. 278 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-GEOGRAFIA/Tese.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

RIBEIRO-SILVA, C. H.; PRUDENCIO-SILVA, M. H. Política industrial, estruturas produtivas e corporações em Mato Grosso do Sul/Brasil. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ciências Exatas e da Terra Produção/construção e Tecnologia**, Dourados, v. 4, n. 6, p.17-24. 2015.

ROMA, Cláudia Marques. Circuito inferior da economia urbana e cidades locais-híbridas. **Mercator**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p.23-36, 2006.

ROMERO, Carlos Cortez. O setor terciário na economia brasileira. **Boletim técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 265-280, jan./dez. 1976.

ROSA, Maria Cristina. Globalização e divisão territorial do trabalho: uma introdução à discussão das novas tendências na produção do espaço. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 20, p. 115-119, 1998.

SACHS, I. Brasil: um país para liderar a revolução da biomassa. **Jornal dos Economistas**. Entrevista concedida ao Conselho Regional de Economia/RJ. 2005.

SADER, Emir. A construção da hegemonia pós-neoliberal. In: SADER, E. (org.). *10 anos de governos pós-liberais no Brasil: Lula e Dilma*” São Paulo: Bomtempo, Rio de Janeiro: **Flacso**, 2013, 135-144.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Sociedade (Ensaio)**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1982. 156 p.

\_\_\_\_\_. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1979.

\_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova: a crítica da geografia a uma geografia crítica**, 2 ed. São Paulo. Hucitec. 1980.

SILVA, Ricardo Azevedo. **Evolução Recente do Terciário (Serviços) no Brasil**. 2009. 140 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SILVEIRA, M. L. **Da Pobreza Estrutural à Resistência: Pensando os Dois Circuitos da Economia Urbana**. In: Encontro Nacional de Geógrafos, XVI, Porto Alegre: AGB, 2010.

\_\_\_\_\_. Finanças, Consumo e Circuitos da Economia Urbana na Cidade de São Paulo. **Caderno CRH**, v. 22, n. 55, p. 65-76, 2009.

\_\_\_\_\_. Região e globalização: pensando um esquema de análise. In: **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 74-88, 2010.

\_\_\_\_\_. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 19, n. 2, p. 246-262, ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Por uma teoria do espaço latino-americano. In: Questões territoriais na América Latina. Buenos Aires, **Ed. Clacso**, 2006.

\_\_\_\_\_. Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade. **Ciência Geográfica**, Bauru, AGB, v. 15, n.1, p. 4-12, 2011.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. São Paulo: Contexto, 3 edição, 1999.

SMOLKA, M. O. O capital incorporador e seus movimentos de valorização. In: Cadernos PUR/UFRJ. Ano II, N<sup>o</sup>1- jan/abr. 1987 – Rio de Janeiro: **IPPUR**, 1987.

SOUZA, A. **A estratégia dos distritos industriais como instrumento de desenvolvimento regional e sua aplicabilidade em Mato Grosso do Sul**. 2002. 443 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento**. Editora UFGD. Dourados, 2008.

TEBOUL, James. **A era dos serviços: uma nova abordagem ao gerenciamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

TRÊS LAGOAS. Prefeitura Municipal. **Habitação**. Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/cidadao/habitacao/4/>> Acesso em: 04 abr. de 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.uems.br/perfil>> Acesso em 04 abr. de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Histórico**. Disponível em: <<http://portal.ufgd.edu.br/aufgd/historico>> Acesso em 04 abr. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Reestruturação e expansão da Universidade Federal da Grande Dourados- REUNI**. Disponível em: <

<http://files.ufgd.edu.br//arquivos/porta1/ufgd/arquivos/aufgd/programa-reuni.pdf>> Acesso em 04 abr. de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Histórico**. Disponível em: <<https://www.ufms.br/universidade/historico/>> Acesso em: 04 abr. de 2017.

VIEIRA, Andreza. **A expansão do trabalho feminino no setor de serviços: Uma análise nas cinco regiões do Brasil**.2007. 69 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia293503>>. Acesso em: 19 set. 2014.

ZANOTELLI, C. L.; FERREIRA, F. C. O espaço urbano e a renda da terra. **Geotextos**, Salvador, v. 10, n. 1, p.35-58, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/8962/8404>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

## ANEXOS

<b>IBGE Setor - 1985</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa Mineral	8	0	8
2 - Indústria de Transformação	1512	711	2223
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	2	4
4 - Construção Civil	919	14	933
5 - Comércio	4572	1030	5602
6 - Serviços	4893	4046	8939
7 - Administração Pública	1788	728	2516
8 - Agropecuária	98	347	445
{ ã class }	252	58	310
Total	14044	6936	20980

<b>IBGE Subsetor- 1985</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa mineral	8	0	8
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	102	65	167
03-Indústria metalúrgica	92	15	107
04-Indústria mecânica	73	8	81
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	1	26	27
06-Indústria do material de transporte	24	0	24
07-Indústria da madeira e do mobiliário	197	72	269
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	122	22	144
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	54	12	66
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	10	12	22
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	82	4	86

12-Indústria de calçados	0	10	10
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	755	465	1220
14-Serviços industriais de utilidade pública	2	2	4
15-Construção civil	919	14	933
16-Comércio varejista	3733	892	4625
17-Comércio atacadista	839	138	977
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	1313	327	1640
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	748	203	951
20-Transportes e comunicações	764	387	1151
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	1428	3036	4464
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	511	68	579
23-Ensino	129	25	154
24-Administração pública direta e autárquica	1788	728	2516
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	98	347	445
{ ñ class }	252	58	310
Total	14044	6936	20980

<b>IBGE Setor- 1986</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa Mineral	19	0	19
2 - Indústria de Transformação	1243	909	2152
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	7	7
4 - Construção Civil	1154	41	1195
5 - Comércio	5666	1202	6868
6 - Serviços	4967	1672	6639
7 - Administração Pública	1942	829	2771
8 - Agropecuária	175	363	538

{ ã class }	292	67	359
Total	15458	5090	20548

<b>IBGE Subsetor- 1986</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa mineral	19	0	19
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	165	96	261
03-Indústria metalúrgica	144	25	169
04-Indústria mecânica	102	2	104
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	0	21	21
06-Indústria do material de transporte	27	0	27
07-Indústria da madeira e do mobiliário	224	144	368
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	133	34	167
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	73	22	95
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	20	9	29
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	65	44	109
12-Indústria de calçados	4	23	27
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	286	489	775
14-Serviços industriais de utilidade pública	0	7	7
15-Construção civil	1154	41	1195
16-Comércio varejista	4286	1073	5359
17-Comércio atacadista	1380	129	1509
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	1046	279	1325
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	833	215	1048
20-Transportes e comunicações	872	460	1332
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação,	1580	610	2190

manutenção, redação, ...			
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	550	66	616
23-Ensino	86	42	128
24-Administração pública direta e autárquica	1942	829	2771
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	175	363	538
{ñ class}	292	67	359
Total	15458	5090	20548

<b>IBGE Setor- 1987</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa Mineral	19	0	19
2 - Indústria de Transformação	1109	709	1818
4 - Construção Civil	1133	9	1142
5 - Comércio	5200	1217	6417
6 - Serviços	4900	1630	6530
7 - Administração Pública	1988	888	2876
8 - Agropecuária	146	323	469
{ñ class}	703	419	1122
Total	15198	5195	20393

<b>IBGE Subsetor- 1987</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa mineral	19	0	19
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	119	121	240
03-Indústria metalúrgica	111	19	130
04-Indústria mecânica	73	3	76
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	3	0	3
06-Indústria do material de transporte	28	0	28

07-Indústria da madeira e do mobiliário	199	97	296
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	128	31	159
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	85	19	104
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	26	2	28
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	65	27	92
12-Indústria de calçados	0	18	18
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	272	372	644
15-Construção civil	1133	9	1142
16-Comércio varejista	4212	1052	5264
17-Comércio atacadista	988	165	1153
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	981	232	1213
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	747	219	966
20-Transportes e comunicações	883	485	1368
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	1574	579	2153
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	579	76	655
23-Ensino	136	39	175
24-Administração pública direta e autárquica	1988	888	2876
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	146	323	469
{ ñ class }	703	419	1122
Total	15198	5195	20393

<b>IBGE Setor- 1988</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa Mineral	28	0	28
2 - Indústria de	1477	830	2307

Transformação			
4 - Construção Civil	1285	9	1294
5 - Comércio	5277	1251	6528
6 - Serviços	5630	1691	7321
7 - Administração Pública	2401	1128	3529
8 - Agropecuária	196	339	535
{ ñ class }	1360	939	2299
Total	17654	6187	23841

IBGE Subsetor- 1988	MS- DOURADO S	MS- TRES LAGOA S	Total
01-Extrativa mineral	28	0	28
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	162	184	346
03-Indústria metalúrgica	134	1	135
04-Indústria mecânica	66	1	67
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	3	0	3
06-Indústria do material de transporte	20	0	20
07-Indústria da madeira e do mobiliário	168	78	246
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	128	29	157
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	73	27	100
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	17	1	18
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	43	16	59
12-Indústria de calçados	0	15	15
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	663	478	1141
15-Construção civil	1285	9	1294
16-Comércio varejista	4362	1045	5407
17-Comércio atacadista	915	206	1121

18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	1025	236	1261
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1070	263	1333
20-Transportes e comunicações	950	435	1385
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	1650	657	2307
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	765	74	839
23-Ensino	170	26	196
24-Administração pública direta e autárquica	2401	1128	3529
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	196	339	535
{ ñ class }	1360	939	2299
Total	17654	6187	23841

<b>IBGE Setor- 1989</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa Mineral	18	0	18
2 - Indústria de Transformação	1900	1032	2932
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	10	10
4 - Construção Civil	893	24	917
5 - Comércio	5244	1344	6588
6 - Serviços	5395	2268	7663
7 - Administração Pública	2118	1099	3217
8 - Agropecuária	347	393	740
{ ñ class }	935	434	1369
Total	16850	6604	23454

<b>IBGE Subsetor- 1989</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
----------------------------	-------------------------	---------------------------	--------------

01-Extrativa mineral	18	0	18
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	137	225	362
03-Indústria metalúrgica	147	2	149
04-Indústria mecânica	70	1	71
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	12	66	78
06-Indústria do material de transporte	31	0	31
07-Indústria da madeira e do mobiliário	170	75	245
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	119	44	163
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	118	32	150
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	21	0	21
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	58	33	91
12-Indústria de calçados	1	14	15
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1016	540	1556
14-Serviços industriais de utilidade pública	0	10	10
15-Construção civil	893	24	917
16-Comércio varejista	4452	1124	5576
17-Comércio atacadista	792	220	1012
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	1013	233	1246
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1100	623	1723
20-Transportes e comunicações	887	504	1391
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	1634	801	2435
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	556	67	623
23-Ensino	205	40	245
24-Administração pública direta e autárquica	2118	1099	3217
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais,	347	393	740

extrativismo vegetal			
{ ñ class }	935	434	1369
Total	16850	6604	23454

<b>IBGE Setor- 1990</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa Mineral	17	0	17
2 - Indústria de Transformação	1945	1118	3063
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	12	12
4 - Construção Civil	997	32	1029
5 - Comércio	4788	1373	6161
6 - Serviços	5061	1930	6991
7 - Administração Pública	2030	1164	3194
8 - Agropecuária	308	392	700
{ ñ class }	1730	757	2487
Total	16876	6778	23654

<b>IBGE Subsetor- 1990</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa mineral	17	0	17
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	139	146	285
03-Indústria metalúrgica	165	9	174
04-Indústria mecânica	125	4	129
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	16	64	80
06-Indústria do material de transporte	33	0	33
07-Indústria da madeira e do mobiliário	160	79	239
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	135	53	188
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	145	32	177
10-Ind. química de produtos farmacêuticos,	27	0	27

veterinários, perfumaria			
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	123	8	131
12-Indústria de calçados	4	9	13
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	873	714	1587
14-Serviços industriais de utilidade pública	0	12	12
15-Construção civil	997	32	1029
16-Comércio varejista	3799	1111	4910
17-Comércio atacadista	989	262	1251
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	879	223	1102
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	961	569	1530
20-Transportes e comunicações	817	410	1227
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	1522	594	2116
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	789	87	876
23-Ensino	93	47	140
24-Administração pública direta e autárquica	2030	1164	3194
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	308	392	700
{ ñ class }	1730	757	2487
Total	16876	6778	23654

<b>IBGE Setor- 1991</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa Mineral	21	0	21
2 - Indústria de Transformação	1933	926	2859
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	6	8
4 - Construção Civil	777	33	810

5 - Comércio	4428	1252	5680
6 - Serviços	5061	1645	6706
7 - Administração Pública	2655	1236	3891
8 - Agropecuária	237	363	600
{ ñ class }	1954	686	2640
Total	17068	6147	23215

<b>IBGE Subsetor- 1991</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa mineral	21	0	21
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	74	135	209
03-Indústria metalúrgica	131	12	143
04-Indústria mecânica	69	3	72
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	21	66	87
06-Indústria do material de transporte	25	0	25
07-Indústria da madeira e do mobiliário	133	74	207
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	105	40	145
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	166	45	211
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	32	3	35
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	32	29	61
12-Indústria de calçados	5	15	20
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1140	504	1644
14-Serviços industriais de utilidade pública	2	6	8
15-Construção civil	777	33	810
16-Comércio varejista	3463	1025	4488
17-Comércio atacadista	965	227	1192
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	815	204	1019

19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	963	468	1431
20-Transportes e comunicações	743	279	1022
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	1635	562	2197
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	755	89	844
23-Ensino	150	43	193
24-Administração pública direta e autárquica	2655	1236	3891
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	237	363	600
{ ñ class }	1954	686	2640
Total	17068	6147	23215

<b>IBGE Setor- 1992</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa Mineral	13	6	19
2 - Indústria de Transformação	1682	1072	2754
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	9	17	26
4 - Construção Civil	655	93	748
5 - Comércio	3931	1318	5249
6 - Serviços	4915	1708	6623
7 - Administração Pública	3069	1063	4132
8 - Agropecuária	711	626	1337
{ ñ class }	2022	702	2724
Total	17007	6605	23612

<b>IBGE Subsetor- 1992</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa mineral	13	6	19
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	117	181	298

03-Indústria metalúrgica	95	78	173
04-Indústria mecânica	83	8	91
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	11	1	12
06-Indústria do material de transporte	19	3	22
07-Indústria da madeira e do mobiliário	119	49	168
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	94	44	138
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	138	47	185
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	41	9	50
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	30	10	40
12-Indústria de calçados	2	14	16
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	933	628	1561
14-Serviços industriais de utilidade pública	9	17	26
15-Construção civil	655	93	748
16-Comércio varejista	3111	1102	4213
17-Comércio atacadista	820	216	1036
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	742	166	908
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1203	450	1653
20-Transportes e comunicações	699	347	1046
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	1377	600	1977
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	804	103	907
23-Ensino	90	42	132
24-Administração pública direta e autárquica	3069	1063	4132
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	711	626	1337
{ ñ class }	2022	702	2724

Total	17007	6605	23612
-------	-------	------	-------

<b>IBGE Setor- 1993</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa Mineral	12	2	14
2 - Indústria de Transformação	1646	1120	2766
3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	14	20	34
4 - Construção Civil	683	129	812
5 - Comércio	3714	1265	4979
6 - Serviços	5033	1899	6932
7 - Administração Pública	2555	955	3510
8 - Agropecuária	820	820	1640
{ ñ class }	2025	1037	3062
Total	16502	7247	23749

<b>IBGE Subsetor- 1993</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa mineral	12	2	14
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	112	189	301
03-Indústria metalúrgica	137	44	181
04-Indústria mecânica	61	9	70
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	8	1	9
06-Indústria do material de transporte	24	3	27
07-Indústria da madeira e do mobiliário	100	34	134
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	87	44	131
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	123	42	165
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	44	10	54

11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	53	13	66
12-Indústria de calçados	8	17	25
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	889	714	1603
14-Serviços industriais de utilidade pública	14	20	34
15-Construção civil	683	129	812
16-Comércio varejista	2978	1151	4129
17-Comércio atacadista	736	114	850
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	760	180	940
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1300	434	1734
20-Transportes e comunicações	683	510	1193
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, ...	1373	604	1977
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	841	100	941
23-Ensino	76	71	147
24-Administração pública direta e autárquica	2555	955	3510
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	820	820	1640
{ñ class}	2025	1037	3062
Total	16502	7247	23749

<b>IBGE Setor- 1994</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	9	22	31
2 - Indústria de transformação	2734	1029	3763
4 - Construção Civil	1181	337	1518
5 - Comércio	4569	1807	6376
6 - Serviços	5200	1849	7049
7 - Administração Pública	2332	66	2398
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça	1541	1550	3091

e pesca			
{ ñ class }	235	161	396
Total	17801	6821	24622

<b>IBGE Subsetor- 1994</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
Extrativa Mineral	9	22	31
Prod. Mineral Não Metálico	11	278	289
Indústria Metalúrgica	175	32	207
Indústria Mecânica	88	3	91
Elétrico e Comunic	17	0	17
Material de Transporte	48	2	50
Madeira e Mobiliário	150	33	183
Papel e Gráf	92	48	140
Borracha, Fumo, Couros	128	36	164
Indústria Química	163	15	178
Indústria Têxtil	67	27	94
Indústria Calçados	3	7	10
Alimentos e Bebidas	1792	548	2340
Construção Civil	1181	337	1518
Comércio Varejista	3916	1708	5624
Comércio Atacadista	653	99	752
Instituição Financeira	669	157	826
Adm Técnica Profissional	607	397	1004
Transporte e Comunicações	1010	442	1452
AlojComunic	1333	346	1679
Médicos Odontológicos Vet	918	344	1262

Ensino	663	163	826
Administração Pública	2332	66	2398
Agricultura	1541	1550	3091
{ ñ class }	235	161	396
Total	17801	6821	24622

<b>IBGE Setor- 1995</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	9	13	22
2 - Indústria de transformação	2078	1177	3255
3 - Serviços industriais de utilidade pública	191	134	325
4 - Construção Civil	987	69	1056
5 - Comércio	4796	1834	6630
6 - Serviços	7318	2264	9582
7 - Administração Pública	1859	1414	3273
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1563	1498	3061
{ ñ class }	77	45	122
Total	18878	8448	27326

<b>IBGE Subsetor- 1995</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
Extrativa Mineral	9	13	22
Prod. Mineral Não Metálico	24	244	268
Indústria Metalúrgica	134	43	177
Indústria Mecânica	87	5	92
Material de Transporte	40	1	41
Madeira e Mobiliário	205	87	292
Papel e Gráf	143	54	197
Borracha, Fumo,	118	23	141

Couros			
Indústria Química	88	1	89
Indústria Têxtil	98	31	129
Indústria Calçados	0	4	4
Alimentos e Bebidas	1141	684	1825
Serviço Utilidade Pública	191	134	325
Construção Civil	987	69	1056
Comércio Varejista	3937	1761	5698
Comércio Atacadista	859	73	932
Instituição Financeira	602	128	730
Adm Técnica Profissional	2151	705	2856
Transporte e Comunicações	1249	465	1714
AlojComunic	1591	410	2001
Médicos Odontológicos Vet	997	389	1386
Ensino	728	167	895
Administração Pública	1859	1414	3273
Agricultura	1563	1498	3061
{ ñ class }	77	45	122
Total	18878	8448	27326

<b>IBGE Setor- 1996</b>	<b>MS-DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	7	20	27
2 - Indústria de transformação	2387	1239	3626
3 - Serviços industriais de utilidade pública	20	3	23
4 - Construção Civil	624	62	686

5 - Comércio	4512	1861	6373
6 - Serviços	7380	2300	9680
7 - Administração Pública	1705	1093	2798
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1539	1665	3204
{ ã class }	14	13	27
Total	18188	8256	26444

<b>IBGE Subsetor- 1996</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
Extrativa Mineral	7	20	27
Prod. Mineral Não Metálico	114	251	365
Indústria Metalúrgica	164	37	201
Indústria Mecânica	81	6	87
Elétrico e Comunic	2	1	3
Material de Transporte	46	0	46
Madeira e Mobiliário	232	51	283
Papel e Gráf	191	109	300
Borracha, Fumo, Couros	131	23	154
Indústria Química	173	0	173
Indústria Têxtil	86	52	138
Indústria Calçados	0	5	5
Alimentos e Bebidas	1167	704	1871
Serviço Utilidade Pública	20	3	23
Construção Civil	624	62	686
Comércio Varejista	3850	1713	5563
Comércio Atacadista	662	148	810
Instituição Financeira	563	122	685
Adm Técnica	2120	568	2688

Profissional			
Transporte e Comunicações	1013	443	1456
AlojComunic	1888	556	2444
Médicos Odontológicos Vet	1070	393	1463
Ensino	726	218	944
Administração Pública	1705	1093	2798
Agricultura	1539	1665	3204
{ ñ class }	14	13	27
Total	18188	8256	26444

<b>IBGE Setor- 1997</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	4	32	36
2 - Indústria de transformação	2406	1337	3743
3 - Serviços industriais de utilidade pública	70	8	78
4 - Construção Civil	483	183	666
5 - Comércio	5014	2041	7055
6 - Serviços	8209	2216	10425
7 - Administração Pública	1782	703	2485
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1457	2012	3469
{ ñ class }	8	10	18
Total	19433	8542	27975

<b>IBGE Subsetor- 1997</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
Extrativa Mineral	4	32	36
Prod. Mineral Não Metálico	135	264	399

Indústria Metalúrgica	152	28	180
Indústria Mecânica	75	7	82
Material de Transporte	55	2	57
Madeira e Mobiliário	201	61	262
Papel e Gráf	199	105	304
Borracha, Fumo, Couros	155	43	198
Indústria Química	108	0	108
Indústria Têxtil	73	132	205
Indústria Calçados	4	20	24
Alimentos e Bebidas	1249	675	1924
Serviço Utilidade Pública	70	8	78
Construção Civil	483	183	666
Comércio Varejista	4221	1841	6062
Comércio Atacadista	793	200	993
Instituição Financeira	460	138	598
Adm Técnica Profissional	2513	192	2705
Transporte e Comunicações	980	417	1397
AlojComunic	2237	841	3078
Médicos Odontológicos Vet	1162	398	1560
Ensino	857	230	1087
Administração Pública	1782	703	2485
Agricultura	1457	2012	3469
{ñ class}	8	10	18
Total	19433	8542	27975

<b>IBGE Setor- 1998</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
-------------------------	-------------------------	---------------------------	--------------

1 - Extrativa mineral	2	42	44
2 - Indústria de transformação	2537	1455	3992
3 - Serviços industriais de utilidade pública	85	1	86
4 - Construção Civil	644	82	726
5 - Comércio	5164	2086	7250
6 - Serviços	8147	2369	10516
7 - Administração Pública	1794	1005	2799
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1529	2048	3577
{ ñ class }	6	2	8
Total	19908	9090	28998

<b>IBGE Subsetor- 1998</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
Extrativa Mineral	2	42	44
Prod. Mineral Não Metálico	167	240	407
Indústria Metalúrgica	127	38	165
Indústria Mecânica	59	5	64
Material de Transporte	62	18	80
Madeira e Mobiliário	178	42	220
Papel e Gráf	232	108	340
Borracha, Fumo, Couros	152	23	175
Indústria Química	125	11	136
Indústria Têxtil	99	83	182
Indústria Calçados	6	24	30
Alimentos e Bebidas	1330	863	2193
Serviço Utilidade Pública	85	1	86
Construção Civil	644	82	726

Comércio Varejista	4346	1932	6278
Comércio Atacadista	818	154	972
Instituição Financeira	416	131	547
Adm Técnica Profissional	2211	214	2425
Transporte e Comunicações	964	433	1397
AlojComunic	2542	991	3533
Médicos Odontológicos Vet	1136	403	1539
Ensino	878	197	1075
Administração Pública	1794	1005	2799
Agricultura	1529	2048	3577
{ ã class }	6	2	8
Total	19908	9090	28998

<b>IBGE Setor- 1999</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	0	19	19
2 - Indústria de transformação	2565	1762	4327
3 - Serviços industriais de utilidade pública	119	7	126
4 - Construção Civil	841	103	944
5 - Comércio	5592	2105	7697
6 - Serviços	7556	2495	10051
7 - Administração Pública	2123	1389	3512
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1536	2032	3568
Total	20332	9912	30244

<b>IBGE Subsetor- 1999</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
----------------------------	-------------------------	---------------------------	--------------

Extrativa Mineral	0	19	19
Prod. Mineral Não Metálico	191	302	493
Indústria Metalúrgica	165	39	204
Indústria Mecânica	67	6	73
Elétrico e Comunic	13	0	13
Material de Transporte	40	21	61
Madeira e Mobiliário	138	56	194
Papel e Gráf	224	101	325
Borracha, Fumo, Couros	181	31	212
Indústria Química	114	34	148
Indústria Têxtil	102	88	190
Indústria Calçados	0	25	25
Alimentos e Bebidas	1330	1059	2389
Serviço Utilidade Pública	119	7	126
Construção Civil	841	103	944
Comércio Varejista	4727	1940	6667
Comércio Atacadista	865	165	1030
Instituição Financeira	423	129	552
Adm Técnica Profissional	1932	245	2177
Transporte e Comunicações	810	385	1195
AlojComunic	2643	1070	3713
Médicos Odontológicos Vet	1157	436	1593
Ensino	591	230	821
Administração Pública	2123	1389	3512
Agricultura	1536	2032	3568
Total	20332	9912	30244

<b>IBGE Setor- 2000</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	1	17	18
2 - Indústria de transformação	3940	2101	6041
3 - Serviços industriais de utilidade pública	119	22	141
4 - Construção Civil	722	148	870
5 - Comércio	6165	2388	8553
6 - Serviços	6869	2705	9574
7 - Administração Pública	2680	1128	3808
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1562	1919	3481
<b>Total</b>	<b>22058</b>	<b>10428</b>	<b>32486</b>

<b>IBGE Subsetor- 2000</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
Extrativa Mineral	1	17	18
Prod. Mineral Não Metálico	148	297	445
Indústria Metalúrgica	207	48	255
Indústria Mecânica	65	5	70
Elétrico e Comunic	9	0	9
Material de Transporte	30	34	64
Madeira e Mobiliário	179	79	258
Papel e Gráf	247	130	377
Borracha, Fumo, Couros	172	25	197
Indústria Química	158	8	166
Indústria Têxtil	106	247	353
Indústria Calçados	0	14	14
Alimentos e Bebidas	2619	1214	3833
Serviço Utilidade	119	22	141

Pública			
Construção Civil	722	148	870
Comércio Varejista	5272	2274	7546
Comércio Atacadista	893	114	1007
Instituição Financeira	415	145	560
Adm Técnica Profissional	1087	848	1935
Transporte e Comunicações	850	388	1238
AlojComunic	2456	601	3057
Médicos Odontológicos Vet	1303	464	1767
Ensino	758	259	1017
Administração Pública	2680	1128	3808
Agricultura	1562	1919	3481
Total	22058	10428	32486

<b>IBGE Setor- 2001</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>	<b>Colunas1</b>
1 - Extrativa mineral	6	19	25	
2 - Indústria de transformação	4410	2452	6862	
3 - Serviços industriais de utilidade pública	112	19	131	
4 - Construção Civil	749	401	1150	
5 - Comércio	6736	2406	9142	
6 - Serviços	7569	2909	10478	
7 - Administração Pública	4191	1480	5671	
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1496	2021	3517	
Total	25269	11707	36976	

<b>IBGE Subsetor- 2001</b>	<b>MS-</b>	<b>MS-TRES</b>	<b>Total</b>
----------------------------	------------	----------------	--------------

	<b>DOURADOS</b>	<b>LAGOAS</b>	
01-Extrativa Mineral	6	19	25
02-Prod. Mineral Não Metálico	119	303	422
03-Indústria Metalúrgica	237	54	291
04-Indústria Mecânica	88	6	94
05-Elétrico e Comunic	12	0	12
06-Material de Transporte	32	36	68
07-Madeira e Mobiliário	170	60	230
08-Papel e Gráf	266	134	400
09-Borracha, Fumo, Couros	151	33	184
10-Indústria Química	76	105	181
11-Indústria Têxtil	110	538	648
13-Alimentos e Bebidas	3149	1183	4332
14-Serviço Utilidade Pública	112	19	131
15-Construção Civil	749	401	1150
16-Comércio Varejista	5781	2265	8046
17-Comércio Atacadista	955	141	1096
18-Instituição Financeira	459	156	615
19-Adm Técnica Profissional	1296	803	2099
20-Transporte e Comunicações	880	535	1415
21-Aloj Comunic	2651	674	3325
22-Médicos Odontológicos Vet	1361	479	1840
23-Ensino	922	262	1184
24-Administração Pública	4191	1480	5671
25-Agricultura	1496	2021	3517
Total	25269	11707	36976

<b>IBGE Setor- 2002</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	14	16	30
2 - Indústria de transformação	4876	3120	7996
3 - Serviços industriais de utilidade pública	150	26	176
4 - Construção Civil	735	492	1227
5 - Comércio	7629	2894	10523
6 - Serviços	7588	3077	10665
7 - Administração Pública	3337	1557	4894
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1789	2367	4156
Total	26118	13549	39667

<b>IBGE Subsetor- 2002</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	14	16	30
02-Prod. Mineral Não Metálico	160	322	482
03-Indústria Metalúrgica	335	51	386
04-Indústria Mecânica	77	8	85
05-Elétrico e Comunic	50	13	63
06-Material de Transporte	27	37	64
07-Madeira e Mobiliário	174	46	220
08-Papel e Gráf	291	177	468
09-Borracha, Fumo, Couros	188	107	295
10-Indústria Química	230	116	346
11-Indústria Têxtil	135	859	994
13-Alimentos e Bebidas	3209	1384	4593
14-Serviço Utilidade Pública	150	26	176

15-Construção Civil	735	492	1227
16-Comércio Varejista	6679	2607	9286
17-Comércio Atacadista	950	287	1237
18-Instituição Financeira	480	139	619
19-Adm Técnica Profissional	1141	997	2138
20-Transporte e Comunicações	1048	387	1435
21-Aloj Comunic	2531	749	3280
22-Médicos Odontológicos Vet	1441	521	1962
23-Ensino	947	284	1231
24-Administração Pública	3337	1557	4894
25-Agricultura	1789	2367	4156
Total	26118	13549	39667

<b>IBGE Setor- 2003</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	16	23	39
2 - Indústria de transformação	5098	2942	8040
3 - Serviços industriais de utilidade pública	98	25	123
4 - Construção Civil	823	327	1150
5 - Comércio	8641	2965	11606
6 - Serviços	8340	4397	12737
7 - Administração Pública	3822	1866	5688
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2190	2350	4540
Total	29028	14895	43923

<b>IBGE Subsetor- 2003</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
----------------------------	-------------------------	---------------------------	--------------

01-Extrativa Mineral	16	23	39
02-Prod. Mineral Não Metálico	196	309	505
03-Indústria Metalúrgica	397	56	453
04-Indústria Mecânica	137	0	137
05-Elétrico e Comunic	18	13	31
06-Material de Transporte	32	36	68
07-Madeira e Mobiliário	171	40	211
08-Papel e Gráf	307	119	426
09-Borracha, Fumo, Couros	76	141	217
10-Indústria Química	231	126	357
11-Indústria Têxtil	181	1125	1306
12-Indústria Calçados	0	109	109
13-Alimentos e Bebidas	3352	868	4220
14-Serviço Utilidade Pública	98	25	123
15-Construção Civil	823	327	1150
16-Comércio Varejista	7547	2686	10233
17-Comércio Atacadista	1094	279	1373
18-Instituição Financeira	525	147	672
19-Adm Técnica Profissional	1296	2242	3538
20-Transporte e Comunicações	1176	457	1633
21-Aloj Comunic	3028	791	3819
22-Médicos Odontológicos Vet	1352	531	1883
23-Ensino	963	229	1192
24-Administração Pública	3822	1866	5688
25-Agricultura	2190	2350	4540
Total	29028	14895	43923

<b>IBGE Setor- 2004</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	19	36	55
2 - Indústria de transformação	5911	3527	9438
3 - Serviços industriais de utilidade pública	183	28	211
4 - Construção Civil	1104	162	1266
5 - Comércio	9371	3479	12850
6 - Serviços	8706	5329	14035
7 - Administração Pública	3947	1303	5250
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2177	2561	4738
<b>Total</b>	<b>31418</b>	<b>16425</b>	<b>47843</b>

<b>IBGE Subsetor- 2004</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	19	36	55
02-Prod. Mineral Não Metálico	257	273	530
03-Indústria Metalúrgica	496	54	550
04-Indústria Mecânica	349	9	358
05-Elétrico e Comunic	18	44	62
06-Material de Transporte	62	38	100
07-Madeira e Mobiliário	132	41	173
08-Papel e Gráf	327	129	456
09-Borracha, Fumo, Couros	168	127	295
10-Indústria Química	199	141	340
11-Indústria Têxtil	203	1470	1673
12-Indústria Calçados	0	435	435
13-Alimentos e Bebidas	3700	766	4466
14-Serviço Utilidade	183	28	211

Pública			
15-Construção Civil	1104	162	1266
16-Comércio Varejista	8072	3127	11199
17-Comércio Atacadista	1299	352	1651
18-Instituição Financeira	519	154	673
19-Adm Técnica Profissional	1557	3008	4565
20-Transporte e Comunicações	1267	494	1761
21-Aloj Comunic	2987	800	3787
22-Médicos Odontológicos Vet	1363	545	1908
23-Ensino	1013	328	1341
24-Administração Pública	3947	1303	5250
25-Agricultura	2177	2561	4738
Total	31418	16425	47843

<b>IBGE Setor- 2005</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	26	18	44
2 - Indústria de transformação	6115	3986	10101
3 - Serviços industriais de utilidade pública	264	64	328
4 - Construção Civil	868	273	1141
5 - Comércio	9666	3630	13296
6 - Serviços	9358	4607	13965
7 - Administração Pública	4250	2030	6280
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1998	2468	4466
Total	32545	17076	49621

<b>IBGE Subsetor- 2005</b>	<b>MS-</b>	<b>MS-TRES</b>	<b>Total</b>
----------------------------	------------	----------------	--------------

	<b>DOURADOS</b>	<b>LAGOAS</b>	
01-Extrativa Mineral	26	18	44
02-Prod. Mineral Não Metálico	265	270	535
03-Indústria Metalúrgica	477	58	535
04-Indústria Mecânica	181	20	201
05-Elétrico e Comunic	16	56	72
06-Material de Transporte	65	45	110
07-Madeira e Mobiliário	157	57	214
08-Papel e Gráf	319	130	449
09-Borracha, Fumo, Couros	60	140	200
10-Indústria Química	215	294	509
11-Indústria Têxtil	217	1635	1852
12-Indústria Calçados	0	530	530
13-Alimentos e Bebidas	4143	751	4894
14-Serviço Utilidade Pública	264	64	328
15-Construção Civil	868	273	1141
16-Comércio Varejista	8436	3205	11641
17-Comércio Atacadista	1230	425	1655
18-Instituição Financeira	526	162	688
19-Adm Técnica Profissional	1627	2036	3663
20-Transporte e Comunicações	1387	557	1944
21-Aloj Comunic	3245	1167	4412
22-Médicos Odontológicos Vet	1489	280	1769
23-Ensino	1084	405	1489
24-Administração Pública	4250	2030	6280
25-Agricultura	1998	2468	4466

Total	32545	17076	49621
-------	-------	-------	-------

<b>IBGE Setor- 2006</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	30	11	41
2 - Indústria de transformação	6079	4423	10502
3 - Serviços industriais de utilidade pública	184	43	227
4 - Construção Civil	722	266	988
5 - Comércio	9984	3670	13654
6 - Serviços	10690	4406	15096
7 - Administração Pública	4439	1863	6302
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1768	2745	4513
Total	33896	17427	51323

<b>IBGE Subsetor- 2006</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	30	11	41
02-Prod. Mineral Não Metálico	274	274	548
03-Indústria Metalúrgica	573	71	644
04-Indústria Mecânica	153	71	224
05-Elétrico e Comunic	3	76	79
06-Material de Transporte	54	46	100
07-Madeira e Mobiliário	140	43	183
08-Papel e Gráf	311	121	432
09-Borracha, Fumo, Couros	235	224	459
10-Indústria Química	230	352	582
11-Indústria Têxtil	256	1695	1951
12-Indústria Calçados	0	492	492

13-Alimentos e Bebidas	3850	958	4808
14-Serviço Utilidade Pública	184	43	227
15-Construção Civil	722	266	988
16-Comércio Varejista	8928	3357	12285
17-Comércio Atacadista	1056	313	1369
18-Instituição Financeira	689	156	845
19-Adm Técnica Profissional	1864	1449	3313
20-Transporte e Comunicações	1496	823	2319
21-Aloj Comunic	3346	994	4340
22-Médicos Odontológicos Vet	1445	622	2067
23-Ensino	1850	362	2212
24-Administração Pública	4439	1863	6302
25-Agricultura	1768	2745	4513
Total	33896	17427	51323

<b>IBGE Setor- 2007</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	14	29	43
2 - Indústria de transformação	6734	6314	13048
3 - Serviços industriais de utilidade pública	137	41	178
4 - Construção Civil	868	2838	3706
5 - Comércio	10385	3782	14167
6 - Serviços	10541	5941	16482
7 - Administração Pública	6090	2104	8194
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1796	2231	4027
Total	36565	23280	59845

<b>IBGE Subsetor- 2007</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	14	29	43
02-Prod. Mineral Não Metálico	249	324	573
03-Indústria Metalúrgica	708	140	848
04-Indústria Mecânica	144	587	731
05-Elétrico e Comunic	2	134	136
06-Material de Transporte	20	60	80
07-Madeira e Mobiliário	145	40	185
08-Papel e Gráf	307	154	461
09-Borracha, Fumo, Couros	105	166	271
10-Indústria Química	250	1051	1301
11-Indústria Têxtil	279	1789	2068
12-Indústria Calçados	1	570	571
13-Alimentos e Bebidas	4524	1299	5823
14-Serviço Utilidade Pública	137	41	178
15-Construção Civil	868	2838	3706
16-Comércio Varejista	9070	3472	12542
17-Comércio Atacadista	1315	310	1625
18-Instituição Financeira	747	148	895
19-Adm Técnica Profissional	2147	2720	4867
20-Transporte e Comunicações	1579	871	2450
21-Aloj Comunic	3325	1116	4441
22-Médicos Odontológicos Vet	1286	672	1958
23-Ensino	1457	414	1871
24-Administração Pública	6090	2104	8194

25-Agricultura	1796	2231	4027
Total	36565	23280	59845

<b>IBGE Setor- 2008</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	16	51	67
2 - Indústria de transformação	8703	7005	15708
3 - Serviços industriais de utilidade pública	129	35	164
4 - Construção Civil	1002	2829	3831
5 - Comércio	11536	4168	15704
6 - Serviços	11922	6268	18190
7 - Administração Pública	5976	2170	8146
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1867	2155	4022
Total	41151	24681	65832

<b>IBGE Subsetor- 2008</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	16	51	67
02-Prod. Mineral Não Metálico	317	404	721
03-Indústria Metalúrgica	469	206	675
04-Indústria Mecânica	190	1105	1295
05-Elétrico e Comunic	3	242	245
06-Material de Transporte	19	143	162
07-Madeira e Mobiliário	152	40	192
08-Papel e Gráf	342	670	1012
09-Borracha, Fumo, Couros	174	163	337
10-Indústria Química	283	496	779

11-Indústria Têxtil	338	1726	2064
12-Indústria Calçados	0	715	715
13-Alimentos e Bebidas	6416	1095	7511
14-Serviço Utilidade Pública	129	35	164
15-Construção Civil	1002	2829	3831
16-Comércio Varejista	10020	3924	13944
17-Comércio Atacadista	1516	244	1760
18-Instituição Financeira	610	156	766
19-Adm Técnica Profissional	2776	2517	5293
20-Transporte e Comunicações	1758	1120	2878
21-Aloj Comunic	3567	1201	4768
22-Médicos Odontológicos Vet	1600	682	2282
23-Ensino	1611	592	2203
24-Administração Pública	5976	2170	8146
25-Agricultura	1867	2155	4022
Total	41151	24681	65832

<b>IBGE Setor- 2009</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	15	52	67
2 - Indústria de transformação	9664	7039	16703
3 - Serviços industriais de utilidade pública	137	41	178
4 - Construção Civil	1329	793	2122
5 - Comércio	12148	4156	16304
6 - Serviços	13322	7640	20962
7 - Administração Pública	6401	2573	8974
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça	1906	1797	3703

e pesca			
Total	44922	24091	69013

<b>IBGE Subsetor- 2009</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	15	52	67
02-Prod. Mineral Não Metálico	372	363	735
03-Indústria Metalúrgica	538	395	933
04-Indústria Mecânica	195	844	1039
05-Elétrico e Comunic	1	360	361
06-Material de Transporte	16	165	181
07-Madeira e Mobiliário	163	38	201
08-Papel e Gráf	328	687	1015
09-Borracha, Fumo, Couros	202	178	380
10-Indústria Química	285	626	911
11-Indústria Têxtil	336	1740	2076
12-Indústria Calçados	0	605	605
13-Alimentos e Bebidas	7228	1038	8266
14-Serviço Utilidade Pública	137	41	178
15-Construção Civil	1329	793	2122
16-Comércio Varejista	10557	3935	14492
17-Comércio Atacadista	1591	221	1812
18-Instituição Financeira	667	161	828
19-Adm Técnica Profissional	2677	3364	6041
20-Transporte e Comunicações	1650	1538	3188
21-Aloj Comunic	4600	1281	5881
22-Médicos	2082	722	2804

Odontológicos Vet			
23-Ensino	1646	574	2220
24-Administração Pública	6401	2573	8974
25-Agricultura	1906	1797	3703
Total	44922	24091	69013

<b>IBGE Setor- 2010</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	52	55	107
2 - Indústria de transformação	9028	9234	18262
3 - Serviços industriais de utilidade pública	155	80	235
4 - Construção Civil	1670	1065	2735
5 - Comércio	13159	4658	17817
6 - Serviços	15568	8549	24117
7 - Administração Pública	6132	2909	9041
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1983	1845	3828
Total	47747	28395	76142

<b>IBGE Subsetor- 2010</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	52	55	107
02-Prod. Mineral Não Metálico	480	359	839
03-Indústria Metalúrgica	502	443	945
04-Indústria Mecânica	228	1159	1387
05-Elétrico e Comunic	6	519	525
06-Material de Transporte	24	162	186
07-Madeira e Mobiliário	224	84	308
08-Papel e Gráf	343	1365	1708
09-Borracha, Fumo,	218	178	396

Couros			
10-Indústria Química	3256	713	3969
11-Indústria Têxtil	334	1925	2259
12-Indústria Calçados	0	644	644
13-Alimentos e Bebidas	3413	1683	5096
14-Serviço Utilidade Pública	155	80	235
15-Construção Civil	1670	1065	2735
16-Comércio Varejista	11578	4279	15857
17-Comércio Atacadista	1581	379	1960
18-Instituição Financeira	691	203	894
19-Adm Técnica Profissional	2912	3911	6823
20-Transporte e Comunicações	1718	1580	3298
21-Aloj Comunic	5485	1418	6903
22-Médicos Odontológicos Vet	2378	816	3194
23-Ensino	2384	621	3005
24-Administração Pública	6132	2909	9041
25-Agricultura	1983	1845	3828
Total	47747	28395	76142

<b>IBGE Setor- 2011</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	10	73	83
2 - Indústria de transformação	10880	8980	19860
3 - Serviços industriais de utilidade pública	124	159	283
4 - Construção Civil	1736	3014	4750
5 - Comércio	13717	5098	18815
6 - Serviços	22324	8409	30733

7 - Administração Pública	5898	3057	8955
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1853	3081	4934
Total	56542	31871	88413

<b>IBGE Subsetor- 2011</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	10	73	83
02-Prod. Mineral Não Metálico	475	380	855
03-Indústria Metalúrgica	805	570	1375
04-Indústria Mecânica	298	1364	1662
05-Elétrico e Comunic	8	357	365
06-Material de Transporte	39	167	206
07-Madeira e Mobiliário	155	48	203
08-Papel e Gráf	318	891	1209
09-Borracha, Fumo, Couros	211	74	285
10-Indústria Química	2791	689	3480
11-Indústria Têxtil	336	2184	2520
12-Indústria Calçados	0	696	696
13-Alimentos e Bebidas	5444	1560	7004
14-Serviço Utilidade Pública	124	159	283
15-Construção Civil	1736	3014	4750
16-Comércio Varejista	12265	4711	16976
17-Comércio Atacadista	1452	387	1839
18-Instituição Financeira	685	210	895
19-Adm Técnica Profissional	3023	2838	5861
20-Transporte e Comunicações	1879	1915	3794

21-Aloj Comunic	10226	1777	12003
22-Médicos Odontológicos Vet	2506	995	3501
23-Ensino	4005	674	4679
24-Administração Pública	5898	3057	8955
25-Agricultura	1853	3081	4934
Total	56542	31871	88413

<b>IBGE Setor- 2012</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	7	75	82
2 - Indústria de transformação	11169	9800	20969
3 - Serviços industriais de utilidade pública	141	228	369
4 - Construção Civil	2089	4393	6482
5 - Comércio	14120	5564	19684
6 - Serviços	25243	11888	37131
7 - Administração Pública	4992	3269	8261
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1804	3281	5085
Total	59565	38498	98063

<b>IBGE Subsetor- 2012</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	7	75	82
02-Prod. Mineral Não Metálico	501	371	872
03-Indústria Metalúrgica	683	676	1359
04-Indústria Mecânica	362	1361	1723
05-Elétrico e Comunic	9	259	268
06-Material de Transporte	46	167	213
07-Madeira e Mobiliário	203	57	260

08-Papel e Gráf	364	1272	1636
09-Borracha, Fumo, Couros	254	233	487
10-Indústria Química	3221	723	3944
11-Indústria Têxtil	397	2238	2635
12-Indústria Calçados	0	763	763
13-Alimentos e Bebidas	5129	1680	6809
14-Serviço Utilidade Pública	141	228	369
15-Construção Civil	2089	4393	6482
16-Comércio Varejista	12413	5070	17483
17-Comércio Atacadista	1707	494	2201
18-Instituição Financeira	770	216	986
19-Adm Técnica Profissional	3514	5602	9116
20-Transporte e Comunicações	2187	2224	4411
21-Aloj Comunic	12770	2018	14788
22-Médicos Odontológicos Vet	2609	1092	3701
23-Ensino	3393	736	4129
24-Administração Pública	4992	3269	8261
25-Agricultura	1804	3281	5085
Total	59565	38498	98063

<b>IBGE Setor- 2013</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	11	86	97
2 - Indústria de transformação	11126	11263	22389
3 - Serviços industriais de utilidade pública	161	403	564
4 - Construção Civil	2138	9357	11495

5 - Comércio	14523	5673	20196
6 - Serviços	18263	9285	27548
7 - Administração Pública	5686	4097	9783
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2028	3127	5155
Total	53936	43291	97227

<b>IBGE Subsetor- 2013</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	11	86	97
02-Prod. Mineral Não Metálico	501	372	873
03-Indústria Metalúrgica	559	579	1138
04-Indústria Mecânica	360	2005	2365
05-Elétrico e Comunic	8	231	239
06-Material de Transporte	42	80	122
07-Madeira e Mobiliário	240	102	342
08-Papel e Gráf	350	2162	2512
09-Borracha, Fumo, Couros	271	188	459
10-Indústria Química	3213	741	3954
11-Indústria Têxtil	389	2353	2742
12-Indústria Calçados	0	799	799
13-Alimentos e Bebidas	5193	1651	6844
14-Serviço Utilidade Pública	161	403	564
15-Construção Civil	2138	9357	11495
16-Comércio Varejista	12914	5404	18318
17-Comércio Atacadista	1609	269	1878
18-Instituição Financeira	806	241	1047
19-Adm Técnica Profissional	3582	2556	6138

20-Transporte e Comunicações	2328	2464	4792
21-Aloj Comunic	5449	2033	7482
22-Médicos Odontológicos Vet	2724	1163	3887
23-Ensino	3374	828	4202
24-Administração Pública	5686	4097	9783
25-Agricultura	2028	3127	5155
Total	53936	43291	97227

<b>IBGE Setor - 2014</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	10	83	93
2 - Indústria de transformação	11081	10625	21706
3 - Serviços industriais de utilidade pública	189	521	710
4 - Construção Civil	2723	1701	4424
5 - Comércio	15028	6192	21220
6 - Serviços	28797	9000	37797
7 - Administração Pública	5513	3610	9123
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1873	3532	5405
Total	65214	35264	100478

<b>IBGE Subsetor- 2014</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	10	83	93
02-Prod. Mineral Não Metálico	477	313	790
03-Indústria Metalúrgica	400	600	1000
04-Indústria Mecânica	389	1738	2127
05-Elétrico e Comunic	20	76	96

06-Material de Transporte	49	69	118
07-Madeira e Mobiliário	202	141	343
08-Papel e Gráf	305	2353	2658
09-Borracha, Fumo, Couros	244	96	340
10-Indústria Química	2997	735	3732
11-Indústria Têxtil	389	2301	2690
12-Indústria Calçados	0	803	803
13-Alimentos e Bebidas	5609	1400	7009
14-Serviço Utilidade Pública	189	521	710
15-Construção Civil	2723	1701	4424
16-Comércio Varejista	13332	5746	19078
17-Comércio Atacadista	1696	446	2142
18-Instituição Financeira	737	242	979
19-Adm Técnica Profissional	4240	2176	6416
20-Transporte e Comunicações	2430	2326	4756
21-Aloj Comunic	14436	2107	16543
22-Médicos Odontológicos Vet	3015	1252	4267
23-Ensino	3939	897	4836
24-Administração Pública	5513	3610	9123
25-Agricultura	1873	3532	5405
Total	65214	35264	100478

<b>IBGE Setor- 2015</b>	<b>MS- DOURADO S</b>	<b>MS- TRES LAGOA S</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	9	75	84

2 - Indústria de transformação	10275	10161	20436
3 - Serviços industriais de utilidade pública	180	232	412
4 - Construção Civil	1914	1975	3889
5 - Comércio	14624	6028	20652
6 - Serviços	29923	8631	38554
7 - Administração Pública	5242	3426	8668
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1849	4102	5951
Total	64016	34630	98646

<b>IBGE Subsetor- 2015</b>	<b>MS- DOURADOS</b>	<b>MS-TRES LAGOAS</b>	<b>Total</b>
01-Extrativa Mineral	9	75	84
02-Prod. Mineral Não Metálico	424	290	714
03-Indústria Metalúrgica	439	593	1032
04-Indústria Mecânica	395	1228	1623
05-Elétrico e Comunic	15	83	98
06-Material de Transporte	34	61	95
07-Madeira e Mobiliário	209	107	316
08-Papel e Gráf	290	2516	2806
09-Borracha, Fumo, Couros	245	149	394
10-Indústria Química	2310	850	3160
11-Indústria Têxtil	384	1738	2122
12-Indústria Calçados	0	832	832
13-Alimentos e Bebidas	5530	1714	7244
14-Serviço Utilidade Pública	180	232	412
15-Construção Civil	1914	1975	3889
16-Comércio Varejista	12921	5636	18557
17-Comércio Atacadista	1703	392	2095
18-Instituição Financeira	832	243	1075
19-Adm Técnica Profissional	4015	2180	6195

20-Transporte e Comunicações	2907	2009	4916
21-Aloj Comunic	14916	1974	16890
22-Médicos Odontológicos Vet	3353	1283	4636
23-Ensino	3900	942	4842
24-Administração Pública	5242	3426	8668
25-Agricultura	1849	4102	5951
Total	64016	34630	98646

Coluna	IBGE Gr Setor	Colunas1	Colunas 2	Colunas 3	Colunas4	Colunas 5
UF	1 - Indústria	2 - Construção Civil	3 - Comérci o	4 - Serviços	5 - Agropecuári a	Total
12 - Acre	8689	5631	25488	92344	3859	136011
13 - Amazonas	115867	25291	101320	364472	4211	611161
14 - Roraima	4897	3409	19223	67477	1558	96564
15 - Pará	117027	89181	217563	650166	51692	1125629
16 - Amapá	5425	5959	26603	82888	1038	121913
17 - Tocantins	22955	10353	49867	171758	19712	274645
21 - Maranhão	48703	50119	152045	454586	17413	722866
22 - Piauí	36790	27048	90594	297540	8804	460776
23 - Ceará	260682	84265	273851	896439	27522	1542759
24 - Rio Grande do Norte	79194	34505	119646	358858	16663	608866
25 - Paraíba	87038	36506	106921	423521	13044	667030
26 - Pernambuco	242504	82504	315389	982408	47530	1670335
27 - Alagoas	86048	27383	89431	295848	10565	509275
28 - Sergipe	58545	24703	67946	242792	10982	404968
29 - Bahia	257770	133481	457656	1373717	89780	2312404
31 - Minas Gerais	870387	271665	995064	2424455	259545	4821116

32 - Espírito Santo	143575	48464	199001	501793	31909	924742
33 - Rio de Janeiro	529768	261811	870248	2763232	23800	4448859
35 - São Paulo	2643539	643263	2735556	7338539	336574	1369747 1
41 - Paraná	691163	139775	670477	1505264	106525	3113204
42 - Santa Catarina	676016	95747	444698	953947	43884	2214292
43 - Rio Grande do Sul	711478	121175	625668	1462458	84770	3005549
50 - Mato Grosso do Sul	100203	25032	127470	323607	69308	645620
51 - Mato Grosso	107820	40041	193760	352370	106831	800822
52 - Goiás	259303	66594	300080	782486	92934	1501397
53 - Distrito Federal	47540	48366	171595	989586	6785	1263872
Total	8212926	2402271	9447160	2615255 1	1487238	4770214 6